



A Medicina sob a Luz da Espiritualidade e O Final dos Tempos

Mariza Bandarra

Virtualbooks

APRESENTAÇÃO

Esta obra, sem dúvida alguma, será de grande valia a todos que a lerem. De caráter simples e, de fácil assimilação, contribui sobremaneira para a modificação interna de todos que estão em busca de harmonia e evolução. Possui revelações que descortinam um pouco mais o conhecimento que nos é elucidado diretamente do plano mental, por misericórdia de nosso Pai.

È impossível ficar-se indiferente a seu conteúdo. É comovente, produzindo no leitor, uma sensação de necessidade de crescimento interior.

Agradecemos à sua autora por ter tido a coragem de se entregar totalmente aos planos superiores, sem receio da crítica humana, e da incompreensão daqueles que não estão ainda preparados para o inusitado.

E particularmente, agradeço-lhe, também, por ter me guiado com tanto amor durante todos estes anos, enquanto estamos unidas pelos laços de filha e mãe nesta encarnação.

Com todo o meu amor,

Adriana Brito

*“Que a Luz de Jesus
ilumine nossos espíritos,
clareando nossas mentes,
expandindo nossas consciências
para uma compreensão maior da
Vida Única, Eterna...”*

*Louvado seja Deus Nosso Criador e
Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino!”
Li-Cheng*

“Cem vezes, todos os dias, recordo a mim mesmo que minha vida, interior e exterior, depende dos trabalhos de outros homens, vivos e mortos, e que eu devo me esforçar a fim de dar na mesma medida em que recebi.”

ALBERT EINSTEIN

Agradecimento...

Aos MÉDICOS que seguem o Juramento de HIPÓCRATES na luta contra as doenças do corpo humano. Cuidando com humanidade dos pacientes, sem distinção alguma. Dedicando a maior parte do seu tempo, muitas vezes, em detrimento da sua vida particular. Ampliando constantemente seus conhecimentos, realizando tratamentos e pesquisas, quase sempre no anonimato.

Aos ENFERMEIROS, FISIOTERAPEUTAS e NUTRICIONISTAS que cuidam dos pacientes com desvelo, colaborando assim para a realização do tratamento médico.

Aos irmãos que compõe a EQUIPE HOSPITALAR, tendo a seu cargo a organização e a higiene hospitalares, favorecendo atendimento atencioso e livre de contaminações.

E aos ACADÊMICOS DA ÁREA MÉDICA que imbuídos do ideal humanitário de serviço aos seus semelhantes, não medem esforços para concretizar seus objetivos.

Com Amor dedico este livro...
Ao meu marido, companheiro de tantos anos.
Aos meus filhos, minha nora e meu genro filhos do coração.
Aos meus netos e seus companheiros, meus netos também.
E aos meus bisnetos,
que certamente irão participar
da evolução da Terra e sua Humanidade...

*“A verdadeira Vida é Única, Imutável...
Estamos aqui na Terra apenas de passagem,
vivenciando mais uma experiência, para a nossa evolução.
Que o Passado seja esquecido...
Que o Presente seja vivido com amor,
no cumprimento da missão determinada a cada um,
sem temores, angústias ou expectativas.
O Futuro será o resultado das ações do Presente...
A morte não existe...
A morte é o Portal da Vida Cósmica.
E as almas que se amam permanecerão unidas para todo o
Sempre.
Pois o AMOR perdura através da Eternidade...”*

Um Irmão na LUZ

A Vida Cósmica é Eterna,
como Eterno e Imensurável é o
Amor do Nosso Pai,
o Criador!

Obrigada Pai, pela Vida que nos ofertou... E por todas as oportunidades de evolução que nos concede continuamente!

Mariza Bandarra

JURAMENTO de HIPÓCRATES



TEXTO ORIGINAL EM GREGO

A MEDICINA À LUZ DA ESPIRITUALIDADE
e
“O FINAL DOS TEMPOS”

“EU JURO... Por Apolo, médico, por Esculápio, Higeia e Panacea, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue: estimar, tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se necessário for, com ele partilhar meus bens; ter seus filhos por meus próprios irmãos; ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito; fazer participar dos preceitos, das lições e de todo o resto do ensino, meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da profissão, porém, só a estes.

Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva.

Conservarei imaculada minha vida e minha arte.

Não praticarei a talha, mesmo sobre um calculoso confirmado; deixarei essa operação aos práticos que disso cuidam.

Em toda a casa, aí entrarei para o bem dos doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução sobretudo dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.

Aquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça.”

Hipócrates

Terminava o ano de 1944 e uma turma de quase cinquenta jovens, entre eles apenas duas moças, acabava de receber seus diplomas e o juramento de Hipócrates era o encerramento da solenidade de formatura.

Godofredo olhava profundamente para o jovem formando, idealista, que com emoção e determinação declamava tal juramento.

O jovem fora escolhido para orador da turma, por ter se destacado durante os longos anos de estudo, como um dos melhores alunos da Faculdade de Medicina. Seu discurso, muito aplaudido, fora brilhante ao traduzir o anseio que norteava sua vida, de dedicar-se aos irmãos necessitados, vencendo suas dores e as dificuldades de uma saúde debilitada. Salvar vidas, diminuir o sofrimento alheio era a meta que pretendia seguir. Sua energia vibrante de idealismo contagiara a platéia e os aplausos espocaram entusiasmados.

O juramento chegava ao fim e sua derradeira frase atingiu em cheio a alma atormentada de Godofredo, surpresa com tal visão.

“Quando, meu Deus... Em que momento eu me desviei de meu caminho...? Sim... Eu sei... Se eu estou agora vivendo neste lugar horrível, certamente erros graves eu cometi... Mas não me lembro quais foram... Apenas recordo que me deixei levar pela vaidade e pela ilusão da vida fausta... Pelo ego incensado por elogios à minha inteligência e capacidade privilegiadas... Sim... Isso eu sei, porque durante o meu velório pude constatar a vida afortunada que possuía e as honrarias que recebi... Mas... O que levou a me perder ?!”

Com dificuldade ele se levanta do áspero barranco onde se encostara, em busca de um descanso. O corpo coberto de chagas doía intensamente. Sua aparência era a de um pobre mendigo... “Nada em mim lembra aquele jovem que eu fui um dia...”

Andava sem rumo por entre as miseráveis casas em desalinho, sob o céu eternamente plúmbeo... Pouca diferença havia entre os dias e as noites escuras que se sucediam. O mau cheiro vindo de um charco o sufocava sobremaneira. E o pior, eram as investidas frequentes dos espíritos trevosos e dos obsessores que se faziam presentes a qualquer momento.

Por vezes, Godofredo pensava que estava enlouquecendo... Porém ultimamente, em raros instantes independentes de sua vontade, sua consciência retornava no tempo, fazendo-o relembrar algumas passagens de sua vida terrena. Mas, se tais lembranças encobriram momentaneamente a atormentada vivência atual, levando-o a situações e locais agradáveis, como o que acabara de rever, por outro lado, o afundava em penoso remorso.

Remorso pelo tempo perdido... E por graves erros certamente cometidos. Entretanto, uma inexplicável certeza do descumprimento de

uma missão evolutiva, redentora de erros passados, penetrara fundo em seu íntimo.

Assim, a visão inesperada de sua formatura, de sua juventude idealista, o deixava agora em desespero.

“Ah... Se eu pudesse voltar atrás... Mas a vida segue adiante, de uma forma que nunca imaginei... Será que nunca mais vou sair deste inferno...?! Se Tu existes mesmo, ó Deus livra-me deste tormento!!!”

Subitamente uma voz feminina se faz ouvir em sua mente: “Está em suas mãos a libertação da condição em que se encontra!”

Espantado, Godofredo responde em voz alta: - Estou louco, ou você é alguma alma boa que invadiu meu pensamento...?

“Não tão boa assim, porém um pouco mais evoluída que você!... E o que mais desejo é que você consiga se desprender dessas amarras negativas, o mais rápido possível!”

- Mas por que tal interesse para comigo...? Por acaso eu lhe conheço...?!

“Muito mais do que sua consciência, envolta na negatividade, pode perceber!”

- Mas, então... Por que não me diz quem é você e de onde nos conhecemos...? – ele quer saber cada vez mais surpreso.

“Isso você descobrirá no momento certo. Agora é preciso trabalhar a evolução de seu espírito... Resgatar seus erros... Somente assim alcançará a liberdade!”

- Mas, como...?! – ele se aflige.

“Repasse sua vida desde a infância e encontrará as respostas precisas à sua evolução.”

- Repassar...? Eu não sei como fazer isso!

“É semelhante às visões que você tem tido. Assim como essa da sua formatura.”

- Mas eu não consigo me lembrar do passado, por mais que eu tente! Nada fiz para ter tais visões. Elas vieram espontaneamente, sem que eu assim o desejasse! – ele exclama confuso.

“Porque essas visões fui eu quem projetou na sua mente!”

- E por quê...?!

“Para acordá-lo... Para que você consiga desvendar sua vida pregressa e iniciar um julgamento de si mesmo... Este é o primeiro passo para a compreensão e aceitação de seu sofrido resgate!”

- Mas como posso fazer isso, se sinto minha memória bloqueada...?

“Agora não está mais... Eu tive permissão da Espiritualidade de Luz para desbloqueá-la...”

- Como assim...?!

“O Plano Astral favorece ao espírito, para sua evolução, acesso às vidas passadas. Basta querer, que o espírito pode presenciar todos os atos

pregressos, nas diversas vidas que já tenha vivido... Porém, no baixo Umbral onde você se encontra, essas visões mostram somente as situações necessárias ao esclarecimento do resgate em processo... Mas, na medida em que o espírito vai evoluindo, sua consciência vai se expandindo, alcançando uma visão mais ampla e detalhada de toda a sua jornada evolutiva... Compreendeu agora?!”

- Sim... Só não consigo entender ainda o porquê de seu interesse para comigo.

“Porque já caminhamos juntos... Infelizmente você se deixou cair na negatividade e isso nos afastou! Contudo, a energia de amor que nos une, da qual você ainda não se recorda, está ajudando ao nosso futuro reencontro.”

Godofredo fica estarelecido com o fluxo do diálogo que se processa em sua mente: - Se eu não estou perdendo a razão... Em função do desterro em que me encontro, da terrível solidão que me avassala... Então você é real e pode penetrar em minha mente!

“Evidente que sou real!... Os espíritos, meu irmão, assim se comunicam... Apenas você, por seus delitos, está enclausurado em si mesmo. Entretanto, o remorso que vem sentindo ao vislumbrar cenas ocorridas no passado, começa a desanuviar sua consciência. É o início da recuperação!”

- Mas... Você me chamou de irmão... Vivemos uma vida como irmãos...? É um amor fraterno que nos une?!

“Fraterno no sentido espiritual, pois somos todos irmãos perante a Deus, nosso Criador... Quanto a termos tido uma existência como irmãos humanos, talvez... Nada posso adiantar. Terá que descobrir tudo em seu íntimo!” – e com um tom mais amoroso, ela se despede – “Não sei se poderei me comunicar novamente com você... Somente recebi a permissão de ajudar no desbloqueio de sua memória... Não sei quando poderei voltar. Mas espero que a partir de agora seus passos sejam sob a Luz de Jesus, rumo à evolução... Com amor, estarei aguardando o nosso reencontro!”

Um profundo silêncio se abate na mente de Godofredo. Ele clama por ouvir novamente a voz que minorou sua desesperadora solidão, mas nada consegue... Sentindo-se exaurido em suas forças, minadas pelas dores, ele volta a buscar descanso nas encostas áridas daquele solo ressequido.

Não demora muito, um arrepiante alarido interrompe o torpor que começava a se apossar dele... Vultos escuros, caras retorcidas, vozes rouquenhas em gargalhadas satânicas massacravam seu espírito. Godofredo desorientado, num lampejo lembra-se de sua mãe e, qual uma criança, emite um apelo em altos brados: - Mãe!... Minha mãe!... Pelo amor de Deus, me socorre!!!

Um fino fecho de luz azul vara a neblina escura causando um choque nas entidades negativas, que dispersam apavoradas. Mas, tão rápida

como chegou, a luz também desaparece, deixando Godofredo impressionado, mas ao mesmo tempo aliviado.

“Terá sido realmente a minha mãe quem enviou aquele raio...???” – pensa aturdido – “Ó céus... A lembrança de minha mãe estava sumida de minha mente... Então... Estou me lembrando de minha vida terrena...??? É isso!!!”

Aos poucos, recordações de sua infância começam a surgir como flashes de uma máquina fotográfica. Recobrando um fraco entusiasmo, há tanto tempo banido de seus sentimentos, ele vai lentamente, com dificuldade, levantando o espesso véu de sua memória.

- Menino!... Anda logo com essa arrumação! Tu vai pra escola, não prum passeio!... Vem tomá logo o teu café!!! – grita a pobre mulher atarefada em atender aos demais filhos, um de apenas dois anos e o outro um bebê, enganchado em seu quadril.

Do lado de fora do barraco, ouve-se uma voz masculina bradando: - Cadê o Godô, Francisca....? Não dá pra esperar mais, tô ficando atrasado pro emprego!!!

O menino sai correndo do quarto, passando pela mãe, que pergunta aflita: - E o café, meu filho...?

- Num dá mãe... Eu tomo na escola! Tô indo, pai!!!

- Que Deus te guie, meu filho! – ela o abençoa, angustiada, por vê-lo saindo dessa maneira.

O bebê chora de fome e ela se senta junto à mesa para amamentá-lo, enquanto estende um pedaço de pão para o menor ao seu lado.

- Ó meu Padinho Padre Cícero!... Se eu soubesse que ia passar tanta dificuldade aqui nessa lonjura, não teria largado o meu sertão!... Miséria por miséria, eu tava lá com os meus!”- ela murmura enquanto aconchega mais o filho contra o seio.

Ante esta rápida visão, Godofredo se emociona recordando sua difícil infância... A mãe sempre assoberbada de trabalho e o pai trabalhando duro como pedreiro, tentando colocar dinheiro em casa, mas nunca conseguindo o suficiente. Nonato sofria com esta situação, pois, afinal saíra de sua terra com a esperança de poder sustentar a mulher e o filho de apenas dois anos, em uma cidade com maiores possibilidades de serviço. Era um homem trabalhador e desejava o melhor para sua família. Porém nada acontecera como esperava. Nasceram mais dois filhos, as despesas aumentaram e no afã de ganhar mais dinheiro, excedera no trabalho, acumulando serviço de vigia noturno, o que lhe causou um sério problema de saúde... Tresnoitado, sofrera uma queda no canteiro de obra, fraturando o fêmur. Foram meses de tratamento e apesar de receber seu salário como pedreiro, pela Previdência Social, lhe faltou o de vigia. E

neste período, com o marido se recuperando em casa, Francisca teve de ajudar no orçamento doméstico trabalhando como diarista.

Godofredo desejou naquela ocasião, apesar de ter apenas nove anos, colaborar trabalhando nas ruas, vendendo balas, mas seu pai não permitiu.

Neste momento, as palavras paternas brotam de sua memória, com a força do desejo ardente de Nonato: - Filho, daqui a pouco voltarei a trabalhar e eu não quero que você relaxe em seus estudos... Eu não tive chance de estudar, mas quero que meus filhos cresçam diferentes de mim... Com estudo vocês poderão ter um ganho melhor na vida, saindo dessa pobreza!

Godofredo, sensibilizado com tal recordação, revive o carinho paterno, ao afagar sua cabeça: - Quem sabe, meu menino, se um dia o nosso Padinho Padre Cícero, lá do céu, não ajuda você a se tornar um doutor...?! Mas... Pra isso acontecer, você tem que estudar muito, muito mesmo, ouviu...?!

Até iniciar o curso ginásial, a situação familiar de Godofredo foi assim. Porém, um dia a sorte mudou...

Quando se recuperou, o pai voltou a trabalhar em uma firma de construção civil e quando esta estava terminando a obra de uma mansão de veraneio em uma cidade serrana, surgiu a grande chance de sua vida. O proprietário, um rico empresário, precisando de um bom caseiro, ofereceu-lhe o emprego. A propriedade tinha uma boa moradia para empregado que poderia proporcionar conforto para sua família e o salário era mais que satisfatório. Quanto à Francisca, ela também teria que trabalhar na casa, mas ganhando igualmente um bom ordenado. Nonato nem esperou para pedir a opinião da mulher. Aceitou a oferta na hora.

A família se mudou em seguida, deixando para trás o barraco e as dificuldades, usufruindo assim de uma vida mais confortável e segura. Godofredo e seu irmão Hugo, agora com sete anos, ajudavam na conservação do jardim, mas não descuidavam dos estudos. O colégio estadual estava localizado a uns seis quilômetros de onde moravam. Eles iam a pé, mesmo debaixo de chuva forte, mas não perdiam as aulas. O estudo era o mais importante.

Quando terminou o ginásio, Godofredo seguiu adiante, completando o curso científico. Uma força interior impulsionava-o a ir mais além, sonhando alto, com vistas a se formar em Medicina. Para orgulho de seus pais, ele mergulhou fundo nos estudos, sabendo que somente poderia cursar o ensino gratuito... Seu esforço garantiu-lhe o ingresso na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Tendo passado em décimo oitavo lugar, conquistou a admiração do patrão de Nonato, Arthur Cerqueira Sobrinho, que a partir daí, tomou a si o compromisso de manter Godofredo em uma pensão no Rio, custeando as

despesas com o seu sustento e os dispendiosos livros necessários à sua formação médica.

Tais lembranças levaram a consciência de Godofredo a vivenciar uma época pouco tempo após a formatura.

A emergência do Hospital Municipal estava superlotada... Os médicos eram poucos, as instalações deficientes e a medicação escassa para atender a tantos pacientes.

A forte tempestade que durou três dias, ocasionara a enchente do rio que atravessava a cidade, inundando casas e ocasionando deslizamentos nas encostas dos morros. Um enorme número de desabrigados foi acolhido no estádio municipal e nas escolas. Pessoas desaparecidas, outras soterradas, e centenas de feridos que lotavam até os corredores do pequeno hospital interiorano e da Casa de Saúde particular. Fora decretada calamidade pública. Devido ao caos instalado, o Governo Estadual enviara imediatamente recursos para atender a população desabrigada. E dois médicos e três enfermeiros chegaram da capital para ajudar no atendimento hospitalar.

Godofredo trabalhava incessantemente. Recém formado, em estágio de residência, usava de todos os conhecimentos adquiridos nos anos de formação médica. Não mediu tempo nem esforço, dormindo pouquíssimas horas divididas em apenas minutos, durante toda a semana.

Sua dedicação e perícia com que atendia aos pacientes chamaram a atenção de um dos médicos da capital, um homem já de meia idade.

Eles estavam fazendo um lanche no refeitório. Após duas semanas de tumulto, a tranquilidade começava a se instalar no hospital, transformando aos poucos a emergência em rotina.

- Caro jovem... Você é bom com o bisturi. Está mesmo aqui apenas há pouco menos de um ano...?

- Sim... – ele respondeu com modéstia, tentando esconder a satisfação que lhe dera aquele elogio vindo de um cirurgião oriundo da capital.

- Em que universidade você se formou? – este continuou perguntando interessado.

- Na Federal.

- Na Federal...?! – espanta-se o médico.

- Sim... Por que a admiração...?!

- Porque com a sua habilidade, estou estranhando que você não tenha conseguido uma residência em um hospital da capital. Complementar seus estudos em uma cidade tão pequena... Por quê?!

- Bem... Não foi por falta de oferta... Meu professor em cirurgia geral queria que eu permanecesse no Fundão. Mas eu optei por retornar à minha cidade. Quero prestar serviço aqui.

- Ah... Então, você é daqui!

- Na verdade, não. Eu nasci na Paraíba, fui para o Rio com apenas dois anos... Minha família só conseguiu sair da miséria, quando veio para esta cidade. Por isso eu desejo retribuir o quanto que ela nos favoreceu, aplicando meus conhecimentos aqui mesmo.

O médico olhando para ele com admiração, aconselhou: - Aprecio a sua intenção... Entretanto, acho que faltou um conselho sábio a lhe orientar. Seria mais produtivo você fazer uma excelente residência em um grande hospital, para depois trazer seu conhecimento mais evoluído para aqui. Não lhe parece...?!

Godofredo ficou alguns segundos pensativo: - Não que eu não desejasse isso... Mas não tinha recursos suficientes para me manter no Rio de Janeiro.

- Mas... Não entendo. Como você então se manteve durante o período da faculdade, quando nada recebia... ?!

- Bem... Eu tive um protetor... O patrão de meu pai era um homem muito bom e rico. Foi ele quem custeou a minha estada no Rio.

- Era...?!

- Sim... Ele faleceu pouco antes da minha formatura. Tenho certeza de que ele teria me ajudado a fazer uma boa residência... Mas já foi excelente o seu auxílio. Sem ele eu não teria chegado até aqui! Entendeu agora...?

- Sim... – respondeu o médico, reticente – Mas você é muito bom mesmo, Godofredo. Apreciei a sua conduta, tanto profissional quanto humana! Seria um prazer continuar trabalhando com você... Mas... Cada um de nós tem o seu destino.

- É verdade... – ele concorda feliz com a apreciação recebida – Muito obrigado, Dr. Orlando... Eu é que tive a sorte de trabalhar a seu lado!

- Bem, meu jovem... Já terminamos o nosso lanche. Vamos voltar ao trabalho! Amanhã será o meu último dia aqui! – e tomado de certa emoção, faz um último comentário – Apesar de tanta tristeza, desespero e dor, sinto-me gratificado por ter podido ajudar aos nossos irmãos necessitados.

Na manhã seguinte, antes de viajar, ele entregou um cartão pessoal para Godofredo, afirmando com sinceridade: - Aqui, meu jovem, você tem o meu endereço e os meus telefones. Caso resolva pensar melhor sobre o que conversamos ontem, ligue para o meu celular que eu verei o que posso fazer por você.

Agradecido, Godofredo guardou o cartão no bolso do seu jaleco, sem ler os dados ali contidos. À noite, durante uma prolongada pausa no plantão, ele se lembrou do cartão e, ao lê-lo, admirou-se sobremaneira.

- “Meu Deus... Esse Dr. Orlando é um figurão!!! Nossa... O homem além de catedrático na Universidade do Estado do Rio é laureado pela Universidade dos Estados Unidos!” – impressionado, ele voltou a guardar o cartão – “O que leva um homem qualificado como este, subir a serra para ajudar pessoas atingidas por calamidade...? Incrível!”

As dores lancinantes, que repentinamente voltaram a se fazer contundentes, tiraram Godofredo do transe em que se encontrava. Sofrendo, mas extremamente emocionado com o que acabara de vivenciar, ele inicia sua caminhada, perdendo-se em angústia plena de remorso.

- “Como momentos assim ficaram esquecidos no fundo de minha memória terrena...? Como pude me afastar tanto de um caminho que fez parte predominante de meus sonhos de infância e juventude...? Quando me desviei, traindo meu juramento...?!?”

Chegando defronte à sua miserável morada, mergulhada na eterna penumbra, ele se desespera sabendo que mesmo lá dentro não encontrará sossego para seu espírito confuso e itinerante. Contudo, era somente o que possuía.

Deitando-se no catre sujo e desconfortável, suas dores não tinham como diminuir... Suas chagas exalavam mau cheiro e nada tinha com que pudesse limpá-las, tratá-las. Mesmo sem remédios, sem água nem comida, continuava sobrevivendo, e a fome corroía implacavelmente seu estômago.

- “Ó céus... ‘O espírito é eterno e a vida continua’... Assim afirmavam e eu não acreditava... Será que nunca mais eu sairei daqui...?!?”

Lembrando-se das aulas de catecismo, ‘O inferno para todo o sempre!’, ele se envolve em uma onda de pavor. Contudo, para seu alívio, recorda-se também do que o pai lhe dissera uma vez, por ocasião da condenação de um hediondo criminoso, baseado nas palavras de Jesus: “Por piores que sejam os crimes cometidos, *o Pai jamais abandonará suas ovelhas!*”

- “Mas, por que então estou tão abandonado, jogado nesse desterro...?!?” – pergunta para si mesmo, mergulhado em desespero.

“Procura a resposta em você mesmo, meu filho!!!” – a voz paterna se faz ouvir em sua mente.

- Pai... É você meu pai...??? Aparece para mim!... Por todo o amor que você sempre me dedicou, aparece, por favor!!! – ele exclama esperançoso.

“Não posso chegar até você, meu filho... Mas o seu pensamento dirigido a mim, abriu uma fenda para uma comunicação através de sua mente!”

- Então, meu pai... Diz o que de tão ruim eu fiz para estar neste desterro!

“Já lhe disse, filho... Somente você poderá desvendar o porquê do seu sofrimento! Busca a Luz, meu filho, que encontrará a Paz!”

A voz desapareceu e Godofredo, desesperado, caiu em um pranto desolador. Uma prece brotou em meio ao desespero: - “Meu Deus... Se eu sou mesmo uma de suas ovelhas, me mostra o caminho de volta!”

Aos poucos ele foi se acalmando e um torpor o levou a vivenciar mais uma cena de sua vida terrena.

Godofredo retornava a sua casa depois de uma noite de plantão no hospital. Três meses já haviam se passado e a rotina hospitalar encontrava-se quase normal. A cidade começava a reparar os danos causados pela enchente e os desabrigados iam sendo atendidos, aos poucos, em suas necessidades. A Prefeitura Municipal, com os recursos recebidos do Governo Estadual, promovia a reconstrução das casas atingidas e a construção das que foram soterradas, em um outro local. A população, através dos clubes de serviço, colaborava para tanto, com generosas doações. A vida ia se encaminhando para a normalidade, dando às pessoas a oportunidade de exercerem a fraternidade, a solidariedade.

Ao chegar em casa, encontrou os pais abatidos e aflitos. Preocupado, foi logo perguntando o que ocorrera.

- Filho... Recebemos uma notícia muito desagradável. A viúva do Dr. Arthur vai vender a casa. Ela nos telefonou participando que não tem mais condições de mantê-la e que os filhos não se interessam por ela. Sendo assim, comunicou que terá que dispensar nossos serviços.

- E ela já a colocou à venda...?!

- Um corretor virá aqui, até o final da semana. Temos um mês para providenciarmos outro serviço semelhante... E o seu advogado nos dará uma carta de recomendação. Sendo assim, já estamos de aviso prévio e receberemos a indenização por todos esses anos de trabalho.

- Mas ela foi assim tão seca... Sem vir aqui... Só por telefone...?! – fala Godofredo revoltado – Quanta insensibilidade!

- Ora, meu filho... Pra que ficar chateado...? Dona Eulália sempre foi assim mesmo. Já se esqueceu...? - fala a mãe procurando minimizar o fato – Ela nunca foi uma pessoa simples como o falecido marido... Ele sim, nem parecia ser uma pessoa da alta sociedade.

- Godô, meu filho... – diz o pai – Lembra que toda a ajuda que o Dr. Arthur lhe deu, foi escondida dela...?! Lembra que ele pediu que nunca falássemos sobre isso para ela...?! Para Dona Eulália nós somos apenas

bons empregados que já não são mais necessários. Certamente vai nos pagar o que a lei determina. O problema é nosso.

Godofredo sente uma revolta incontida: - Mas foram dezoito anos!... Não dezoito meses! Tudo bem que ela precisa vender a casa, mas não é assim que se tratam as pessoas que se dedicaram a ela! Foram anos de muito trabalho, muitas visitas, com a casa sempre cheia nas férias e nos fins de semana!... Você e a mãe trabalhando nessas ocasiões sem descanso!!!

- Calma, meu filho... Calma. Também não era assim... Tínhamos semanas inteiras sem tumulto. Apenas o trabalho de conservação da casa! Você era muito criança quando veio para aqui... Talvez não se lembre da miséria que passávamos lá no Rio... E o enorme auxílio que recebemos para que você chegasse até onde se encontra...? Isso nós não podemos esquecer... Nunca!!!

- Eu sei disso, meu pai... Eu bem sei e serei eternamente grato ao Dr. Arthur... Mas continuo achando muita desconsideração da parte de Dona Eulália para com vocês dois! – ainda revoltado ele argumenta - Não se consegue da noite para o dia outro trabalho semelhante e, muito menos, vender uma mansão como esta de imediato. Portanto, ela poderia dar um prazo maior para a nossa mudança!

- Deixe prá lá, meu filho... – afirma a mãe – Jesus há de prover o que nós necessitamos!

Mas Godofredo não se conformou com a atitude da Dona Eulália e, em seu íntimo jurou que ganharia muito dinheiro para que nunca mais seus pais e irmãos dependessem de mais ninguém.

O advogado chegou dois dias depois juntamente com o corretor da imobiliária. Ambos foram bem recebidos por Nonato e Francisca. Os filhos se achavam ausentes.

Enquanto Josimar, o corretor, avaliava a casa em companhia de Francisca, o Dr. Junqueira mostrava a Nonato os papéis que levaria. Uma excelente carta de recomendação foi o primeiro a ser exibido. A seguir, os valores da indenização. Nonato surpreendeu-se com o que iria receber.

- Mas, doutor... Há algo errado nisso. O valor não pode ser tão baixo, pois foram dezoito anos de serviço! Ainda ontem eu me informei na Justiça do Trabalho qual seria a minha indenização, para não ter nenhuma surpresa e eles me afiançaram que eu receberia uma quantia muito maior do que esta que o senhor me apresenta!... – e levantando-se, ele vai buscar o papel – Veja doutor, o que eles lá me informaram!

Examinando o papel, o advogado volta a dizer: - Bem, “seu” Nonato... Realmente seria este o montante do dinheiro a ser pago. Porém... Dona Eulália ao examinar comigo os papéis do marido, referentes à casa, descobriu que ele pagou todas as despesas de manutenção de seu filho no

Rio de Janeiro, assim como todos os caros livros adquiridos, durante todo o curso que ele realizou na faculdade.

Pasmado, Nonato apenas pode argumentar: - Mas, o Dr.Arthur, nunca nos disse que algum dia iria nos cobrar tal despesa... – e tremendo de aflição, ele quase não consegue continuar – Sempre nos disse que era um prazer pra ele ajudar o nosso filho a se formar.

- O senhor disse bem, “seu” Nonato... Era um prazer para ele. Contudo, sinto muito dizer, mas o mesmo não ocorre a Dona Eulália. Quando descobriu o que o marido fez sem consultá-la, ficou indignada.

- Mas ele deu porque quis! Nós nunca pedimos nada pra ele!

- Sim... Mas ele computou tais despesas, como um empréstimo... Talvez para que Dona Eulália, caso viesse a descobri-las, não o impedisse de continuar com as mesmas. – considerou Junqueira, procurando não demonstrar o sentimento de pesar de que estava acometido - Sabe, “seu” Nonato, ela não é uma pessoa altruísta e desprendida como era o marido. E acresce que, na verdade, a maioria das ações da firma, herança do pai dela, sempre pertenceu a Dona Eulália. Ela sempre foi a sócia majoritária da firma..

- Não entendi bem, doutor... Por favor, pode me explicar mais fácil...?

- Bem, o que eu quis dizer é que a dona da firma sempre foi a Dona Eulália... Compreendeu agora...?

- Sim... Sim... – ele concorda balançando a cabeça – Dá pra entender que ela é daquelas pessoas que quanto mais tem, mais quer... – e olhando desanimado para o advogado, fala tristemente – Tá certo... Ela agora tá me cobrando o que ele nos deu... Fazer o quê...?! Já tomei tento de que não adianta de nada eu querer buscar os meus direitos na Justiça. Empréstimo é uma dívida que tem de ser paga, não é isso, doutor...?!

- Sim... Além disso, ela alega que seu filho agora é um médico e assim pode arcar com todas as despesas de vocês. Sinto muito, meu caro... Nada posso fazer por você. Aliás, minha cliente é ela. É dos interesses dela que eu tenho de cuidar e prestar contas. Sinto muito mesmo!

Quando Godofredo chegou à noite para o jantar, foi esta situação que ele encontrou. A raiva lhe subiu à cabeça, principalmente pela impotência de revide... E a promessa que fizera anteriormente fincou raízes mais profundas em seu íntimo... “Serei rico... Muito rico!!!”

- “Então foi aí que despertei minha ambição... Mas, que mal há em desejar ser rico?!?” – pensa Godofredo, saindo do transe.

“Porém, filho... Ser rico não significa ser desonesto e insensível ao sofrimento dos nossos semelhantes!” – soa subitamente a voz paterna em sua mente – “A riqueza só é válida quando serve ao Bem!”

- Pai!... Você está aqui de novo...?! Que bom ouvir a sua voz, mesmo me condenando! – ele fala exultante.

“Não estou lhe condenando, filho... Uma vez que você está pensando em mim, na nossa vida pregressa, posso entrar em sintonia com seus pensamentos... Meu desejo é alertá-lo para que não caia nas malhas da auto-piedade, buscando desculpas para fatos errôneos, passados... Tenha muito cuidado em seu próprio julgamento, meu filho... Que Jesus o ilumine!”

Sentindo-se abandonado mais uma vez, Godofredo se angustia, mas sua consciência é atraída ao ponto em que interrompera a visão.

Francisca, sempre firme em sua fé, mostrou-se forte e dia seguinte mesmo, começou a procurar novo emprego. Teve sorte... Vinte dias depois, ela conseguiu um pequeno sítio para cuidarem.

Fizeram a mudança antes do prazo estipulado, entregando o serviço e a moradia ao advogado Junqueira. A imobiliária assumiria a conservação da casa até a sua venda. Dona Eulália não compareceu nem para se despedir dos empregados que a serviram com honestidade e dedicação por tantos anos.

Mas o novo emprego era bom... A casa, apesar de grande e bem montada, não tinha muita coisa para cuidar... Uma horta e algumas galinhas, além do gramado, jardim e pomar... O serviço não era demasiado, porque os novos patrões, apesar de serem pessoas bem sucedidas na vida, não gostavam muito de receber visitas. Eles subiam a serra quinzenalmente e a única filha do casal, o genro e dois netos adolescentes, hospedavam-se ali apenas nas férias escolares. Esporadicamente alguns amigos íntimos se faziam presentes. O sítio era o refúgio a proporcionar um pouco de tranquilidade na movimentada vida profissional que eles levavam no Rio de Janeiro.

Para a idade já mais madura de Nonato e Francisca, a mudança de trabalho fora até providencial. Entretanto, a moradia do caseiro era muito menor à que eles estavam acostumados e os três filhos tiveram que ocupar um único quarto.

Na primeira noite Godofredo passou insone, preocupado com os pais. Tanto tempo se dedicando a um trabalho aparentemente seguro, com um bom salário pago religiosamente nos cinco primeiros dias de cada mês, ano após ano, que eles, nem mesmo os filhos, atinaram que a estabilidade do mesmo não dependia exclusivamente da decisão do patrão... – “Incrível... Havia tanta segurança no tratamento do Dr. Arthur para conosco, que eu não me dei conta de que um dia isso poderia acontecer... Nunca pensei que a Dona Eulália fosse tão insensível!... Eu preciso ganhar

dinheiro para ajudá-los!” – pensava angustiado, quando repentinamente, lembrou-se do conselho do Dr.Orlando.

Dia seguinte, apanhando o cartão que o médico lhe dera antes de partir, telefonou para este. Poucos dias depois, recebeu uma excelente notícia. Dr. Orlando conseguira uma residência em um Hospital Municipal do Rio de Janeiro. Infelizmente não era o mesmo no qual ele trabalhava, mas que ele sempre estaria pronto a ajudá-lo no que fosse necessário. Acreditava na sua capacidade de ampliar seus conhecimentos. Não teria despesas com moradia nem com alimentação. Ficaria interno no hospital, recebendo um salário mínimo.

Assim, motivado pela confiança que o médico depositava em si, cheio de esperança e determinação, ele foi ao encontro da nova oportunidade que surgia em seu caminho.

Todos estes acontecimentos afloravam à mente de Godofredo, que se afogava em um turbilhão de sentimentos contraditórios. Passava do remorso à revolta, do amor ao ódio.

As noites viravam em dias, confundindo-se na espessa e escura neblina. Ele ansiava pela luz do sol, pelo céu claro e as noites estreladas.

- “Que estranho...” – assim pensava – “Quando em vida terrena, tumultuada e gananciosa, tinha a beleza da natureza apenas como cenário da minha existência frívola e egoísta. Somente a parte material tinha importância para mim... Foi preciso perder para dar valor ao que existia à minha volta!”

Em meio às visões e recordações, dores e sofrimento moral, continuavam as perseguições trevosas a atormentá-lo. Não havia descanso para ele... Os obsessores não lhe davam sossego. Apenas as vivências recordadas causavam-lhe certo alívio, quando as dores eram um tanto neutralizadas.

Ele relembrou várias vezes o que havia vivenciado até então... Analisou suas atitudes e de repente percebeu que, infelizmente, movido pela revolta e pelo ódio, deixara a ambição lançar raízes em seu coração. Compreendeu então a importância do perdão, contida nas palavras de Jesus... “Quando perdoamos, meu filho...” - assim lhe ensinara Padre Ambrósio nas aulas de catecismo – “Nos libertamos de nossos inimigos! Foi Jesus quem afirmou isso!” Ele, criança ainda, não assimilara o ensinamento... E nem mais tarde, já adulto, alcançara tal sabedoria.

- “Eu preciso ir adiante na minha busca... Eu tenho que rever todas as minhas atitudes!” – pensou resolutamente, impressionado com a clareza que começava a surgir em sua mente. Era como se uma venda estivesse sendo retirada lentamente... Um torpor tomou conta de seu espírito.

Era um grande hospital... Godofredo viu a si próprio circulando por entre os pacientes e operando no centro cirúrgico.

Sem ônus para seu sustento, economizava ao máximo o parco salário que recebia. Mas ele estava feliz, muito feliz... Sentia-se útil atendendo aos pacientes que lotavam as enfermarias. Condoía-se com seus sofrimentos e procurava usar de todo o conhecimento médico para aliviá-los de suas dores e curá-los de seus males. Contudo, quando algum não sobrevivia, ele se ressentia profundamente, analisando se teria sido por alguma incapacidade sua. E procurava estudar mais sobre o caso.

Devido ao acúmulo de trabalho ele foi rareando as visitas à sua família. Suas folgas se limitavam a um dia apenas por semana, o que tornava quase impossível viajar para lá... Ida e volta, ocupavam de seis a sete horas, além do custo monetário, que pesava bastante em seus minguados recursos... Porém procurava se ligar aos pais e irmãos pelo telefone, o que também não era muito fácil, uma vez que as ligações para o interior, tinham um período de espera de quatro a cinco horas. A saudade era grande, mas ele foi se adaptando ao novo ritmo de vida...

Hugo, o irmão mais novo, por não ter conseguido ingressar na faculdade federal tivera que desistir, por falta de recursos, do sonho de ser engenheiro. Passara, então, a trabalhar na construção civil. Carlos, o caçula, que no momento estava servindo o exército, pretendia seguir os passos do irmão.

Tais dificuldades abalaram a fé de Godofredo: “Por que eles não tiveram a mesma sorte que eu...? Por que não surgiu alguém como o Dr. Artur em seus caminhos...?! Eu tenho... Eu preciso... Eu quero ficar rico, custe o que custar!!!”

Tal promessa fortaleceu mais ainda a ambição, que a partir daí já não se escondia disfarçada em seu íntimo.

- Mas eu não estava errado! – bradou Godofredo para si mesmo, ao reviver tal atitude – Minha causa era nobre, eu queria ajudar a minha família!

“Mas não precisava se perder no caminho, filho!”- falou novamente o pai em sua mente – “Você poderia ter conquistado a mesma notoriedade em sua profissão, ganhando dinheiro mais que suficiente para construir uma vida próspera, útil e com possibilidade de ajudar a nossa família, usando apenas de sua capacidade, conhecimentos e sabedoria!”

- Pai... Ouvir a sua voz é um lenitivo para mim!!! - este responde vibrando de emoção - Ainda que esteja me criticando!...

“Não estou fazendo críticas, meu filho... Estou apenas tentando lhe mostrar aonde você errou!”

Sorrindo, como há muito tempo ele não conseguia, Godofredo volta a responder: - Eu sei, meu pai... Eu sei disso! Seus comentários muito têm me esclarecido... Penso que errei muito mesmo! Porém ainda não me recordo de tudo... E também ainda não sei como reparar o que fiz de errado!

“Realmente este é um processo lento... O amor do nosso Criador é imensurável... Ele não nos apressa, para que possamos aprender profundamente.”

- Mas... Até quando eu viverei neste inferno onde estou...?!

“Até que você tenha se capacitado de toda extensão negativa de seus erros... Do sofrimento causado aos seus semelhantes, em consequência de seus atos errôneos. Assim... Somente quando adquirir compreensão e arrependimento sinceros, sua vibração tornar-se-á um pouco mais leve e você será atraído a um plano melhor que...”

Ansioso, Godofredo interrompe a explanação de seu pai: - Mas que plano é esse...?! Algum lugar bem melhor do que aqui...?!

- Não muito... Pois continuará sendo de nível umbralino denso... Porém um pouco melhor... E nesse lugar, servindo a seus irmãos tão comprometidos quanto você, poderá dar início ao resgate de seus erros.

- Servir a outros espíritos, iguais a mim...?! Isto é um absurdo!!!

“Vejo que você ainda não entendeu o quanto errou, meu filho... Colaborar para que outros irmãos se libertem de seus erros, é o caminho para a sua redenção!”

- Então, meu pai... Se é assim que tem de ser... Pelo que estou entendendo, a minha caminhada de recuperação será bem longa... – analisa ele desanimado.

“Infelizmente, sim, Godofredo! - responde Nonato denotando tristeza – Mas... Aos poucos você irá recordando e pesando as suas faltas. Dessa maneira irá aprendendo a não mais cometer tais erros em uma próxima experiência de vida terrena.”

- Mas... Por que, pai... Se eu errei tanto assim, como não percebi a extensão de meus erros...?!

“A verdade, meu filho... É que você não se orientou pelas palavras Jesus... Esqueceu o ensinamento do Amor Cósmico, tomando atitudes errôneas que o fizeram retroceder em sua caminhada evolutiva... Você se deixou levar pela ilusão da vida material e suas tentações, esquecido da transitoriedade da vida terrena. E isso o impediu de ouvir a voz da sua consciência cósmica.”

- Tem razão, meu pai... Eu vivia amealhando bens materiais, cada vez mais, como se eu pudesse carregá-los comigo após a minha inevitável morte física! Como eu fui tresloucado!... Obrigado, muito obrigado por

estar abrindo meus olhos para a realidade espiritual! É um grande auxílio que está me dando! Eu o amo muito!!!

“Eu também, Godofredo... E é esta energia de amor que possibilita o nosso intercâmbio. Este sentimento puro abre uma brecha na escuridão, deixando fluir a minha voz até você!... Agora preciso partir! Mas, sempre que se fizer necessário, retomarei o nosso diálogo e...”

- Um momento, meu pai! – ele o interrompe - Quero lhe dizer só mais uma coisa!... Sempre que lhe ouço, sinto-me mais forte e até as minhas dores arrefecem de intensidade!... Será que eu conseguirei mesmo me recuperar...?!

“Filho... Todos nós somos espíritos ainda imperfeitos, nos diversos níveis vibratórios do Plano Astral, onde nos encontramos... Sem exceção, todos nós temos a eternidade para resgatarmos nossos erros, despertando as qualidades positivas que residem embrionárias em nossas células divinas!... Entretanto, o tempo desse despertar é a escolha de cada um... Pense nisso!”

Igual às outras vezes, o silêncio se abateu sobre Godofredo, quando a voz paterna desapareceu. Sua mente, por alguns instantes, ficou vazia de qualquer pensamento. Contudo, tal quietude foi interrompida bruscamente pelo assédio das trevas.

Com horripilante alarido, alguns espíritos envoltos em sua própria escuridão, surgiram à sua frente.

Silenciando seus gritos demoníacos, fizeram uma roda à sua volta, enquanto um deles acercou-se bem próximo, falando com voz roufenha, exalando fétido hálito: - Está me reconhecendo, seu canalha...?!!!

Godofredo, tentando afastar seu rosto, não conseguia distinguir nas feições desfiguradas pela maldade, nenhuma semelhança com alguém que tivesse conhecido em qualquer outro tempo. Antes mesmo que pudesse responder, o seu ofensor soltou uma gargalhada debochada:

- Não consegue me ver como antes...? Pois você também está irreconhecível, seu cretino! Nada existe aí que lembre aquele cara bonitão, vaidoso de si mesmo! Você agora é lixo! É lixo podre!!! Tá sabendo...?!!!

Apavorado, Godofredo apalpou seu rosto e o sentiu desfigurado. Tremeu de pavor... Ainda não havia percebido o ser deplorável em que se tornara. Continuava achando-se perfeito como em vida na matéria...

“Vestido em andrajos, sim, pois é notório, mas deformado, jamais imaginei que assim eu estivesse!...” – pensou tomado de uma terrível angústia. Em seguida, olhou para suas mãos e o desespero o envolveu. Estavam secas e retorcidas – “Não pode ser!!! Eu sempre tive orgulho de minhas mãos!... E elas não estavam assim!!!!. Tenho a certeza de que não estavam assim!... O que aconteceu...?!!!”

Seu opositor, captando tal pensamento, gargalhou mais uma vez: - É assim mesmo que acontece quando aqui chegamos! – e agora em um tom mais sério, carregado de revolta e ódio, ele explica ao aturdido companheiro de infortúnio - Em nossa mente continuamos nos sentindo e nos enxergando os mesmos, até que algum outro retire a venda de nossos olhos, mostrando a realidade em que caímos!”

- Então... Então era só eu que não me enxergava deste jeito...?! - pergunta perplexo.

- Ah... Agora acertou seu imbecil!!! Cretino... Miserável... Desgraçado!!!

- Mas... Por que tanto ódio contra mim...? Eu não consigo me lembrar de você...

- Mas vai se lembrar, sim!... – ele gargalha com demência - Quando sua consciência alcançar o ponto em que convivemos na Terra, você saberá o porquê de meu ódio!!!

- Mas, se eu não consigo ver o seu rosto como era, de que maneira poderei reconhecê-lo...?

- Vou lhe dar uma dica, seu canalha!!! Eu tinha olhos bem azuis! – esbraveja enlouquecido, em meio às gargalhadas de seus comparsas, que apertam o círculo ao redor do apavorado Godofredo – E quando isso acontecer, eu voltarei para me vingar de você!!!

- Sumam daqui, seus dementes!!! Deixem-me em paz!!! – ele grita desesperado, agitando os braços em uma tentativa de empurrá-los para longe.

- Vamos, turma...! Já nos divertimos bastante! – berra o agressor, gargalhando novamente, comandando seus companheiros. E, como em um passe de mágica, o horrendo grupo desaparece envolto na escuridão.

Desesperado, Godofredo se atira no chão, esmurrando o solo: - Isso aqui só pode ser mesmo o inferno!!! Ó Deus!... Até quando vou poder agüentar tudo isso...???

Sentindo as dores mais lancinantes ainda, ele se ajoelha, dirigindo o olhar para o alto, girando a cabeça à procura de uma fenda naquela neblina escura e densa, na esperança de vislumbrar um pouco de luz, mas nada vê... Ele cai em um pranto angustiante e, sem sentir, faz uma prece, entrecortada de soluços: - Ó Deus... Poderei ser perdoado algum dia...? Devo ter errado muito... para estar perdido aqui... neste lugar tenebroso... Mas ainda não sei de tudo que cometi... Tenho que me lembrar... Eu preciso entender!!! Perdoa-me Deus... Por favor... Mostra-me o caminho da redenção!!!

Sem demora, um tênue raio de luz vara a escuridão, fazendo com que ele caia em um transe profundo.

A dedicação e competência do trabalho que Godofredo ia desenvolvendo no hospital, atraíram a atenção de um dos médicos que atendia na ala reservada a ginecologia e obstetrícia, na parte da manhã. Era um senhor na faixa dos 70 anos, ex-catedrático muito conceituado.

Em um final de seu expediente, o Dr. Nestor Sampaio chamou Godofredo em sua sala, para uma conversa informal.

- Meu jovem... Tenho lhe observado constantemente. Aprecio o seu desempenho médico, por isso quero lhe dizer algo importante.

Godofredo mal consegue disfarçar a emoção e a curiosidade de que é acometido e, com um rápido agradecimento, permanece em silêncio aguardando o que o médico deseja lhe falar.

- Sua habilidade com o bisturi é notória. Você está aqui há poucos meses e já se destacou no centro cirúrgico... Sua residência está prevista para terminar em um ano e meio, estou certo...?

- Sim... – ele responde laconicamente, com o coração já acelerado.

- Em que ramo da medicina você deseja empregar esta sua habilidade cirúrgica...?

- Bem... Pretendo exercer a cirurgia aliada à clínica geral, pois vou trabalhar no hospital da minha pequena cidade... Lá, o médico tem de atender aos pacientes em qualquer especialização, desde que tenha a capacidade necessária para o quadro que se apresenta no momento. Caso contrário, o paciente tem que ser levado para outra cidade próxima, com mais recursos médicos... – e fazendo uma ligeira pausa, ele conclui com um leve sorriso - Bem... A minha cidade ainda está mais ou menos neste contexto.

- Sim... Eu entendo... Apesar da medicina no Brasil estar muito avançada, tais recursos modernos ainda não chegaram ao interior. Os médicos são competentes, aprendem técnicas avançadas, mas não podem colocá-las em prática por falta de equipamentos condizentes com a evolução médica. As cidades muito pequenas ainda sofrem este problema. Infelizmente é a nossa realidade! – entretanto, após suspirar longamente, denotando preocupação quanto aos problemas atuais, Sampaio retoma o fio da conversa com Godofredo – Mas... Você não pretende fazer uma pós-graduação...?!

- Infelizmente não posso... Por enquanto faltam-me os recursos para tanto. Mas, quando puder, será na área de concentração da cirurgia abdominal... Mas isto ainda é um sonho longe das minhas possibilidades.

- Nunca se sabe meu jovem... A vida dá muitas voltas!... Mas, você nunca pensou em obstetrícia...?

- Na verdade, a área da maternidade não me atrai muito.

- Porém, caso você venha a se interessar por ginecologia e obstetrícia, ao término de sua residência, me procure. Eu fui por muitos

anos... Você já deve saber... Catedrático desta área e poderei lhe arranjar uma pós-graduação nesta especialidade.

- Mas, Doutor Sampaio... - Godofredo se surpreende - Eu fico muito grato ao senhor e sinto-me muito honrado por este seu convite. Entretanto, desculpe a minha indelicadeza... Acho que o senhor não entendeu... Eu não disponho de recursos para realizar tal curso. Além do que, também não disponho de tempo para me dedicar a isso. Tão logo termine a residência, retornarei em seguida à minha cidade. Tenho de assegurar de imediato um salário, pois preciso ajudar minha família, que é muito modesta.

O médico dirige para ele um olhar profundo, como se estivesse em dúvida sobre o que lhe dizer. Após uma curta pausa, ele volta a falar: - Eu sei disso, filho... Tomei a liberdade de me informar sobre você.

Mais surpreso ainda, este pergunta um tanto confuso: - Mas, por que o seu interesse quanto a mim...? Eu nada tenho de especial.

Sorrindo, Sampaio lhe responde: - Vejo agora que além de competente, você é modesto. Isso é uma qualidade importante em quem deseja aprimorar seus conhecimentos. Aquele que se acha envaidecido pelo que já conquistou, acaba por estacionar em sua profissão, transformando-se em um profissional medíocre. Parabéns! Vejo que estou certo na minha avaliação sobre você.

Godofredo de tão admirado, fica sem saber o que responder, mas o médico retoma o diálogo:

- Agora vou lhe explicar o porquê de meu interesse... Quando eu me deparo com um novato com possibilidades de se tornar um excelente profissional, eu desejo dar uma chance a ele. Faz parte da minha maneira de pensar e agir... Como tenho condições de conseguir pós-graduação gratuita em minha área, coloco-me à disposição de alguém com capacidade, interessado em realizá-la.

Muito admirado, Godofredo fala comovido:- O senhor, sim, Dr.Sampaio é uma pessoa muito especial... O que está me oferecendo é incrível! E, pensando bem... Sendo assim, apesar de nunca ter pensado em obstetrícia, acho que não devo perder esta grande chance que o senhor está abrindo para mim!

- Mas não se precipite meu caro jovem... Não precisa aceitar de imediato. Você tem um bom tempo para avaliar suas inclinações e preferências.

- De qualquer forma, mesmo que eu não venha a aceitar esta oferta tão generosa, eu serei eternamente grato ao senhor!

A emoção de vivenciar esta passagem do início de sua vida profissional retira subitamente Godofredo do transe em que se encontrava:

- Incrível!!! – ele exclama emocionado – Já havia me esquecido de quanto auxílio eu recebi logo após minha formatura... Será que eu fui grato àqueles que me ajudaram...? – e a curiosidade a respeito de seu passado aumenta de intensidade, transportando-o novamente ao seu tempo de juventude.

Nos dezoito meses que se seguiram, Godofredo trabalhou intensamente. Além da atuação prevista na sua residência, o Dr. Sampaio requisitou-o várias vezes para acompanhá-lo nas cesarianas e demais cirurgias femininas que ele realizava. Aos poucos, o pouco interesse que o jovem médico sentia em relação à área da ginecologia e obstetrícia, foi se transformando em entusiasmo. E, ao término de sua residência, ele aceitou a oferta do Dr.Sampaio.

Este, no firme propósito em continuar ajudando-o, conseguiu um emprego para ele em uma Maternidade Municipal. O salário era baixo, mas dava para Godofredo se manter durante a pós-graduação. Alugou um quarto em uma pensão familiar e dedicou-se de corpo e alma aos estudos e ao trabalho.

Nesta ocasião, ele teve a oportunidade de conhecer mais a fundo o seu protetor. Surpreendeu-se ao descobrir que seu trabalho no Hospital Municipal, em três manhãs por semana, era gratuito. Ele doava o que seria sua remuneração, para colaborar extra-oficialmente com as despesas de seu setor. Mesmo sendo um homem de posses, catedrático laureado e com um excelente consultório repleto de clientes, Sampaio pouco se envolvia com a vida social. Dava preferência a dedicar o tempo disponível na assistência às mães pobres da periferia.

Em um dado momento, em que pode conversar a sós com ele, Godofredo tocou neste assunto. A princípio, um tanto receoso de estar sendo inconveniente.

- Dr. Sampaio... A grande admiração que sinto pelo senhor, deixa-me cada vez mais desejoso de lhe fazer uma pergunta, que há muito tempo carrego em meu íntimo.

Surpreso e ao mesmo tempo curioso, o médico responde com sua habitual simpatia: - Mas... O que de tão misterioso você quer saber, meu caro amigo...?!

- Bem... Sem querer ser inoportuno, qual o motivo que o leva a se preocupar tanto com as outras pessoas...? Assim como em meu próprio caso, toda essa inestimável ajuda que tem me proporcionado... Desculpa-me se estou sendo indiscreto!

- Não há nada o que desculpar... Nenhuma indiscrição existe pelo tempo em que já nos conhecemos. Mas, primeiro me responda... O que você conhece sobre a vida de Albert Einstein...?!

Surpreso, Godofredo admite encabulado: - Quase nada, a não ser suas fantásticas teorias. Por quê...?

- Porque sua vida foi muito rica no sentido humanitário, não só pela dedicação aos seus estudos e pesquisas, mas também pelo amor ao ser humano. Tudo o que ele fazia, não era para seu próprio engrandecimento ou satisfação, mas sim na tentativa de ajudar a evolução da humanidade... – e observando a atenção que seu interlocutor lhe dirigia, ele vai mais longe – Dos muitos pensamentos e ditos que ele transmitiu, um me marcou profundamente, tornando-se exemplo a me orientar pela vida. Preste atenção na profundidade de suas palavras, que lembram em muito os ensinamentos de Jesus:

“Cem vezes, todos os dias, recordo a mim mesmo que minha vida interior e exterior, depende dos trabalhos de outros homens, vivos e mortos, e que eu devo me esforçar a fim de dar na mesma medida em que recebi.”

- Ó céus!!! – Godofredo fala alto para si mesmo, interrompendo sua visão pela emoção que o atordoava – Que homem formidável era o Dr. Sampaio!... E pelo o que eu estou recordando, eu tive a oportunidade de aprender muito com ele! E também com o Dr. Orlando, que agia da mesma forma!... Então... Meu Deus, se eu estou aqui, neste lugar horrível, eu não devo ter seguido seus exemplos... Devo ter me tornado em uma pessoa completamente oposta a eles!!! Mas, por que e quando isto foi me acontecer...?!

Sentindo o corpo doer intensamente, com a cabeça explodindo de dor, Godofredo cai sobre o catre imundo que lhe servia de cama... Sua consciência se expande e ele retorna ao passado.

A pós-graduação estava chegando ao fim... Mas, em momento algum Godofredo diminuía a dedicação ao trabalho na Maternidade. As pacientes o apreciavam e davam preferência a serem atendidas por ele. Isto causou certa inveja em um de seus colegas, que trabalhava com igual dedicação, mas não possuía o mesmo carisma.

Mas essa situação constrangedora não o afetava. Muito pelo contrário, alimentava o seu ego, que a esta altura já começava a se mostrar suscetível ao elogio. E a energia da ambição ganhava força em seu íntimo.

Além de simpático, Godofredo era um jovem bonito, portanto exercia independente de sua vontade, forte atração no meio das mulheres. Isso lhe favorecia alguns relacionamentos sem quaisquer compromissos. Mesmo porque, o seu interesse maior era o de crescer rapidamente em sua profissão, assim, não abria passagem para nenhum romance. Evitava qualquer situação que o impedisse, ou retardasse, alcançar seu objetivo.

Entretanto, uma jovem pediatra que ali também trabalhava, não ficou imune ao seu charme. No trabalho contínuo ao seu lado, apaixonou-se verdadeiramente por ele. Bonita e inteligente, ela reunia tudo o que Godofredo sempre imaginou encontrar em uma mulher. Assim, sem esperar, aos poucos, ele foi se apaixonando também. Mas lutava contra este sentimento, pois percebia que ele o desviaria de alcançar de pronto o sucesso que tanto almejava.

- “Não posso me deixar prender agora!”... – pensava continuamente – “Eu preciso primeiro conquistar fortuna! Um relacionamento com Cristina, certamente me levará ao casamento!” – ele se afligia tentando sufocar o sentimento que crescia em seu coração – “E também, eu não desejo ficar contando dinheiro para, aos poucos, me estabilizar na vida financeira. Além do que, filhos podem surgir de repente e aí então dificilmente conseguirei chegar aonde desejo!”.

Contudo era por demais difícil segurar uma atração que se tornava mais forte a cada dia e um sentimento que o perturbava sobremaneira... Acabou por se envolver totalmente com Cristina. Esta morava ainda em companhia dos pais e para que ambos pudessem dar largas à paixão, Godofredo precisou fazer um enorme esforço, economizando ao máximo, para alugar um micro apartamento. Era um quarto e sala conjugados, que além de estar mal mobiliado, ficava no centro da cidade. Mas a paixão que os envolvia, o transformou em um aconchegante ninho de amor.

- Cristina... Cristina, meu amor! Por onde andará você agora...?! – ele bradou angustiado, recordando-se subitamente da intensa relação amorosa que ali desfrutaram.

Mergulhou fundo em suas recordações, vivenciando em detalhes todos os momentos daquele relacionamento.

Estranhamente sabia que este fora rompido, contudo não conseguia ver, nem entender, porque eles se separaram... Porém, percebeu com tristeza que havia sido feliz naquela época, apesar das dificuldades financeiras que atravessara... Mas que não soubera dar o devido valor ao grande amor que Cristina lhe dedicara. Lágrimas vieram aos seus olhos ressequidos, deslizando pela face deformada.

- Cristina... O que foi que eu fiz...?! Que erros cometi...? Ó Deus... Eu preciso saber por que deixei escapar aquela felicidade de minha vida!!!

Um forte sentimento de frustração, misto de remorso, intensificou mais ainda as dores que não o abandonavam. Ele chorou por algum tempo, sem saber o que machucava mais o seu espírito... As dores no corpo ou as dores do arrependimento, da sensação de perda.

Sua consciência não mais se expandiu, deixando-o sem acesso ao passado. Desejou intensamente encontrar um pouco de paz na sua vida atormentada, porém, novas investidas das trevas se fizeram presentes.

Ele não conseguiu precisar o tempo que passou em toda esta angústia... Uma noite, um dia... Horas ou apenas minutos... Não podia saber com precisão a extensão do tempo, naquele lugar infernal. Na verdade, tudo ali parecia eterno, sem fim...

Em desespero, conseguiu fazer uma pequena prece, e como por um milagre, sua mente se aquietou e ele se afundou em um esquecimento total. Quando voltou a si, Godofredo surpreendeu-se com mais uma visão de sua vida pregressa.

Terminara com distinção a pós-graduação e mais uma vez a sorte lhe sorriu. Dr.Sampaio o convidou para ser seu assistente, na Clínica particular, da qual ele era sócio e onde tinha o seu consultório. Novamente sua vida dava uma guinada para frente...

Imensamente feliz com tal situação, antes de assumir o importante trabalho, ele tirou uns dias de folga para visitar a família... Fazia já bastante tempo que não via os pais e os irmãos. O encontro proporcionou-lhe uma alegria e uma felicidade das quais estava meio esquecido.

- Como é bom estar aqui com vocês! Os dois estão ótimos!

- Você também, meu filho... Como nós sentimos sua falta esse tempo todo! – fala a mãe com os olhos cheios de lágrimas, tornando a abraçá-lo, beijando-o com a força do amor materno.

Godofredo retribui o seu carinho com a mesma intensidade e volta a abraçar o pai com igual amor: - Estou muito feliz também porque a partir de agora poderei ajudá-los, como sempre desejei fazer e não consegui até hoje! – e em seguida foi contando os últimos acontecimentos.

- Mas não se preocupe com isso, meu filho! – falou o pai com voz alegre – Nós também temos uma novidade muito boa pra contar. Só estávamos esperando que você pudesse aparecer aqui pra mostrar as novas que surgiram! Por telefone não tem surpresa... O bom é poder ver!!!

- Sério, pai...?! Então conte de uma vez!

- Seus irmãos fizeram uma pequena firma de construção e reformas e estão indo muito bem. Alugaram uma pequena loja no centro e vêm sendo contratados pra bons serviços.

- Mas que maravilha!... Eu quero conhecer a loja deles! A que horas eles chegam...?!

- Daqui a pouco, filho... Já devem estar fechando a loja! – diz a mãe – O comércio aqui fecha as portas pro almoço. Não se lembra...?!

- É verdade... Já havia me esquecido.

- Eles não devem demorar. Estão também ansiosos para se encontrarem com você! – fala o pai.

Pouco depois, ouviu-se o som de uma buzina rouca e o barulho de um carro estacionando.

- São eles! – exclama a mãe, abrindo ligeira a porta da casa.

- Mas... Meus parabéns! Então estão de pick-up agora!!! – surpreende-se Godofredo, abraçando os irmãos com alegria.

- Pois é, mano... “As vacas estão engordando aos poucos!” É uma Chevrolet dos anos 40, mas está “inteiraça”! – explica Hugo.

- Pois estou ansioso para experimentá-la e conhecer a loja de vocês!... Vamos até lá...?!

- É pra já!!!... Nós também queremos lhe mostrar o que estamos fazendo! – e entusiasmado grita para Francisca que já estava se dirigindo para a cozinha - Mãe!... Segura o almoço que nós não vamos demorar!

- Você vai gostar da nossa Cheve, mano... É velha, bem usada, mas funciona muito bem! – fala o caçula pulando para o bagageiro.

- Uma condução é indispensável para o nosso trabalho... – vai explicando Hugo, enquanto dá a partida no motor - Sem ela, seria muito complicado dar conta do serviço! São vários lugares diferentes que temos de ir durante o dia.

- Mas isso é ótimo!!! Estas pick-ups antigas são muito fortes! Pois fique sabendo que eu ainda continuo a pé! – comenta rindo – Por enquanto a grana está curta!

Assim conversando chegam ao centro da cidade. A loja era muito menor do que Godofredo imaginara... Apenas uma porta, ao lado de uma loja de material de construção.

Com orgulho e satisfação, os dois irmãos vão dando as explicações.

- É bem pequena... Mas tem a grande vantagem de estar ligada à loja. Esta, apesar de não ser grande, tem excelente estoque.

- Com boa variedade de material! E o dono dela é nosso amigo e tem nos arranjado ótimos fregueses! Pena que o Miguel já foi almoçar... Gostaria que você o conhecesse!

- Nesses últimos cinco anos, a cidade vem se enchendo de veranistas... E veranista com bastante grana!... Virou o lugar predileto da turma endinheirada. Por isso temos tido muito trabalho! – expõe Hugo, satisfeito.

- Não reparou como o comércio melhorou...?! O dinheiro anda circulando por aqui... É o progresso chegando! – arrematou Carlinhos.

- É verdade! Estou realmente admirado... – ele concorda impressionado.

- Agora queremos lhe mostrar um outro lugar muito especial! – participa Hugo, entrando novamente na caminhonete – Vamos... Vamos até lá!

Era uma casa simples, de tamanho médio... Estava em final de construção. O terreno não era grande, mas dava para fazer um belo jardim.

- E ainda tem espaço pra uma horta lá nos fundos! – explica o caçula.

- E um pequeno galinheiro também! – completa o outro – É construção nossa... O que acha Godô...?!

Sendo chamado pelo apelido infantil, deixou Godofredo ainda mais emocionado: - Construção de vocês...?! Excelente!

- Bem... Não é o tipo de construção que está explodindo por aqui!... Esta é simples, modesta e nós estamos acostumados a construir casas de primeira linha... Dos ricos, sabe como é... – e sem esperar qualquer comentário, Hugo continua - Mas ela está sendo construída com muito amor, dentro das nossas possibilidades!

- Então, qual de vocês está pretendendo se casar...?! – admira-se Godofredo.

- Não ainda... – responde o irmão demonstrando a satisfação que tal obra lhe proporcionava - Vamos trazer o pai e a mãe para morar aqui conosco!

- O pai e a mãe...?! – ele se surpreende – Foram despedidos do emprego...?!

Sorrindo orgulhoso, Hugo responde: - Longe disso, irmão... É que Carlinhos e eu queremos que eles parem de trabalhar, e que não vivam mais na casa dos outros. Queremos que eles passem o resto da vida em casa própria!

- Fizemos o pai pedir demissão... Ele já começou a cumprir o aviso prévio.

- Pediu demissão...?! Então não vai receber nenhuma indenização!

- Godô, Godô... Você tem estado muito ausente... “Não sabe da missa a metade”! – diz Carlinhos com leve ironia – Os patrões gostam muito deles e compreenderam a nossa atitude. E até estão ajudando em nossa empreitada...

Aliás... – interrompe Hugo – Não só compreenderam como aplaudiram o que estamos fazendo... Então, fizeram questão de indenizá-los por todos esses anos! Os velhos, finalmente, vão receber os frutos de sua dedicação e honestidade!

Godofredo sente-se envergonhado... Os irmãos que menos chances tinham de crescer financeiramente, estavam fazendo pelos pais o que ele ainda não tinha tido possibilidade.

Vivenciando o forte sentimento de frustração que o acometera naquela ocasião, Godofredo sai do transe em que se achava envolvido. Contudo, a frustração permanece, aumentando de intensidade, na medida em que consegue recordar detalhadamente seus atos naquela fase de sua vida terrena.

- “Meu Deus!... Eu abandonei meus pais e irmãos por mais de quatro anos!... Mas também... Eu comprava o plantão de meus colegas, nas festividades de final de ano! E nos finais de semana acrescidos de feriados... Os chamados “feriadões”... Porém, era mais dinheiro que entrava, dando-me chance de adquirir o que eu desejava... Mas... O que de tão importante eu desejava, a ponto de não visitar meus pais...?!” – assim ele pensava, buscando encontrar respostas para sua insensibilidade quanto àqueles.

Flashes brotavam espontaneamente de sua memória e ele foi juntando-os como um quebra-cabeça. E apavorou-se com a transformação que foi se processando sorrateiramente em sua personalidade.

- “Como fui me tornando egoísta... Ganancioso por dinheiro em detrimento de meus sentimentos anteriormente puros... Como fui mudando sem sentir!”

Mais uma vez ele é levado por sua consciência cósmica a vivenciar outros momentos esclarecedores em sua vida.

A mudança da pensão para o apartamento, aumentou consideravelmente as despesas de Godofredo... Os eventuais programas que realizava com Cristina também exigiam um custo maior. E na felicidade em que se encontrava, esquecia daqueles que o amavam e necessitavam pelo menos de sua atenção. Comunicar-se por telefone era o mínimo que podia fazer... Não se dava conta de quanto era importante a sua presença física junto àqueles que faziam parte de sua caminhada. Com seus sentidos satisfeitos, afundava-se no egoísmo.

Quando retornou de sua pequena viagem, Cristina já o aguardava com ansiedade.

- Querido... Tenho algo a lhe dizer! – ela comunica reticente, após se amarem com saudade.

- O quê...? Está preocupada com alguma coisa em seu trabalho...?! – responde um pouco sonolento, satisfeito com os momentos ardorosos que passara, desejando adormecer.

- Não é com o trabalho, querido... Antes fosse! É sobre algo que interessa a nós dois... - ela responde um tanto insegura com a indiferença por ele demonstrada.

Pressentindo algum problema sério, ele desperta da modorra que embotava sua consciência: - O que de tão grave quer me dizer...? Alguma

doença séria?! Ou estão querendo dispensá-la do hospital...? – preocupa-se agora.

- Não... – ela volta a falar indecisa – É sobre a nossa vida... Afinal já faz dois anos que estamos neste relacionamento firme... – sentindo-se um pouco mais segura, ela cria coragem para ir até o fim - Pensei muito nesses dias em que você esteve fora, e cheguei à conclusão de que agora, com você estabilizado na vida profissional, talvez dê para vivermos juntos. O que você acha...?! Estou cansada desse nosso convívio “conta-gotas”!

Godofredo apurama-se na cama, espantado com o que ela está dizendo: - Vivermos juntos agora...?! O que deu em você, querida...?! Ainda não temos condições de assumirmos tal compromisso.

- Como não...?! Se o consultório faz parte de uma Clínica de alto gabarito, certamente será bem lucrativo!

- Não sei ainda! Recém comecei a trabalhar com o Dr. Sampaio!

- Se você me ama realmente, como eu o amo, por que não podemos ficar juntos...?! Além do que já recebe pela Maternidade, você irá ganhar com as consultas particulares e as cirurgias que certamente surgirão... E juntando o que eu estou recebendo, dá para mantermos um apartamento de dois quartos, num local bem melhor. Não lhe parece...?

Irritado, sentindo-se pressionado, ele se levanta e vai até a pequena geladeira em busca de uma cerveja: - Uma proposta dessas, querida, não pode ser concretizada sem pesarmos os prós e os contras! Além do que, terei que pedir demissão da Maternidade, e não sei ainda quanto lucrarei com a assistência ao Doutor Sampaio... Portanto, vamos analisá-la melhor e dar um tempo, OK...?

Cristina sente seu mundo ruir... Não esperava uma atitude dessas da parte dele... Entretanto, munindo-se de toda a sua força, ela vai ao âmago da questão: - O problema, querido, é que nós não podemos dispor de muito tempo para pensar.

- Como assim...?! – ele exclama quase se engasgando com a bebida – O que você está querendo dizer...?! Espero que você não esteja...

- Grávida, sim!!! - ela o interrompe já com os olhos cheios de lágrimas - Não era isso que você ia falar...?!

- Grávida...?! – ele a olha mais que surpreendido, indignado – Mas você, Cristina, não tem usado o preservativo...?

- Claro que sim!... Durante todo esse longo tempo em que estamos juntos! – ela responde já chorando – Como você bem sabe, eu uso sempre o diafragma!

- Mas, então como...?!

- Deve ter ficado mal colocado em alguma vez!... – ela retruca, passando do choro à raiva - Não vai me dizer que nunca aconteceu isso com alguma paciente sua!

- Bem... Isso é verdade!... Mas você, sendo médica, tem a obrigação de saber manipular essas coisas!

Ouvindo isso, Cristina profundamente magoada cai em um pranto convulsivo, falando com a voz entrecortada, cheia de amargura e decepção: - Você é um insensível!... Eu pensei... que me amasse... de verdade... Tenho sido... uma idiota!!!

Sensibilizado pelo sentimento de tristeza que a está envolvendo, ele se aproxima dela, abraçando-a: - Me perdoa, querida... Não fique assim... Eu a amo! Só que eu levei um choque! Não me sinto preparado para a vida conjugal, ainda mais para ser pai!

Um sentimento de revolta a envolve e olhando firme para ele, contesta magoada: - Eu não fiz esse filho sozinha!!! E nem estava nos meus planos engravidar agora!... Aconteceu... Fazer o quê...?!

Godofredo fica em silêncio por alguns instantes, refletindo o que deseja falar. E quando o faz, pausadamente, sua voz tem um tom glacial: - Bem, minha querida... Vamos dialogar com calma... Você também tem um trabalho a zelar, pois ainda está no início de sua carreira... Precisa pensar no futuro... Criar filho agora... Será travar o que você sempre sonhou e pelo qual tem se dedicado tanto... Talvez fosse melhor encontrar uma outra saída!

Cristina se desvencilha dele, enfrentando-o com uma raiva incontida, demonstrando estupefação: - Você está me propondo o quê, Godofredo...??? Que eu interrompa esta gravidez...?! – e sem dar chance de que ele pronuncie uma só palavra ela continua bradando indignada – É isso...??? Estou desconhecendo você! Que decepção, meu Deus!!! Um médico excepcional, que atende com competência e gentileza suas pacientes... Dando-lhes conselhos e emocionando-se com a vida que surge através de suas mãos... Pensar em aborto...?! Ainda mais de seu próprio filho...??? Pra mim chega! Eu vou embora agora! Não quero ficar a seu lado nem mais um minuto!!! – e juntando a palavra à ação, apanha as roupas estendidas em uma cadeira e se dirige ao banheiro, preparando-se para sair.

Sentindo que errara, ele deseja explicar o seu pensamento. Quer abrir a porta, mas ela a fechou por dentro: - Meu amor... Escuta o que eu tenho a dizer! Por favor, abre essa porta! Eu a amo!!!

Cristina nada responde. Quando acaba de se vestir, está decidida a ir embora. Godofredo segura seu braço na tentativa de impedi-la.

- Querida... Você não pode sair assim... Ainda mais a esta hora da noite! Vamos conversar... Nada é definitivo!

Porém Cristina está irredutível: - Não tenho mais nada o que conversar! Você me mostrou hoje uma faceta horrível de sua personalidade, que eu desconhecia... Não quero mais viver a seu lado!!! Eu vou ter o meu filho sozinha, pode crer! Não preciso de você!!!

- Mas, querida... Meu amor... Está bem... Faça o que quiser, mas pelo menos não faça a loucura de sair a esta hora da noite. Vamos dormir... Descansar... Amanhã tudo será diferente! Me perdoa!

Sentindo uma repentina vertigem, Cristina cambaleia e se Godofredo não a amparasse, ela teria caído ao chão. Ele a coloca sobre a cama, preocupado: - Vou medir sua pressão! – e apanhando o aparelho de dentro de sua maleta, verifica que esta baixou consideravelmente. Angustiado, revira os remédios à procura de algum adequado. E colocando sua responsabilidade médica acima da emoção, faz a medicação correta. Depois retira os sapatos dela e afrouxa suas roupas. Cristina, sentindo-se sonolenta, não reage, aceita o tratamento e pouco depois adormece. Godofredo se recosta na cama, atento à sua respiração, verificando em seu pulso, os batimentos do coração.

Um vulcão de pensamentos explode em sua mente. Entre amor, preocupação e a certeza de que não está preparado nem desejoso, de concretizar uma vida em comum, ele se desespera com a situação.

- “Não pretendo, nem nunca pretendi, ter filhos agora... Neste momento em que grandes oportunidades surgem à minha frente, não posso desviar a atenção de meus objetivos, enfrentando uma vida conjugal... Por mais que eu goste da Cristina, não quero me envolver com filhos, esposa, casa, etc... Eu nunca prometi nada disso para ela!”

Tentando se desculpar, ele busca uma justificativa para sua falta de ética e de humanidade: – “Interromper uma gravidez tão no início, não considero nenhum erro, pois é apenas um embrião recém fertilizado... Não é uma vida ainda... É o mesmo que retirar uma semente, recém plantada, da terra. Nada se perde! O mesmo acontece com o óvulo recém fertilizado... Não considero um aborto! Quando já existe um feto em formação, aí sim, existe uma vida interrompida... Mas no início, nada existe!”

Entretanto, ao mesmo tempo em que assim pensava, palavras do Dr.Sampaio brotaram repentinamente de sua memória:

“Nada mais belo e divino do que o surgimento de uma vida... Quando eu constato o início de uma gravidez, meu rapaz, sempre me emociono... Sinto a grandeza, a maravilha da Criação Divina... A união de duas almas possibilitando o desenvolvimento de um ser humano, através da fertilização do óvulo... E esta fertilização produzindo minúsculas células a formar a perfeição de um corpo carnal... O invólucro para mais um espírito poder ingressar na matéria, para o difícil aprendizado humano... É o ciclo da vida em busca da perfeição eterna!”

Angustiado, ele afirma para si mesmo, procurando afastar de sua mente qualquer sinal de culpa: - “Pois Dr. Sampaio, apesar de toda a admiração que sempre lhe devotei, eu discordo plenamente disso!”

Olha detidamente para Cristina analisando seus sentimentos para com ela. Amor... Atração física... Companheirismo...? O que na verdade ele sentia em relação a ela...?

- “Não sei ao certo...” – procura analisar sem emoção – “Sua atitude hoje me surpreendeu... Nunca a vi assim... Dominadora... Exigente... Afinal, a culpa foi exclusivamente dela, por pura falta de atenção no que fazia... Eu nunca prometi nenhuma ligação futura... Muito menos viver em comum! Mas que estranho... Como o amor intenso que eu pensava sentir por ela, desmoronou-se assim tão fácil, de repente...? Não consigo entender o que está se passando comigo!”

Porém ele continua tentando se desculpar: – “Mas não é uma situação tão simples... É a meta que tracei para minha vida que está em jogo! Ela fez com que eu me sentisse um marido encilhado, atrelado a uma vida monótona e cheia de responsabilidades... Tudo o que eu sempre abominei! Que coisa absurda! Nunca pensei que isso fosse acontecer um dia... Perder tão rápido a intensidade de uma paixão que parecia duradoura... Sinceramente não sei o que fazer!...”

Entretanto, num ímpeto de carinho, ele alisa os cabelos dela, afagando sua face mergulhada em sono profundo. Sorrateiro, um sentimento de tristeza o envolve: - “Não quero magoá-la... Ela não merece, quero vê-la restabelecida, harmonizada, feliz... Porém sinto agora que ao meu lado ela nunca encontrará a felicidade que merece... Pois o amor que eu pensava existir inabalável, é muito frágil, não consegue transpor o primeiro obstáculo que se apresenta... Contudo, sinto que ele pode dar passagem a uma amizade sincera e uma admiração por todas as qualidades que ela possui... Porém, nada mais que isso! Que estranho!!!!...”

Seu sonho de conquistar o sucesso e a fortuna, fala mais alto e uma fria e egoísta decisão se instala firme em seu íntimo: - “Não sei o que acontecerá daqui para diante... Mas uma coisa eu estou decidido! Não vou me comprometer! Em hipótese alguma irei me casar... Sei que o correto seria assumir o casamento... Mas não posso, não quero me casar!!! Ela é maior de idade, tem uma carreira promissora... Não foi iludida!... Se insistir em ter o filho, não posso deixar de reconhecê-lo... Afinal é meu filho também... Irei ajudar na sua criação, mas me atrelar a uma vida familiar, nunca!... Não me deixarei desviar de meus propósitos... Isso nunca! Tantos pais se libertam do casamento, mas continuam ajudando na formação dos filhos... Que mal existe nisso?! Sou muito jovem, tenho um longo caminho pela frente!” - envolto em tais pensamentos ele se deita na cama e aos poucos vai caindo em um sono pesado.

Godofredo se assusta ao vivenciar tal momento em sua vida pregressa, retornando ao seu estado atual. As dores que estavam neutralizadas durante a vivência, retornam agora com maior intensidade, ao

constatar o quanto fora egoísta e insensível... Gemendo, ele se levanta do catre pensando em andar um pouco lá fora.

Abre a porta de seu casebre e sai perambulando sob a bruma cinzenta. Passa pelas casas miseráveis, implantadas em desalinho, por sobre aquele solo árido, entremeado de árvores secas, retorcidas. Ouve gritos e gemidos por toda a parte... E a angústia toma conta dele.

Ele anseia por uma aragem fresca que amenizasse aquele clima úmido, de uma instabilidade martirizante... Ora calor intenso, sufocante, ora frio enregelante, sem nenhuma previsão.

- “Se eu não estivesse morto...” – pensa desesperado – “Certamente não resistiria a este clima infernal, morreria sem qualquer recurso!” – mas em seguida, ri de si mesmo – “Morto...? Quanta imbecilidade... Estou meio morto mesmo! Que ironia!!! Continuo vivo sem que morte alguma me liberte desta vida eterna, desgraçada!”

Inesperadamente, a voz paterna surge penetrando em sua mente: “Filho... A vida eterna é maravilhosa sob a Luz Divina... Você é que procurou a escuridão... Seus erros lhe jogaram neste desterro... Agora tem de lutar para aprender através deles. Somente assim conquistará a liberdade!”

- Meu pai... Meu pai!!! Fui tão ingrato com você e sempre você se manifesta quando eu entro em desespero... Ó meu pai... De que maneira poderei compensar a tristeza que causei a você e a minha mãe...???

“Resgatando seus erros e direcionando seus passos para o caminho da Luz, conseguirá sair deste plano umbralino!... E este será o nosso maior e mais gratificante presente, meu filho! Que Jesus o ilumine sempre!”

Godofredo cai num pranto sentido... Erguendo os olhos, faz uma prece entrecortada de soluços: - Ó Deus... ilumina minha mente... retira a venda de meus olhos... para que eu possa enxergar... todos os meus erros!”

Uma estranha calma o envolve momentaneamente. Com dificuldade ele senta-se no chão, encostado no tronco ressequido de uma pequena árvore. Sua mente agora um pouco mais esclarecida, trás de volta os detalhes de sua última visão. Ele se sente agoniado ao relembrar os fatos ocorridos naquela ocasião.

- “Poder analisar minhas atitudes negativas, sob a ótica da evolução, mostra-me com clareza o homem egoísta e ambicioso por riqueza, em que eu fui me tornando aos poucos... Como eu pude ser tão cruel e injusto com a Cristina...?! Ela me amava tanto!... Preciso vivenciar o que aconteceu depois daquela noite!!!...” – e mais uma vez mergulha no passado.

Godofredo despertou assustado com o sol batendo em seu rosto. A janela estava aberta, o quarto todo iluminado. Ainda sem se situar direito

no tempo, olhou o relógio e espantou-se com o adiantado da hora: - Céus! – exclama preocupado – Cristina... Estamos atrasados mais de uma hora!

Virando-se na cama com o intuito de despertá-la, não a encontra. Em um relance vem à sua mente, ainda enevoada pelo sono pesado, todo o acontecido da véspera. Levantando-se de um pulo encaminha-se para o banheiro à sua procura. Não se achava ali. Desconfiado, ele abre o armário e o encontra vazio no lado que pertencia a ela. Cristina saíra em surdina, levando tudo o que era dela.

Godofredo sente como se tivesse levado um choque: - Como ela pôde fazer isso comigo...?! Sair sem nem ao menos me dizer adeus...? Que amor é esse que ela diz sentir tão intensamente por mim...?

Mesmo abalado com tal situação, ofendido em seu orgulho viril, sua responsabilidade médica o faz reagir: - Preciso ir para o hospital imediatamente!!! Tenho uma paciente marcada para as dez horas!... Logo mais eu falarei com ela!... Como pude dormir que nem uma pedra...?! – e ligeiro ele vai tomar o seu banho.

Debaixo do chuveiro, mais calmo sob a ducha de água morna, seu raciocínio lógico se impõe aos seus sentimentos: “Foi melhor assim... – ele pensa mais friamente – Aceitando sua partida como um rompimento fica muito melhor para mim! Assim não fui eu quem terminou o nosso relacionamento!”

E durante o trajeto para a Maternidade, sentindo-se mais aliviado, ele prossegue pensando: “Quanto a essa gravidez indesejada, se chegar ao término, na ocasião não fugirei à responsabilidade paterna... Mas, o ônus da criação e educação será exclusivamente dela!”

Ao mesmo tempo em que desejava não encontrá-la tão logo chegasse à Maternidade, estranhou a sua falta. Por volta do almoço, resolveu se informar sobre a sua ausência. E ficou sabendo através do Diretor médico que ela avisara que estava doente, com febre muito alta e que talvez necessitasse de alguns dias para se tratar.

Preocupado, Godofredo resolve ligar para a casa dela. A mãe atende ao telefone e quando ele pede para falar com Cristina, ela lhe responde um tanto aflita: - Ela não está se sentindo bem... Disse que vocês brigaram. E me pediu que se você telefonasse lhe dissesse que ela deseja ficar um tempo sem falar com você... Mas... Afinal... O que aconteceu com vocês...? Parecia que estavam se dando tão bem!

- Sinto muito, Dona Carlota, mas se ela não lhe contou, nada posso dizer... Sinto muito... Mas peço-lhe o favor de dizer a ela que eu aguardarei até o momento em que ela quiser falar comigo.

A semana passou sem que Cristina o procurasse. Mas ele também não se esforçou para contatá-la. Sentia-se confuso entre a saudade que dela sentia, atormentando-o, e o firme desejo de não se desviar da meta de

ascensão na vida profissional. E dedicava-se cada vez mais ao seu trabalho, dominando o persistente desejo de procurá-la.

No início da semana seguinte, ele se surpreende com a notícia de que Cristina pedira demissão da Maternidade. Tomado de um súbito sentimento de culpa, resolve então saber o que está acontecendo.

- Cristina vai muito bem! Foi para Belo Horizonte. – informou Dona Carlota ao telefone.

- E quando ela volta...?

- Ela não foi passear Godofredo... Ela foi trabalhar em um hospital infantil. Um dos mais importantes da capital mineira. Ela não lhe contou...?!

- Não... – responde Godofredo sentindo-se estranhamente frustrado, ferido em seu orgulho – Nada me disse e nem se despediu de mim!

Mas, em seguida, uma sensação de libertação o invade: “Então, se é assim que ela escolheu, estou livre de qualquer responsabilidade! Vou viver a minha vida!”

A saudade que às vezes o acometia foi se desfazendo com o passar dos meses. Sem notícia alguma de Cristina, ele ia preenchendo os poucos momentos de lazer com a companhia de jovens liberadas, que não se atrelavam aos rígidos costumes morais vigentes àquela época. A inveja que alguns companheiros sentiam pelo seu sucesso com as mulheres, deixava-o cada vez mais vaidoso de si mesmo.

E a admiração que a sua crescente capacidade profissional causava ao Dr.Sampaio, exacerbava o seu ego, que sutilmente ia desfazendo o idealismo de seu tempo universitário. Ele já não era o mesmo jovem desejoso de contribuir para o avanço da medicina em sua pequena cidade. Sua aspiração agora era a de conquistar notoriedade e fortuna. Assim, tendo abandonado completamente a idéia de não mais retornar ao hospital interiorano, as visitas à casa paterna se tornaram escassas com o passar do tempo. Até mesmo as comunicações telefônicas foram rareando. Seus pais não necessitavam dele, estavam sendo atendidos pelos irmãos... Compareceu aos casamentos destes, presenteando-os o melhor que pôde, mas não se interessou com o desenrolar de suas vidas. A família foi ficando para trás, substituída pela projeção profissional que ele ia adquirindo.

Godofredo sai bruscamente do transe, sentindo dores lancinantes: - Meu Deus!!! – ele grita angustiado – O que foi que eu fiz...?!!! Abandonei meus pais, minha família e me esqueci totalmente da Cristina... Não me lembro do que aconteceu com ela! O que eu fiz meu Deus...???! Desprezei um filho...???!

Lágrimas de remorso rolam pela face deformada e ressequida. E o medo de saber mais sobre sua antiga vida se instala em sua consciência: - “Não quero saber mais do que eu fiz!!!” – pensa amargurado – “Se estou

abandonado aqui neste desterro é porque cometi muitos erros. Não quero saber deles!!!”

“Mas se não tomar consciência de tudo o que fez meu filho, como poderá se libertar de todos os seus erros?!” – faz-se ouvir em sua mente a voz paterna.

- Pai... Meu pai!!! Que alívio sinto ouvindo a sua voz!!! – ele brada emocionado – Então não estou abandonado...?!

“Não, Godofredo... Suas lágrimas de remorso e seu pensamento aflito demonstram o seu desejo de evolução. E o auxílio Divino se faz presente de imediato. Já se esqueceu filho, que eu recebi permissão para acompanhá-lo em seu resgate?! O Pai deseja que todos os seus filhos evoluam... Já não lhe afirmei isso...?!”

- É verdade, já havia me esquecido!

“Pois não se esqueça nunca das palavras de Jesus!... Desfaça-se de seus temores e enfrente os seus erros... Só assim poderá se libertar deles, aceitando como ensinamento o retorno da energia negativa oriunda dos mesmos, que se desfaz em si próprio na forma de resgate. Este é o caminho da evolução!”

A voz paterna desapareceu deixando Godofredo imerso em suas recordações... Sua consciência cósmica o levou a uma época pouco mais adiante da última regressão.

Doutor Sampaio favorecia cada vez mais a Godofredo. Como o seu consultório era muito amplo, ele o dividira em duas salas independentes. Era sua intenção preparar Godofredo para que assumisse o seu lugar quando resolvesse se aposentar. Assim, cederia uma sala para ele. Aos poucos Godofredo foi formando sua própria clientela, começando a ser procurado com frequência por clientes de maior poder aquisitivo. Infelizmente, ele ia se esquecendo da clientela carente, que começara a atender juntamente com o seu protetor, tão logo se tornara seu assistente. Seguidamente encontrava uma desculpa para não cumprir tal tarefa. Esta sua atitude começou a desagradar sobremaneira ao Doutor Sampaio que continuava atendendo gratuitamente, três manhãs por semana, as parturientes de baixa renda, no Hospital Municipal.

Em um final de tarde, após o término das consultas, Sampaio o chamou para uma conversa.

- Godofredo... Você bem sabe que o tenho em alta estima... Aprecio imensamente a sua capacidade profissional, entretanto tenho observado uma mudança na sua personalidade. Receio que você, inadvertidamente, esteja começando a se desviar do seu verdadeiro caminho. E penso ser minha obrigação abrir os seus olhos quanto a isso!

- Mas, Doutor Sampaio... – ele contesta um tanto surpreso - Eu não estou mudado, continuo com o firme propósito de me aprimorar cada vez mais em minha profissão! Não vejo onde estou sendo relapso no exercício da medicina!

- Concordo neste ponto com você! A dedicação e a competência com que trata suas pacientes são elogiáveis! Sob este enfoque não tenho o que criticá-lo... Mas, sob a ótica espiritual e humanitária, tenho observado que você quase não encontra mais tempo para atender as mulheres humildes da periferia!

Godofredo olha encabulado para seu protetor. Com expressão semelhante à de um menino que foi apanhado fazendo gazeta, ele procura se desculpar: - Ah... Então é sobre isso que o senhor está se referindo...? Eu sei que tenho faltado algumas vezes ao atendimento no Hospital... Mas... O que posso fazer se a minha agenda no consultório está sempre cheia...?! Por várias vezes tive que marcar consulta na parte da manhã, de acordo com a conveniência de minha cliente.

- Mas, você está equivocado... A cliente é quem tem de se adaptar ao horário de funcionamento do consultório, não o médico ao desejo dela.

- Porém corro o risco de perder uma boa cliente se eu não estiver disponível! – justifica Godofredo – Como irei aumentar minha clientela...?!

Sampaio responde num tom de voz paternal: - Está errado o seu raciocínio... A clientela surge em virtude da competência do médico, não da sua disponibilidade. Aliás, não preciso lhe falar isso, você bem sabe ... Mas... Veja meu amigo... Falo para o seu próprio bem. Você escolheu uma profissão que tem como princípio, auxiliar indistintamente aos irmãos necessitados de auxílio médico. Você prestou o juramento de Hipócrates... Pois, sejam suas pacientes pobres ou ricas, a sua missão em relação a elas, é ajudar na manutenção da saúde de seus corpos físicos, para uma gravidez segura... Para a formação sadia do feto no ventre materno... E tratar também das doenças inerentes ao corpo feminino, em qualquer faixa etária!

- Mas... – volta Godofredo tentando se desculpar – Como fazer para conciliar as consultas no consultório e os partos na Clínica, com o atendimento no Hospital, fixado em três manhãs por semana...?

- Ora, Godofredo, não se faça de desentendido... Da mesma maneira como eu faço, atendendo no consultório somente duas vezes por semana, na parte da manhã. É o suficiente... A não ser que haja alguma emergência! – e com um olhar profundo, pesquisador, ele pergunta - Não foi isso o que combinamos...?

- Sim... – responde Godofredo sentindo-se repreendido como um aluno universitário.

- Entretanto não é assim que vem acontecendo... Você tem atendido na parte da manhã, mais no consultório do que no Hospital! – e dando suavidade à sua voz, Sampaio termina o que desejava falar – Não estou lhe

cobrando o combinado, meu amigo... Na verdade não foi uma condição que eu exigi, quando o convidei para ser meu assistente, dividindo meu consultório com você... Longe disso!... Apenas pedi que você me acompanhasse no atendimento gratuito no Hospital...

- É verdade!... O senhor não exigiu nada de mim. Eu acatei o seu pedido.

- O que me deixou muito satisfeito, pois sinceramente pensei que você desejasse se tornar um médico da estirpe de Hipócrates. Humanitário, atendendo indistintamente a ricos e pobres. E não fazendo como alguns de nossos colegas que apesar de muito competentes, infelizmente, demonstram indiferença pela população carente. Só pensam em amealhar fortuna. E a verdadeira medicina, em minha opinião, deve ser exercida como um sacerdócio...

Ele silencia por um instante, olhando para seu ouvinte, que se mantém calado, pensativamente. Quando volta a falar, sua voz tem um tom afável, compreensível: - Pela amizade que tenho por você, quero lhe deixar à vontade para fazer apenas o que achar mais conveniente... Não existe nenhum compromisso para comigo... Mas pense bem no que eu lhe disse, meu jovem amigo! Pois o caminho que você trilhar nesta vida, será o resultado de seu desejo e de sua determinação!

Godofredo sentiu-se envergonhado e para encerrar a conversa, prometeu que seguiria os conselhos de seu protetor.

Sampaio, aliviado por ter falado abertamente sobre o assunto que o preocupava, levantou-se, preparando-se para sair. Ofereceu, como de costume, carona em seu carro, mas Godofredo recusou, alegando que teria de colocar em ordem algumas fichas de pacientes. Abraçando-o paternalmente, Sampaio despediu-se, seguindo para sua casa.

Na verdade, Godofredo queria era ficar a sós para pensar sobre a conversa que tiveram. Não queria que esta se espichasse durante o trajeto no carro até seu apartamento. Apesar de ter concordado em acatar o conselho que recebera, ele não se sentia totalmente errado em suas atitudes...

Estava iniciando uma auto-análise, quando o telefone tocou. Era uma de suas clientes que estava entrando precocemente em trabalho de parto.

Demorou um pouco para conseguir um táxi... “Como poderei conseguir dinheiro para comprar um carro, se não aproveitar ao máximo o número crescente de clientes ricos...? Para o Doutor Sampaio é fácil porque ele é um homem rico... Uma paciente a mais ou a menos não faz diferença alguma!... Ao passo que para mim, uma nova cliente é sempre importante!... Somente assim, poderei ter a minha condução própria! Além do prazer imenso de possuir um automóvel!”

Entretanto, as palavras de Sampaio continuaram a preencher a sua mente deixando-o com dúvidas: - “Talvez ele tenha razão... Talvez o meu rápido sucesso junto à classe média alta, esteja me deixando meio deslumbrado... Mas isto também significa um degrau seguro para a minha pretendida escalada social... De acordo como as coisas estão acontecendo, antevejo para breve o meu ingresso na lista dos médicos preferidos da classe A, o que, aliás, é a minha meta!... Bem... Preciso parar de pensar neste assunto... Já estou chegando perto da Clínica!”

A jovem parturiente já se encontrava na sala de parto, sendo atendida pela enfermeira chefe. Após examiná-la, Godofredo constatou a necessidade de uma cesariana. Este processo não era muito comum àquela época. De um modo geral, os médicos insistiam no parto normal, até terem a certeza plena da necessidade de uma cirurgia. Mas Godofredo, excelente cirurgião, não perdia muito tempo. Não gostava de usar o *fórceps*, ainda muito em uso pela maioria dos médicos. Achava que era um risco maior para mãe e filho do que a cesariana. Não hesitou e realizou com sucesso a cirurgia. A criança estava com o cordão umbilical duplamente enrolado no pescoço, e sua pele arroxeada demonstrava que começava a se asfixiar... Salvava a vida da criança... Apesar de bebê prematuro com sete meses apenas, este nascera bem.

Já de volta ao seu apartamento, preparando-se para dormir, ele relembra a conversa com o Doutor Sampaio.

“Vou tentar cumprir o que prometi... Mas, tenho a certeza que depois desta cesariana, irão surgir mais pacientes ricas, pois Angélica é uma da *classe alta*!... Minha agenda vai crescer mais ainda! Tenho certeza disso!... Certamente precisarei mais do consultório na parte da manhã!... Sinto muito Doutor Sampaio, mas uma vez por semana no Hospital Municipal já basta!” – e assim pensando, caiu em sono profundo.

Despertou cedo, sentindo-se muito bem disposto... Repentinamente lembrou-se de que esta manhã era dedicada ao hospital.

“Aiii... Não posso faltar hoje, o Sampaio poderá interpretar como uma provocação de minha parte! Mas eu tenho que ir antes à Clínica ver minha paciente... Ela deve estar passando bem, caso contrário já teriam me telefonado! Mas é muito importante que eu vá bem cedo, pois demonstra uma dedicação esmerada!”

Contudo, premido pela necessidade de agradar ao seu protetor, ele resolve telefonar primeiro para a Clínica, pedindo informações precisas sobre Angélica. Ela e a criança estavam muito bem! Sendo assim, avisou que passaria mais tarde para examiná-la, quando terminasse seu atendimento no Hospital Municipal.

Quando ele chegou Sampaio já se encontrava lá, e este assim que o encontrou, mostrou-se contente: - Que bom que você veio, meu amigo! Hoje teremos atendimento até o meio-dia... São muitas pacientes! Dê uma olhada na sala de espera.

Godofredo, passando pela mesma, em direção ao seu consultório, pôde constatar que Sampaio não havia exagerado quanto ao número de mulheres que aguardavam atendimento.

“Meu Deus... Se eu não tivesse vindo, o Doutor Sampaio não poderia dar conta do recado!... Possivelmente muitas delas teriam que retornar às suas casas!” – e, com rapidez, deu início às consultas.

Mal havia terminado o quarto atendimento pré-natal, quando Sampaio entrou apressado na sua sala: - Preciso da sua ajuda!... Faz-se necessário uma intervenção cirúrgica imediata! Acaba de chegar uma mulher de uns quarenta anos em emergência!

- O que aconteceu...? – ele pergunta, levantando-se imediatamente da cadeira.

- É um caso muito sério! Ela está com enorme hemorragia... Já constatei o que aconteceu e mandei prepará-la para a cirurgia... Já está na sala! Vamos!...

No caminho, Sampaio foi explicando o que acontecera... A mulher pensava que estava grávida de três meses, pelo aumento de sua barriga e um descontrole no ciclo menstrual, com dores no baixo ventre. Ao invés de procurar um médico, chamou uma parteira que fazia aborto à domicílio e sem prazo para pagamento, pois não queria ter mais um filho além dos quatro que já existiam.

- Ela perdeu muito sangue... – explicou Sampaio – A parteira sentindo um aumento no útero, confirmou a gravidez... Mas era um mioma submucoso, localizado na parede interna do mesmo. Iniciando o que considerava um aborto, causou um maciço sangramento ginecológico. Assustada, a parteira aconselhou-a a procurar assistência médica e foi embora em seguida, certamente com medo de ser presa. Mas, por falta de recursos, sem dinheiro para pegar um táxi e sem condições de entrar em um coletivo, a mulher teve que esperar pelo marido que estava para chegar de seu noturno, para providenciar uma ambulância que, por sua vez, demorou quase uma hora para buscá-la.

- Então ela corre perigo de vida! – exclamou Godofredo.

- Exatamente!... Tudo indica que a parteira rompeu também o útero... Ela perdeu muito sangue!... Estamos diante de uma batalha contra a morte! – finalizou Sampaio, já na ante-sala cirúrgica, onde os dois se preparavam higienicamente para adentrar na sala de cirurgia.

Usaram de todos os seus conhecimentos e perícia, contudo a pobre mulher não resistiu à operação. Seu coração também se achava comprometido e ela faleceu na mesa cirúrgica.

Sampaio foi providenciar o atestado de óbito e Godofredo, apesar de abalado com a morte da mulher, ainda atendeu algumas pacientes antes de seguir para a Clínica. Passava pouco do meio-dia quando ali chegou. Foi direto ao quarto de Angélica, que o aguardava ansiosa.

- Ah, doutor... Já estava ficando nervosa com a sua demora em ver a minha filha! – assim o recebeu a mãe da parturiente, tão logo ele entrou.

- Sinto muito, Dona Martha, mas precisei operar uma paciente em estado gravíssimo! Foi uma longa cirurgia... – e sorrindo com simpatia continua a se explicar – Mas antes, já havia me comunicado com o médico de plantão aqui da Clínica e fiquei sabendo que a nossa jovem mãe estava passando bem...

- Realmente o Doutor Ricardo foi muito gentil, examinando-a com bastante atenção. Ele nos transmitiu o seu recado!

- Mas... – fala Angélica em tom de crítica – Não é a mesma coisa... Sinto-me desprotegida sem a sua atenção. O senhor é que é o meu médico de confiança! – entretanto ela sorri em seguida, demonstrando gratidão – Mas fiquei sabendo que meu pequeno Rui correu risco de vida e foi a sua competência que o salvou!

- Seremos eternamente gratas ao senhor, Doutor Godofredo! – se expressa a mãe com sinceridade – Porém é uma pena que o meu neto tenha se apressado em nascer. É tão pequenino... Terá que ficar alguns dias na incubadora!

- Mas apesar de prematuro ele é um bebê perfeito e saudável! Não vai demorar muito tempo em observação! – ele afirma para tranquilizá-las.

Após examinar a jovem, Godofredo permanece ainda por uns dez minutos conversando com mãe e filha. Quando consegue se despedir, vai direto almoçar no restaurante da Clínica, antes de seguir para o consultório.

Enquanto espera ser servido, seu pensamento voa em direções opostas.

“Como a vida é absurda!... Uma mulher relativamente jovem morre por falta de recursos... Confia seu corpo e sua saúde a uma pessoa despreparada e incompetente!... O aborto não deveria ser proibido... Afinal, a mulher é dona de seu corpo... Deve ter o direito de decidir sobre si mesma!” – e, repentinamente vem à sua lembrança a figura de Cristina...

A comida é servida, mas ele come sem prestar atenção ao que está fazendo: “Ó céus!... Que criança ela terá dado à luz...? Afinal, já se passou mais de um ano desde que nos separamos... Tenho um filho ou uma filha...? – uma sensação de remorso o invade – Devo procurá-la!... Como eu pude abandoná-la...?!”

Contudo, o receio de atrapalhar a sua vida que começava a se firmar, abafa seu sentimento: “Melhor não saber de nada!... A decisão foi dela... Unicamente dela!”

Subitamente ele é interrompido em suas considerações: - Doutor... O senhor deseja mais alguma coisa...? – pergunta solícita a atendente do restaurante.

- Não, Bernadete... Estou satisfeito! Obrigado... Está quase na hora do meu consultório, não posso me atrasar!

Uma gritaria ensurdecadora retira Godofredo de seu transe... Retornam mais uma vez os irmãos trevosos a lhe atormentar. A voz roufenha, odiosa explode em seus ouvidos.

- Então “seu” ordinário... Já me reconheceu...??? – e, gargalhando gira à sua volta – “Seu panaca”!!! Já deu pra perceber que ainda não descobriu quem eu sou!!!

- Sai daqui!!! – berra Godofredo – Seu lugar é nos confins do inferno!!!

- Ah, ah, ah!!!!!!! – ele gargalha histericamente, encontrando eco nos demais companheiros ao seu redor – Que coincidência!!! Moramos no mesmo lugar!!! – e convidando os seus comparsas para se retirarem com ele, grita com voz cavernosa – Lembre-se que eu tenho olhos azuis... Azuis!!! Ah... Mais uma “dica” pra ajudar esta cabeça oca a se lembrar de mim! Meu nome começava com C !!! Prestou atenção “seu” crápula...?!!! Até breve!!!

Godofredo fica mais abalado ainda, e por mais que se esforce não consegue atinar quem seja aquela criatura horrível.

“Se custo a me lembrar de minha própria vida... Das pessoas que foram próximas a mim, como lembrar de uns olhos azuis...? E ainda por cima, um nome que começava com C...?”

Lentamente ele se levanta do tronco onde estava recostado. As dores aumentam e o cheiro fétido que exalava de suas chagas, deixam-no nauseado. Com dificuldade, quase se arrastando, ele segue em direção ao seu casebre. O ar abafado, a sujeira ao seu redor, tonteia-o mais ainda. Em busca de um alívio, se atira no catre miserável. Sua mente angustiada envolve-se em contraditórios pensamentos.

“Acho que está me fazendo mais mal ainda, recordar lugares limpos, bonitos, em que eu vivi!... Rever e ouvir amigos bons e inteligentes conversando comigo, deixam-me mais angustiado... Nunca pensei que a morte pudesse se transmutar em vida cruel, abjeta!!! Sempre ouvi nos enterros que acompanhei, os religiosos dizerem: Descansem em paz!” – Godofredo se assusta com a própria gargalhada roufenha que ele emite – “Descansar...?????! Paz...?! Que balela!!! A morte conduz ao desespero, isso sim!!!”

Uma voz feminina soa inesperadamente, sem agressividade, com candura:

- Para aqueles que não souberam viver com amor... Que levaram dor e sofrimento aos seus semelhantes!... Que não se enterneceram com os aflitos e não procuraram aliviá-los de suas aflições! Que só pensaram no poder do dinheiro e deixaram-se levar por suas tentações!... Que trilharam uma vida que não merecia ser vivida... Criaram assim, a sua própria dor!

Assustado, Godofredo senta-se no catre e olhando à sua volta, sem nada ver, pergunta ansioso: - Quem está falando isso...?!!! – mas em seguida reconhece a voz – Já sei!... É a mesma alma que invadiu a minha mente quando eu despertei neste inferno... Estou certo....?!

- Sim!... Você está certo!”

- Mas, agora você fala aos meus ouvidos, não em minha mente... Como pode ser isso...?!

- Porque o seu progresso em reconhecer os próprios erros, diminuiu um pouco a densidade negativa à sua volta, facilitando a projeção de minha voz.

- E por que não pode projetar também a sua imagem...?!

- Porque ainda é muito densa a energia que o envolve... Apenas um fio de minha voz consegue penetrar na escuridão onde você se encontra... Além do que, eu não sou um espírito iluminado, não tenho o poder de dissolver as trevas... Sou apenas um espírito que gravita no Plano Astral Médio. E que tive permissão para me comunicar com você!

- Eu perdi a noção do tempo!... É uma coisa que me aflige não saber se estou há dias ou meses perambulando por aqui... Você sabe...?!

- Sim... Mas espero que não se assuste, pois o tempo no Plano Espiritual difere em muito da noção que temos dele na Terra... Você está aqui há 40 anos terrenos, exatamente.

- Quarenta anos...??? Impossível!

- Sim, o que corresponde a uma idade média de um ser humano!

Abismado, Godofredo mal consegue coordenar seu pensamento: - Estou confuso... Não consigo me lembrar direito quantos anos eu tinha quando vim parar aqui!... 60... Ou seriam quase 70...?! Ó, céus... Fiz 100 anos aqui ou mais de cem...?!!!

- Isso não importa! A idade que você tinha quando fez a passagem, já prescreveu... Não existe mais aquele corpo, agora é a idade do seu espírito que está regendo o seu tempo na espiritualidade... E este tempo, você ainda não tem conhecimentos necessários para avaliar.

- Mas isto é terrível!!!... – ele faz uma pausa, meditando, para depois interrogá-la – Porém tem uma dúvida que ultimamente tem me atormentado... Poderia me dizer se a Cristina teve o meu filho...?! O que aconteceu ela?!

- Nada posso lhe dizer... Tudo o que você fez na sua vida terrena, tem que ser revisto através de sua consciência! – e em tom de súplica, a voz

se despede – Por favor, tente evoluir mais rápido, pois estou lhe aguardando!

- Me aguardando por quê...?!

Mas a voz já havia silenciado. Ficara o angustiante vazio dentro e fora de si mesmo. “Por que ela insiste em me esperar...? Que vida nós trilhamos juntos em alguma ocasião deste tempo louco...?! Não consigo me lembrar dela!!!”

Gemendo de dor ele se deita novamente, pensando na sua vida terrena: “O que será que aconteceu com a Cristina...?”

Como se um redemoinho o levasse, ele surge mais uma vez em outro tempo passado, como espectador de seus próprios atos.

O consultório tanto na parte da manhã quanto á tarde estivera lotado. Godofredo trabalhara até às 7:30 da noite. Mas estava feliz... Sua agenda crescia a cada dia. Resolveu então comemorar sozinho, na saída, tomando uns *drinks* no bar de um hotel próximo a Clínica. Este era um estabelecimento de bom gabarito, com um excelente salão exclusivo para a realização de conferências ou congressos. Godofredo gostava de freqüentá-lo. Ali se reunira, dois anos atrás, a sua turma da Faculdade, em comemoração aos cinco anos de formatura.

Apesar de feliz com o crescente sucesso profissional, ele sentia um inexplicável vazio interior... Sempre muito requisitado por belas mulheres, mantinha rápidos romances, continuando com a mesma idéia de não se comprometer.

No último fim-de-semana, ele fora visitar a família... Um acontecimento raro.

Os pais se encontravam bem, muito saudosos dele, mas compreendiam que a vida do filho mudara... Apesar de tristes com sua ausência e penalizados por ele ainda não ter resolvido sua vida sentimental, em nada o recriminavam. Silenciavam sobre tal fato e assim procuravam aceitar o seu amor da única maneira como ele sabia demonstrar... Tão logo Godofredo começara a ganhar dinheiro, abrira uma conta bancária para eles. Não queria que nada lhes faltasse... Eles eram gratos por este seu gesto, mas, na verdade, os pais estavam habituados a uma vida simples e aquele dinheiro não era o mais importante para eles... Desejavam prioritariamente o seu amor e carinho, a sua presença... Contudo, Godofredo não se apercebia disso. Era a sua maneira de ser... Tornara-se muito egoísta. O importante na vida, para ele, era possuir fortuna e notoriedade!

Já estava no segundo *drink*, quando esta visita aos pais voltou com força à sua memória, aumentando o vazio que sentia...

“Que estranho... Visitar minha família deixa-me sempre angustiado!... Ver meus irmãos com suas mulheres e filhos, me perturba um pouco!... Eles estão se firmando bem na vida profissional, porém em um ritmo lento. Mas, incrível, sentem-se muito felizes assim... Como isso é possível...? Contentar-se com pouco dinheiro...?! Que falta de ambição!!! Não fazem idéia do valor da fortuna podendo satisfazer todos os desejos possíveis!!! Ora... Sinto-me um estranho entre eles! Ainda não sou rico, mas daqui há alguns anos eu o serei!!!”

Sorriu ao rever em sua mente o dia em que finalmente comprara o seu primeiro carro... De segunda mão, era o melhor que conseguira, mas, na ocasião afirmara: “É apenas o começo!”...

“Infinitamente melhor foi o dia em que pude adquirir o meu lindo Buick conversível, que me aguarda lá fora!”

Um barulho maior se faz ouvir vindo da recepção... Godofredo se dá conta de que eram os congressistas que chegavam para um encontro da área médica que estava anunciado na entrada. Absorvido com seu contentamento ele não prestara muita atenção ao anúncio, quando ali chegara. Passara direto em direção ao bar. Porém agora, despertada a sua curiosidade, pergunta ao garçom sobre o evento. Era um congresso sobre Pediatria. Uma luz se acende em sua memória... “Cristina era pediatra!”... E um desejo enorme de voltar a encontrá-la brota em seu íntimo. “Será que ela está participando deste congresso...?! Será que o destino está fazendo com que eu a encontre...?” E assim, movido por uma estranha sensação, resolve perguntar na recepção se o nome dela se encontrava na lista.

Porém, para sua surpresa, ela se achava ali, naquele momento, confirmando sua presença... Godofredo levou um choque!... Cristina continuava bonita como antes. Um ar mais amadurecido, ou talvez pelo cansaço da viagem.

À distância, esperou que ela terminasse de preencher a ficha do hotel e recebesse a chave do quarto. Não estava acompanhada de ninguém... Quando ela se voltou para falar com o funcionário do hotel, que segurava sua mala, seu olhar deu de frente com Godofredo. Sua expressão de susto era indecifrável. Apenas surpresa, indiferença, desprezo ou emoção em revê-lo..? Ele não conseguiu atinar o que era apenas se acercou dela.

- Quanto tempo! Fico feliz por encontrá-la, Cristina!

Ela respondeu com frieza: - Não posso lhe dizer o mesmo! – e virando-se para funcionário pediu que a acompanhasse ao quarto.

Godofredo segurou seu braço, pedindo com delicadeza: - Espera um momento, Cristina! É tão surpreendente encontrá-la aqui, que gostaria de conversar um pouco com você!

- Sinto muito, mas eu não!!! – e de cabeça erguida, seguiu para o elevador, subindo para seu aposento.

Godofredo esperou o funcionário descer e passando-lhe uma boa gorjeta, ficou sabendo qual era o número do quarto.

Ainda tomado de emoção pelo encontro, decidiu sentar-se em uma das espaçosas poltronas de couro que havia no saguão, bem defronte ao elevador. Precisava analisar, com calma, o que estava sentindo no momento e qual a atitude que deveria tomar.

“Tenho que pensar bem... Foi apenas surpresa por tornar a vê-la... Nosso romance é uma página virada em minha vida!” - contudo, dúvidas assomavam à sua mente - “Não será o amor renascendo em meu coração...? Não... Nada disso!!!... Apenas lembranças de um romance de juventude!...” - e buscava dentro de si uma explicação para o que estava sentindo - “Que coincidência encontrá-la aqui!... Talvez tenha sido o destino, pois se eu tiver um filho ou uma filha, tenho por obrigação ajudar na sua educação... Não me falta o dinheiro para isso! Eu preciso saber!... - mas, ao mesmo tempo em que se achava obrigado a cumprir tal dever, temia se envolver em problemas - “Mas é importante que eu saiba!” - e assim decidido resolve tentar conversar com ela, subindo em direção ao quarto.

Levantando a mão para bater na porta, inesperadamente esta se abre. Cristina, pronta para sair, se assusta com ele, exclamando irritada: - O que está fazendo aqui...?! Já não lhe disse que nada quero falar com você...?!!! - e faz um gesto brusco na tentativa de fechar a porta, mas Godofredo impede que ela o consiga, insistindo na sua tentativa.

- Por favor, Cristina, ouça o que eu tenho a dizer!!! Desculpa esta minha atitude tão radical!... Mas preciso muito, muito mesmo, falar com você! Você precisa me ouvir!!! - e aproveitando-se por ela estar tolhida momentaneamente pela emoção, ele continuou de um só fôlego - Desde o dia em que você se negou a me atender e depois desapareceu sem deixar notícias... Acho que você também não agiu certo para comigo naquela ocasião... Não me deu a chance de explicar o que eu estava sentindo!

Cristina olha-o fixamente e, estranhamente mais calma, resolve deixá-lo entrar: - Tem razão... Vou ouvir o que tem a me dizer, aqui dentro... Os demais hóspedes não precisam partilhar de nossa discussão! - e fechando a porta o convida a sentar-se frente a ela. - Reconheço que não lhe dei nenhuma chance mesmo... Pensei apenas em mim! Pode começar!

A frieza contida na sua voz deixa Godofredo um tanto inibido: - Cristina... Como você bem sabia naquela ocasião, eu estava tentando subir na nossa profissão... E um filho... Um casamento... Enfim... Não faziam parte de meus planos. Tive medo da responsabilidade!... Talvez, se fosse hoje, eu teria reagido de maneira diferente... Talvez...

Ela o interrompe com um sorriso irônico: - Você não mudou nada, Godofredo!!! Esse seu “talvez” esclarece tudo!!! Vejo que sua reação quanto ao fato, seria a mesma hoje em dia!

- Não, Cristina, não é bem assim... Eu estou ansioso para saber sobre nosso filho ou filha... – ele tenta explicar, mas ela não o deixa, interrompendo-o agora com raiva.

- Nosso filho...??? Por que não me procurou antes...??? Já se passou tanto tempo!... Portanto... Nada tenho a conversar com você!!! - e com os olhos marejados de lágrimas, ela o olha profundamente magoada - Por um instante pensei que você pudesse ter mudado! Mas você continua o mesmo egoísta!!!

Ele se surpreende por tamanha agressividade: - Mas, por que tanta raiva...? Eu só quero saber como é esse filho que eu tenho! Quero dar-lhe o meu nome e cumprir com os deveres de minha paternidade!!!

Estancando as lágrimas ainda no nascedouro, ela se recompõe, voltando a falar friamente: - Que filho...?! Não existe filho algum! Ele não teve a chance de nascer...

- Cristina... – ele a interrompe realmente admirado – Não está querendo me dizer que você fez um...

- Aborto, sim!!! – ela exclama tomada de raiva. – Fiz sim... Não era o que você queria...?!

Mais espantado ainda, ele apenas balbucia: - Mas... Porque você não me disse... Não quis que eu soubesse... Por quê?!

Deixando extravasar a mágoa contida durante todos aqueles anos, ela responde com voz cheia de amargura: - Quer saber...? Eu vou lhe contar agora tudo o que se passou comigo!... – e sem se deter por um instante sequer, ela narra de uma só vez, todo o sofrimento pelo qual passou - Eu não podia contar para meus pais que estava grávida... Além do sofrimento que sentiriam, seria um escândalo na família... Não atendi aos seus telefonemas porque precisava pensar com calma... Apesar de revoltada com você, temia perder o seu amor... Assim resolvi abortar a criança que eu já amava e desejava muito que se criasse...

- Mas Cristina... – ele a interrompe novamente - Como podia amar a um embrião...?! Nem um feto ainda existia!

- E você, como pode dizer um absurdo desses...?! Já era o início de uma vida!!! – ela o agride verbalmente – Você continua o mesmo insensível e irresponsável daquela época!!! Se desejar saber de tudo, não me interrompa mais!

Pressentindo haver uma história triste por trás daquela explanação, Godofredo acata seu pedido e escuta em silêncio todo o desenrolar daquele triste episódio.

- Foi depois dos três primeiros dias em que eu me isolei de você, que decidi fazer o aborto... Procurei uma clínica de repouso, muito bem montada, em um dos subúrbios cariocas... Na verdade, “tratamento de repouso” era fachada para atividade clandestina abortiva. Um casal de médicos eram os diretores desta. Um clínico geral e uma ginecologista. Ela,

uma ex-colega de faculdade... Por coincidência, ou talvez destinação, na véspera havia recebido um telefonema de um colega, convidando-me para enviar meu currículo para o hospital onde ele trabalhava. Havia sido abertas duas vagas para pediatria. Eu agradeci e disse que daria uma resposta em seguida... Iria pensar no assunto... Quando resolvi ir para a clínica, foi esta a desculpa que encontrei para explicar, aos meus pais, a minha ausência nos dias seguintes. Vergonhosamente menti... Fui para a clínica!

- Mas como você conheceu esta clínica...? – pergunta Godofredo admirado.

- Um pequeno grupo de ex-colegas, do qual eu fiz parte, organizou um almoço comemorativo pelo término de nossas residências... Considerávamos, naquela época, que esse era o real início de nossa vida profissional. Portanto precisávamos comemorar... Foi pouco antes de meu ingresso na Maternidade, ainda não conhecia você!... E foi nesse almoço que fiquei sabendo que Inezita, a colega que nos deu o “trote” quando entramos na faculdade, havia se casado com um clínico geral, bem mais velho, já estabelecido na vida. Ambos haviam montado esta “clínica de repouso” e que estavam ganhando muito dinheiro com ela. Mas, uma das minhas amigas, contou-me em segredo que Inezita estava sendo conhecida como “fazedora de anjos”... Na ocasião, não acreditei, achei que era maledicência... Talvez alguém despeitado pelo sucesso do casal, tivesse espalhado tal boato, pensei, e me esqueci do assunto. Este somente me veio à lembrança, quando resolvi realizar o abominável ato que cometi e do qual me arrependo até hoje!

- Mas, Cristina... Se você fez isso para continuar comigo... Por que não me procurou...?!

- Porque o resultado foi péssimo! – a esta altura, ela não conseguiu mais suster as lágrimas que sorratamente deslizaram por sua face, agora entristecida, falando amargamente – Inezita cometeu um erro gravíssimo, deixando-me sem a menor possibilidade de ser mãe algum dia!!! Precisei ficar alguns dias internada na clínica, submetendo-me a uma cirurgia de emergência.

- Era o momento de você ter me procurado... Eu teria lhe ajudado com o meu amor!

- Amor... Que amor, Godofredo...?!!! Por causa deste falso amor eu cometi crime e inutilizei meu corpo perfeito!!! Desde então passei a odiar você!!! Entendeu agora...???

Levantando-se, ele quis abraçá-la, consolá-la, porém ela o repeliu agressivamente: - Não preciso de você!!! Assim que dei alta na clínica, fui para Belo Horizonte, consegui a vaga no hospital e refiz a minha vida!... Agora que já sabe de tudo, desapareça definitivamente de minha vida! – e dirigindo-se para a porta, ela sorri inesperadamente – Pensando melhor...

Sabe que foi muito bom desabafar com você...?! Sinto que a minha mágoa está começando a se desfazer... – e abrindo a porta, fala sentindo-se realmente aliviada – Por favor, vai embora! Preciso me recompor... Tem uma pessoa lá em baixo me esperando... Um homem que me ama, como eu sempre desejei ser amada! Sei que finalmente poderei ser feliz!!! Nunca mais quero lhe ver... Você faz parte de um passado que desejo esquecer para sempre!

De tão estupefato, ele nada conseguiu dizer e nem ao menos teve coragem de pedir perdão. Saiu cabisbaixo, confuso, envolto em um turbilhão de emoções.

- Ó Deus!!! – bradou Godofredo retornando abruptamente ao seu estado atual. Ainda tonto, com as dores recrudesendo, ele analisa o que acabara de vivenciar – Que mal irremediável eu cometi com a Cristina! O quanto estou arrependido por ter feito o que fiz!!! Se eu pudesse voltar atrás, viver naquele tempo outra vez, não teria agido como agi. Fui um crápula com ela!

Mal acabara de pronunciar tais palavras, um alívio repentino em suas dores perpassou por todo o seu corpo. Sentindo-se melhor, acomodou-se em seu catre, voltando a analisar tudo o que acontecera. Uma dúvida se instalou em sua mente: “Mas... Pensando bem, eu não fui tão culpado assim! Não a obriguei a fazer o aborto e não a abandonei... Foi ela que se afastou de mim!!!”

Inesperadamente uma dor lancinante o envolve, fazendo-o gemer: - O que é isso...???! Essas dores vão e voltam... Não me deixam nem um segundo em paz!!! Ó Deus! Quando ficarei livre deste tormento...?!

“Quando o seu arrependimento for sincero!” – faz-se ouvir a voz paterna.

- Ó meu pai!... Eu já estou arrependido... Apenas não acho que tenho tido toda a culpa pelo sofrimento da Cristina! Se você pode ver o que eu vivencio, terá que concordar comigo! – ele se justifica, contorcendo-se de dor.

“Meu filho... Preste atenção... Não é sincero o seu arrependimento! Você não a obrigou a fazer o aborto... Entretanto, pressionou-a a realizá-lo, ao incutir tal idéia na mente de uma jovem desesperada, que temia perder o seu amor... Portanto, você tem culpa por ter rejeitado um filho, em detrimento de conquistar fortuna, ocasionando sofrimento à mulher que o amava... Além de contribuir para que Cristina adquirisse pesado carma com seu ato criminoso!... Percebe agora porque não é sincero o seu arrependimento?!”

Godofredo fica algum tempo em silêncio, pensando no que acabara de ouvir e finalmente concorda com seu pai: - Reconheço que tive grande parcela de culpa... – e agora preocupado, ele deseja saber mais - Aonde será que Cristina está resgatando o seu carma...? Pois, pelo tempo, ela também deve estar desencarnada, não é mesmo...?!

“Sim, filho... Mas descubra por você mesmo o que aconteceu com ela!”

- Mas como conseguir isso...?! Não será uma intromissão na vida dela...?!

“Desde que não seja pura curiosidade, mas sim com o intuito de adquirir conhecimentos a fim de colaborar no resgate cármico de ambos, você conseguirá... Que Jesus o ilumine!” – e a voz paterna silenciou na mente do filho.

Godofredo, seguindo o conselho, faz uma prece sincera: - Ó meu Deus!... Permita que eu possa vislumbrar o que aconteceu com Cristina, para que eu possa ajudá-la se for possível!!!

Não demora muito e ele sente-se sonolento... Sua consciência se expande e ele alcança como espectador, essa fase da vida de Cristina.

Ela se casara com o homem que a amava realmente... Era um pastor metodista que tinha como missão espiritual trabalhar com a infância e a juventude abandonadas. Ambos, mesmo desconhecendo em suas mentes físicas tal comprometimento, dispuseram-se por amor a se dedicar a esta nobre tarefa. Construíram um abrigo ao lado da Igreja e assim ajudaram a muitas almas a trilhar o caminho do Bem.

Voltando esta visão, Godofredo muito emocionado, chama por Nonato: - Eu consegui ver o que aconteceu com a Cristina, meu pai! Felizmente ela teve uma vida plena de amor! Não teve filhos biológicos, mas pelo o que eu pude comprovar, foi mãe em grande escala!!! Ela deve ter resgatado todo o carma adquirido com o aborto, não é...?!

- “Sim, Godofredo...” – responde uma voz feminina – “Este eu o resgatei completamente!”

- Cristina!!! É você mesma...?! – ele exclama reconhecendo sua voz – Então você também pode me ouvir...?!

- “Sim... Desde o momento em que você pensou em mim, vivenciando o nosso último encontro na Terra, e agora, buscando saber de minha vida, foi estabelecida uma ligação entre nós dois.”

- Estou feliz por você estar livre daquele pesadelo! – ele diz com sinceridade.

- “Não totalmente...”

- Como não...? O que falta para um resgate completo...?!

- “Que eu obtenha o seu perdão, por ter tido raiva de você por tantos anos!”

- Que absurdo, Cristina!... Eu sim, é que tenho de lhe pedir perdão pelo mal que causei a você!

- “Mas eu já o perdoei há muito tempo... Contudo, a raiva que nutri por tanto tempo lhe prejudicou bastante. E é por causa disso que necessito do seu perdão!”

- Ora, Cristina... Que tolice você está me dizendo!... Não vejo como você possa ter me prejudicado, somente pelo fato de sentir raiva de mim!... Que, aliás, você tinha todo esse direito!

- “Está enganado, Godofredo!... A minha raiva era uma energia negativa que eu lhe direcionava, mesmo sem o saber. Pois, toda negatividade enviada é prejudicial a ambas as partes, ofensor e ofendido, estabelecendo uma ligação que só poderá ser desfeita, se houver perdão mútuo. Compreendeu agora...?”

- Nunca pensei que isso pudesse acontecer!... – ele analisa realmente admirado – Mas... Sendo assim, já está perdoada!!! Quanto a mim, mesmo perdoado por você, ainda não sei como perdoar a mim mesmo!...

- “Perdoando a seus ofensores, estará perdoando a si mesmo! Agora preciso voltar a meu serviço...”

- Não, Cristina! Não vai ainda!... Preciso saber como você está aqui na Espiritualidade! – ele pede ansioso.

- “Bem... Josué, meu marido na vida terrena, e eu, estamos habitando o Plano Astral Superior, em seu nível inicial. Exercemos um trabalho, um pouco semelhante ao que desenvolvemos na Terra, em uma colônia de recuperação e harmonização para com os espíritos de adolescentes e crianças, recém-desencarnados em meio à violência.”

- Trabalhando...?! Mas isso é incrível! – exclama Godofredo surpreso – Pensei que os espíritos bons não trabalhassem...

Cristina o interrompe com uma risada: - “E vivessem rodeados pelos anjos, ouvindo harpa e nada mais fazendo...? Ora, Godofredo... Quanto mais iluminado é o espírito, mais ele trabalha auxiliando a humanidade em seu desenvolvimento! Os anjos e arcanjos coordenam correntes de Luz em prol da evolução do ser humano! Ou seja, dos espíritos ainda atrasados, que não conseguem compreender a trajetória evolutiva... E que também ainda não perceberam a sua origem Divina, a sua integração na Vida Única, a Vida Cósmica!...”

- Tudo bem... Mas não descansam, nem se distraem...?!

- “Em princípio, os espíritos iluminados não se cansam... Mas o lazer existe, de acordo com a vontade de cada um... Quanto mais evoluído o espírito, mais evoluídos também são os seus momentos de quietude e

lazer... Godofredo, não posso me demorar mais... Que Jesus ilumine o seu caminho!”

- Cristina!... Não me deixe ainda nesta solidão!!! – ele exclama angustiado, mas a voz dela sumira. Contudo, a voz paterna atende ao seu chamado, penetrando em sua mente:

“Filho... Tenha calma... Agradeça a Deus pela oportunidade desse reencontro com Cristina, que propiciou a harmonia entre vocês dois!”

- Mas eu estou confuso, meu pai! Não entendi bem o que ela me disse... Tudo o que vejo e ouço aqui neste desterro, é desconhecido para mim! Não sei o que pensar!

“É desconhecido, porque você ainda não despertou a sua consciência cósmica... No momento em que isto acontecer, você irá se lembrar de todas as suas vivências pregressas e de todos os ensinamentos adquiridos. Tenha calma, filho... Você tem inteligência... Use dela para analisar as sábias palavras de Cristina... Que Jesus o abençoe!”

Godofredo reerguendo-se do catre, e ainda deslumbrado com o que acabara de lhe acontecer, surpreende-se sentindo certo alívio em suas dores. O nauseante odor de suas chagas, também diminuira de intensidade: “Será decorrência de meu encontro com a Cristina...?” – ele pensa analiticamente e conclui – “Sim... Foi a energia do perdão!... Incrível!!! Então... Sendo assim... Quanto mais eu procurar saber quantos erros eu cometi, para que possa conquistar o perdão de quem sofreu por causa deles, mais rápido eu sairei deste lugar horrível!...” – e, com sinceridade uma súplica brota de seu íntimo – “Ó Jesus, ilumina minha mente para que eu possa desvendar totalmente o meu passado!”

Sentindo-se revigorado, ele dirige-se para a porta. Sua intenção é andar um pouco, entretanto a visão do local nevoento e sujo ao seu redor, faz com ele recue, voltando a sentar-se em seu catre: “Ó Céus!!! Por um momento eu me esqueci do tenebroso lugar onde me encontro... Melhor é ficar dentro do meu casebre! Estou mais seguro aqui!!!”

Ledo engano! A porta se escancara abruptamente pela invasão de seu obsessivo.

- Ainda não descobriu quem eu sou, seu patife...?! – gargalha a seus ouvidos o ser hediondo que o persegue – Mas eu tenho paciência... Saberei assim que você descobrir!!!

Desesperado, Godofredo o enxota com palavras ásperas. Porém seu agressor voltando a gargalhar, aproxima sua cara deformada, destilando ódio pelos olhos e exalando fétido hálito, ameaçando-o: - A hora de prestar contas comigo está chegando, seu verme nojento...! Me aguarde!!! - e às gargalhadas ele se retira.

Atormentado, sentindo repentinamente suas dores aumentando de intensidade, Godofredo atira seu corpo dolorido sobre a palha suja que forma sua cama. “Até parece que levei uma pancada na cabeça!...” –

angustiado, ele tenta se orientar – “O que eu fiz a este sujeito cretino...? Preciso saber... Tenho que descobrir, para que ele me deixe em paz!” – sua mente gira vertiginosamente, como se ele estivesse sendo sugado por um túnel profundo, e inesperadamente retorna no tempo.

A sala de espera dos consultórios estava repleta de pacientes. Godofredo estava iniciando uma consulta quando sua secretária, pedindo licença, o interrompe aflita: - Doutor... Venha depressa, Doutor Sampaio está passando mal.

Desculpando-se com sua paciente, ele se retira afobado em direção à sala ao lado. Sampaio estava tendo um enfarto do miocárdio... Mandando a secretária pedir para o setor de emergência da clínica, com urgência, maca e enfermeiros, Godofredo entra em contato com o cardiologista de Sampaio. Contudo, pela necessidade premente, ele mesmo dá início à medicação necessária até a chegada do Doutor Valêncio.

Apesar da dor lancinante em seu peito, Sampaio não perdeu a consciência e, pouco antes de ser entubado para receber oxigênio, segura aflito a mão de Godofredo tentando transmitir algo para este, porém, não o consegue. Em seguida perde os sentidos. Valêncio usa de todos os recursos possíveis, mas Sampaio não resiste. Chegara a hora de sua passagem.

Revivendo esta cena, Godofredo se espanta por enxergar algo que naquela ocasião seus olhos humanos não captaram. E agora é mostrado a ele, com clareza, o que se passou no momento do desencarne de Sampaio.

Uma luz azulada, brilhante, desce sobre o corpo físico de Sampaio e o seu corpo espiritual se desprende. Consciente de sua passagem, ele passa por entre todos que ali se achavam, olhando-os detidamente como se estivesse despedindo-se de cada um. Ele se aproxima por último de Godofredo, envolvendo-o em um abraço, falando a seus ouvidos.

- “Filho... Estou partindo triste por não ter conseguido lhe deixar, ainda em vida física, um conselho!... Mas tenho certeza de que a sua consciência cósmica registrará tudo o que vou lhe dizer agora... Apesar de você fisicamente não poder ouvir a minha voz.

Peço-lhe que não se desvie do caminho da Luz... Sua missão na Terra é redentora... É uma missão de cura... Não se deixe levar pela vaidade e pela cobiça... Todo o auxílio que recebeu até agora, de minha parte e dos protetores que me antecederam, foi unicamente para ajudá-lo a conquistar uma digna sobrevivência física, necessária a um bom cumprimento de sua missão... Foi um compromisso que firmamos juntamente com você, no Plano Astral, antes de nossos reencarnes... Por favor... Não desperdice esta

ajuda! Você ainda pode retroceder dos conceitos errados que sorrateiramente estão modificando a sua personalidade humana...”

A luz se intensificou sobre Sampaio, atraindo-o para o plano espiritual e seu corpo espiritual desapareceu, apenas permanecendo frio, sem vida, o seu corpo físico sobre a cama hospitalar.

- Ele se foi... – fala Valêncio tristemente – É uma grande perda! Ele foi um homem humanitário, que ajudou a muita gente!!!

Godofredo, sentindo-se atordoado, mal consegue balbuciar palavras trêmulas: - Ele foi um pai para mim!!!

- Incrível o que eu acabei de assistir e ouvir!!! – ele fala para si mesmo, tomado de uma súbita angústia, retornando sua visão ao plano umbralino – Como eu não percebi nada naquele momento...? Não senti coisa alguma!!! Por quê...?! – abismado, ele senta-se na cama, pedindo auxílio - Ó meu pai, poderia elucidar o que se passou comigo...?!

Nonato não demora a responder, deixando fluir sua voz: - “Porque a vaidade e a ambição desenfreada, filho, já haviam se instalado em seu íntimo, dificultando o intercâmbio com sua consciência cósmica.”

- Como assim...? Não entendo!

- “Quando o espírito encarna, sua consciência cósmica recebe um véu de esquecimento, para que a trajetória terrena se faça livre de lembranças, e o aprendizado na matéria seja regido pelo livre arbítrio, em consonância com a consciência física... Entretanto, a ligação existente do espírito com sua consciência cósmica não é desvinculada e, na medida em que o espírito vai aprendendo o que necessita para o resgate de seus erros, esta ligação espiritual começa a ser desvendada, aos poucos, pela consciência física. É o que comumente se chama “a voz interior”. E esta voz facilita a mediunidade intuitiva, fazendo com que o ser humano possa captar comunicações espirituais.”

- Mas então, foi isso o que me impediu de ouvir os conselhos do Doutor Sampaio, após a sua morte...?!

- “Sim... Exatamente! A energia negativa, oriunda de seus sentimentos e atos errôneos, estabeleceu uma barreira entre suas duas consciências, a cósmica e a física.”

- Mas por que eu não fui alertado quando jovem, quanto à missão que eu teria de cumprir...?!

- “Porque em nada adiantaria você realizar uma missão redentora, sabendo de antemão quais seriam suas obrigações. Assim não haveria resgate algum... Ao passo que se você não tivesse se deixado levar pelas tentações da matéria, teria ouvido a sua voz interior. E estaria resgatando seu carma, auxiliando seus irmãos necessitados, seguindo os sinais que surgiram em seu caminho!”

- Mas que sinais...? Não me recordo de nenhum deles!

- Os sinais, meu filho, foram os auxílios que você recebeu de seus protetores... Se os houvesse retribuído, favorecendo aos outros, sua vida terrena teria sido muito diferente... Teria cumprido sua missão e você não estaria agora neste desterro!... Pense bem sobre tudo isso que lhe aconteceu ... Certamente você encontrará a resposta que necessita... Que Jesus o ilumine!”

Godofredo fica pensando, analisando, e finalmente compreende o quanto errara: “Se eu pudesse voltar no tempo, não agiria como agi...”

Sentindo-se terrivelmente angustiado, ele se levanta curvado pelas dores. Andando com dificuldade, ele começa a dar voltas e mais voltas pelo aposento, procurando se lembrar de tudo o mais que fizera em vida terrena.

“O que eu terei feito de mais errado ainda...? Meu Deus!... Devo ter cometido erros gravíssimos!!! Mas, que erros foram esses...? Por mais que eu pense, não consigo me lembrar!!!” quase entrando em desespero, ele cai em um choro angustiante, que o faz lembrar-se do auxílio Divino – “Jesus!... Ilumina minha consciência para que eu possa me lembrar de tudo!”

Nem bem acabara de rezar, uma tonteira inesperada o faz sentar-se na cama. Ele se recosta na parede em busca de equilíbrio e mais uma vez é levado ao passado.

A repentina morte de Sampaio trouxe sérias conseqüências a Godofredo. Além da falta de seu apoio, a Clínica e os consultórios que dela faziam parte, entraram no inventário, uma vez que Sampaio era o único proprietário. O que causou enorme surpresa em Godofredo, pois nunca imaginara que o seu protetor, com toda a sua simplicidade, fosse tão rico. Ele nunca tocara neste assunto e Godofredo achava que a clínica pertencia a uma sociedade anônima.

O advogado dos dois filhos, únicos herdeiros de todo o patrimônio, avisou a Godofredo que era intenção dos mesmos vender a Clínica. Nenhum deles se interessava por esta, uma vez que não haviam seguido a carreira do pai. Preferiam obter o dinheiro para aplicar em seus negócios.

Repentinamente, Godofredo iria perder seu consultório... Ele não estava ainda preparado para isso, pois apesar de ter uma boa clientela, não havia conseguido reunir dinheiro suficiente para montar o próprio consultório, principalmente com o mesmo *status*.

Mas, como os herdeiros precisavam manter o bom funcionamento da clínica para vendê-la bem, propuseram a Godofredo que ele assumisse o lugar de seu pai, até conseguirem um comprador. Proposta bem aceita, pois sendo assim, ele teria tempo suficiente para resolver o seu problema... Sua

permanência ou não no consultório, deveria ser negociada com o novo proprietário.

Era uma situação delicada e imprevisível, que o deixava em um angustiante suspense. Entretanto o seu trabalho continuava como sempre. O consultório permanentemente cheio... Além de suas próprias clientes, as do Sampaio incorporaram-se às dele, e da mesma forma, as preocupações com o funcionamento da clínica. Isto o deixava assoberbado, aumentando o ritmo de trabalho.

“Ir para um consultório pequeno, com modesta decoração, é perder terreno para alcançar a minha meta!... Mas, com o dinheiro que tenho, só poderei conseguir isso, e assim mesmo, em um consultório alugado!” – ele assim pensava sem parar – “Porém... Talvez o novo ou os novos proprietários queiram que eu permaneça com eles... Quem sabe...? Caso contrário, como eu posso alugar uma sala, se não tenho fiador...?... Não tinha me ocorrido isso!... Pensando melhor... Talvez comprar em prestações uma sala seja uma boa idéia!... Mas... Será que terei crédito suficiente...?” - todos esses pensamentos o perseguiram enquanto o tempo passava.

Uma tarde, Godofredo foi chamado para uma emergência. Era uma jovem solteira que estava com uma grande hemorragia uterina, passando muito mal. A mãe aflita, não se separava dela.

Ele não precisou de maiores exames, para constatar que a perda de sangue era resultante de um aborto mal feito. O útero havia sido perfurado e se fazia necessário uma intervenção cirúrgica. E, sem perda de tempo, Godofredo realizou a mesma. Com a jovem fora de perigo, em recuperação no CTI, ele foi falar com a mãe.

Esta era esposa de um rico empresário do ramo hoteleiro, de grande projeção social. Tão logo ele se aproximou, antes mesmo das apresentações, ela foi perguntando o que acontecera com a filha: - A pancada foi muito grave, doutor...?! Atingiu algum órgão...?! Como ela está...?!

- Está muito bem... Fique tranqüila, sua filha perdeu muito sangue, mas é uma jovem sadia, vai se recuperar bem depressa!...

- Ah... Graças a Deus! – e um tanto sem graça, pergunta: - Desculpa-me não ter perguntado antes... Estava muito agoniada... Como o senhor se chama...?!

Após se apresentarem, Godofredo a convida para uma conversa em particular em seu consultório.

- Por favor, Dona Zuleika, pode me dizer exatamente o que provocou a pancada que ela sofreu...?!

Sem coragem de encará-lo, esta faz uma longa explanação: - Ela estava voltando da casa de uma amiga e ao estacionar o carro na garagem, teve uma vertigem e bateu fortemente na parede da frente. Como já estava sem o cinto de segurança, ela chocou-se violentamente contra a direção do

carro... Em seguida sentiu fortes dores na barriga... Quando entrou em casa, já estava com hemorragia... Sorte que eu não havia saído e assim, a trouxe imediatamente para aqui!

Enquanto ela falava, Godofredo a observava atentamente e percebeu que ela estava mentindo. Assim, ele foi direto ao assunto: - Sinto muito contrariar sua explicação, Dona Zuleika... Mas é meu dever, como médico, falar a verdade... Sua filha fez um aborto! A senhora sabia...?!

Envergonhada, ela hesita um pouco em responder, porém sente-se na obrigação de dizer a verdade ao médico. E em meio às lágrimas que não consegue conter, acaba por contar tudo o que se passou: - Fiquei sabendo quando ela chegou em casa, desesperada!... Foi uma loucura o que a minha filha fez!!!... Eu não sabia que ela estava grávida! Ela não me disse nada!... Realmente, Catarina bateu com o carro conforme eu lhe falei, mas foi porque estava ficando tonta... Foi aí que começou a hemorragia! – e com um olhar de súplica ela conclui – Doutor!... Meu marido não pode saber disso!!! O senhor pode dar um outro diagnóstico...?!

- Sinto muito Dona Zuleika, mas eu não posso fazer um relatório falso!... Posso até perder a minha licença médica se isso acontecer! – e realmente com pena da mãe, ele faz outro relato – Além do mais, minha senhora, aconteceu algo muito grave...

- O quê, doutor...??? – ela o interrompe aflita.

- Quem fez o aborto não deve ter conhecimentos médicos, porque ao fazer a curetagem perfurou a parede do útero, que foi a causa da hemorragia... Infelizmente a sua filha não poderá mais gerar filhos... Sinto muito!

- Ai, Minha Nossa Senhora!!! Mais um motivo para aumentar a infelicidade dela! – exclama a mãe, agora chorando bastante.

Penalizado, Godofredo tenta consolá-la, mas ela volta a insistir em seu pedido.

- Doutor... Ninguém... Ninguém pode saber deste aborto! Nós somos muito conhecidos no meio da sociedade... Será um escândalo se nossos amigos souberem disso!... Por favor... Se eu puder recompensá-lo... Se o senhor aceitar um presente meu, eu serei grata eternamente! Ninguém pode saber desta situação!

Demonstrando estar ofendido, Godofredo recusa a oferta indignado: - Não se trata de dinheiro, Dona Zuleika! É a minha ética profissional!

- Perdão, Doutor... Mil perdões... Eu não quis lhe ofender! É que eu estou tão desesperada!...

Ele olha pensativo para ela, enquanto um pensamento corre célere por sua mente: “Receber dinheiro, nem pensar!... Mas se eu concordar com esta mulher, ela poderá me colocar na alta sociedade! É uma oportunidade

única!... E além do que, certamente não irei continuar aqui depois que a clínica for vendida... Portanto, sem riscos!”

- Dona Zuleika, por favor, não chore mais... Eu estou entendendo o seu desespero. Apesar de ser contra minha conduta profissional, vou dar um jeito de fazer o que me pediu! Mas nem pensar em dar qualquer presente! Vou fazer isto, porque estou condoído com o seu sofrimento e preocupado com a sua filha!

- Ó Doutor!... – ela exclama entre surpresa e feliz – Muito... Muito obrigada! O senhor ganhou uma amiga para sempre!!!

- Eu agradeço a sua consideração... – ele fala sorrindo – Mas o que me fez ceder ao seu pedido, foi o que a senhora disse a respeito de sua filha... Não sei quais os motivos que uma jovem criada com amor e prosperidade, possa se sentir tão infeliz!... E agora, mais do que nunca, ela vai precisar de um psicólogo... O ato tresloucado que ela cometeu, se não houver tratamento psicológico, poderá ter graves conseqüências. Uma delas é entrar em um processo depressivo.

- Ai, Doutor... Nem me diz uma coisa dessas! – ela fala realmente preocupada – Então o senhor poderia me indicar um bom psicólogo...?! Eu não conheço nenhum... E também poderia conversar com ela, explicar a situação...?

- Nem precisava pedir Dona Zuleika!... Isto faz parte do meu atendimento médico. Daqui à uma hora ela já poderá ir para o quarto e amanhã cedo, se ela estiver bem, poderá dar alta do hospital. Antes disso eu conversarei com ela... Fique tranqüila!

Faltava pouco para as oito horas da manhã, quando Godofredo entrou no quarto de Catarina. Ela e a mãe estavam acordadas e ansiosas para deixarem o hospital. Godofredo pediu para Zuleika deixá-los a sós.

Durante o atendimento de emergência, ele não observara o aspecto físico da jovem. Todo empenho e atenção eram direcionados para salvá-la da morte. Entretanto, agora era como se a visse pela primeira vez. Ficou surpreso!

Catarina estava muito longe de ser uma moça bonita. Suas feições eram grosseiras e a pele muito sardenta. Seus cabelos de um louro ruivo, sem viço, emolduravam um rosto gordo e tristonho, onde os olhos, apesar de um azul intenso, não tinham o brilho da juventude de seus 18 anos... Sentiu pena dela.

- Como está se sentindo hoje...? – ele pergunta atencioso, sentando-se próximo à cama.

- Bem! – ela responde encabulada – Sei que cometi uma asneira muito grande... Talvez fosse melhor ter morrido! Mas... Já que não morri, agradeço ter salvado a minha vida!

- Realmente foi errado o que você fez... Mas achar que talvez fosse melhor morrer é um erro muito maior! Você é muito jovem... Tem uma vida inteira pela frente!

- Que vida, Doutor...?! A mesmice de sempre?!

- Mas e o pai da criança já sabe que você interrompeu a gravidez...?

- Que pai, Doutor...?! Eu mesma não sei quem ele é!

Admirado com tal resposta inesperada, Godofredo a olha interrogativamente: - Não sabe...?! Mas o que realmente aconteceu com você...?! - “Será que ela foi estuprada...?!”, pensa penalizado.

- Quer saber por quê...?! Pra contar pros meus pais...?! Aí sim que a minha vida vai virar um inferno!

- Não... Absolutamente não! O que você me disser, nunca sairá daqui! – mas sem hesitar ele vai direto ao motivo de sua desconfiança - Você foi vítima de estupro...?!

Catarina ri ironicamente: - E alguém ia me querer à força...?! Feia e gorda do jeito que eu sou...?! Ah, Doutor... Os rapazes que se aproximam de mim, só pensam em meu dinheiro... Pensa que eu sou boba...?!

Impressionado com o grau do complexo de inferioridade que atormentava a jovem, ele realmente pensa em ajudá-la: - Mas, então, o que aconteceu...?!

Ela hesita em contar... E quando fala, seu olhar torna-se indecifrável: - Já que deseja tanto saber... Eu estou cursando o primeiro ano de medicina... Até agora, fiz alguns amigos na faculdade, mas nenhum namorado... Os colegas que se aproximam de mim, em quase sua totalidade, querem sempre alguma ajuda... Precisam de um dinheiro emprestado para comprar um livro, pagar a cantina que está em atraso, e etc... Coisas assim! E eu os ajudo, com a intenção de ser popular na minha turma... E quando tem festa, seja em boate, ou clube, sou sempre convidada, mas fico sempre também mofando sentada na cadeira, enquanto minhas colegas dançam sem parar. – e com um sorriso irônico ela afirma - Eu sei que a minha presença é a garantia de que as despesas da mesa sejam pagas sem limite... Sou considerada um banco à disposição da turminha, mas vou levando... Melhor assim do que ficar sozinha... – nesse ponto, ela faz uma pausa prolongada, criando coragem para ir até o fim – Pois foi em uma dessas festas, que fiz a maior burrada de minha vida! Mas isso tudo ninguém vai saber, não é Doutor...?

- Eu já lhe dei a minha palavra! Fique descansada!... – e sem querer pressioná-la, Godofredo aguarda com paciência, até que ela resolva continuar com seu relato.

- Bem... Como eu ia dizendo... Eu já havia bebido umas quantas doses de *Cuba-libre*, estava meio tonta, quando escutei na mesa ao lado uns comentários debochados sobre mim. Não eram colegas meus, eram veteranos... Atingida em meu amor próprio, sentindo-me humilhada com

suas observações cretinas ao meu físico, quis humilhá-los também. E duvidei de sua virilidade, falando mais ou menos assim: “Vocês dizem isso, é porque não são de nada... São uns frouxos!” Aí eles se ofenderam e perguntaram se eu queria testar o quanto eles eram homens!... Aconteceu mais ou menos assim! – ela fala encabulada – E foi aí que eu fiz a burrice... *Topei...* Já meio bêbada fui com os dois para o fundo do jardim do clube e ali perdi minha virgindade... – e tentando não chorar ela fala em um rompante - De uma maneira animalesca, brutal!... Eles foram embora, me deixando sozinha mais humilhada ainda que antes... O efeito da bebida passara e eu me senti profundamente enojada de mim mesma!... E quando descobri que estava grávida, aí então fiquei desesperada!... Pensei até em me matar... Mas uma amiga me ajudou, recomendando uma parteira conhecida dela... Percebeu agora porque eu não sei quem é o pai da criança...?!

Revoltado e condoído ao mesmo tempo, Godofredo fala em um tom paternal: - Mas o que aconteceu Catarina, apesar de consentido, foi um estupro! Você não pode carregar esse trauma sozinha... Precisa de ajuda!

Por alguns segundos ela fica olhando-o analiticamente para depois responder com sarcasmo: - Por acaso está querendo me ajudar mesmo ou está fazendo um estudo sobre mulher que ninguém quer...?!

- Ouça, Catarina... Realmente eu quero lhe ajudar! Quem você procurou para fazer o aborto...?!

- Ah... Entendi!... – ela continua sarcástica - Agora virou um interrogatório policial... Vai querer denunciar a parteira e colocar a nós duas na cadeia, não é isso...?! E tudo porque vocês médicos, hipócritas, não querem ajudar às mulheres desesperadas!

Apesar de irritado com tal atitude, ele se esforça para não ser grosseiro: - Olha, Catarina... Não vou considerar sua agressão, porque sei que você está sofrendo, apesar de não o demonstrar. Acontece que lhe fizeram uma curetagem malfeita, sem nenhum conhecimento médico... O que resultou em grave consequência irremediável para o seu corpo.

Ao ouvir isto, ela pergunta assustada: - O que fizeram comigo de tão irremediável...?!

- Infelizmente, Catarina... Você nunca mais poderá ter filhos.

Para espanto de Godofredo ela muda de atitude, falando em meio a uma leve risada: - Ah... Então é isso...?! Pensei que fosse alguma coisa realmente grave! Eu nunca pensei em ser mãe!... Não quero ser mãe!!! Ótimo ficar estéril!... Imagine eu, gorda desse jeito, como poderia gerar filhos, sem virar uma elefanta maior ainda...?!

Realmente condoído, Godofredo volta a insistir em um tratamento psicológico. pensa em concordar, desde que nada do que contara acabasse nos ouvidos da família: - Conto com sua ajuda, Doutor... Gostei do seu jeito... Não fez nenhuma crítica às minhas loucuras! Obrigada, muito

obrigada! Na verdade estou me sentindo mais aliviada. Sua conversa me fez bem!

- Quando nós desabafamos o que pesa em nosso íntimo, o problema que nos amargura diminui de intensidade!... É por isso que eu insisto no tratamento psicológico!

- Quer saber, Doutor...? Acho que vou seguir o seu conselho! Começo a acreditar nisso!

Godofredo sai do transe impressionado com o que vivenciara.

- Então eu não fui um sujeito tão relapso e insensível como as demais visões me fizeram crer... – ele fala para si mesmo – Neste caso fui um *cara legal*!

Mas nem bem acabara de pronunciar esta sentença, Nonato se manifesta em sua mente: “Não julgue a si mesmo, nem para melhor ou pior, antes de vivenciar toda a sua vida pregressa, meu filho! Continue voltando no tempo!” – e sem mais, sua voz desvaneceu.

- Ó meu pai!... Por que foi embora tão de repente...?! Volte, por favor!!! – ele exclama angustiado, sentindo suas dores recrudescerem. – Mas... Pensando bem, vou seguir o seu conselho. Pois quando estou expandindo a minha consciência, as dores em meu corpo perdem a intensidade... Sinto-me como se estivesse anestesiado, insensível ao sofrimento!

Uma pontada aguda percorre o seu peito, deixando-o prostrado em seu catre. Ele então, toma consciência de que está agindo errado elogiando a si mesmo. Como também, querendo se aproveitar das regressões, não pela oportunidade de aprender, mas sim pelo alívio às dores, quando vivencia momentos passados. Arrependido, faz uma prece, desejoso de retomar a última regressão no ponto em que a deixara. E assim é feito!

Antes de sair da clínica, Godofredo consegue marcar um atendimento para Catarina, com um psicólogo de grande fama, que ele conhecera através de uma cliente. E, apesar de ter se emocionado com o caso da jovem, o esquece em seguida, mergulhado no intenso trabalho que se estendeu até as seis horas da tarde.

À noite, já deitado em seu quarto, ele rememora a conversa com sua paciente:

“Fazer aborto com qualquer uma pessoa, é muito desespero aliado a nenhum conhecimento médico... Que loucura! É por isso que cada vez mais eu considero correto interromper uma gravidez indesejada! A Catarina tem razão!... É hipocrisia da sociedade e dos médicos negarem às mulheres

o direito de escolha sobre o que fazer em relação ao próprio corpo e à própria vida!”

A imagem do rosto triste de Catarina surge em meio aos seus pensamentos: “Pobre moça... Tão feia e tão sem objetivos na vida, atrelada a um forte complexo de inferioridade... Mas, também ela não deixa de ter razão... É muito feia mesmo e pelo visto é pouco inteligente!... Com tanto dinheiro, ao invés de procurar um bom tratamento, fica conformada com sua aparência... Para mim isso é masoquismo, pois se hoje em dia, nos Estados Unidos, já estão sendo feitas plásticas corretivas, por que não tentar...? Dinheiro é que não falta!... E por que os pais não pensam nisso também...? Será por indiferença ou burrice...?! Tomara que ela se acerte com o Firmino!”

Assim pensando, uma idéia surge de repente, preenchendo sua mente ambiciosa: “É... Apesar de Catarina representar tudo o que eu abomino em uma mulher... Ela pode ser uma grande oportunidade em minha vida!... Eu detesto mulher feia, porém rica e de boa projeção social, já começa a ficar bonita aos meus olhos... Acho que vou investir nesta possibilidade. Quem sabe...? Não custa tentar!”

De certa forma, o acaso facilitou Godofredo a realizar sua pretensão... Catarina não gostou do psicólogo e foi procurá-lo em seu consultório.

Surpreso, ele quer saber o motivo: - Mas o que aconteceu que a deixou insatisfeita com a consulta do Doutor Firmino?!

Com um sorriso malicioso, ela responde sem hesitação: - Em primeiro lugar, não gosto de conversar com gente velha. E você me arranjou um velho, que por azar, me fez lembrar do avô que eu detestava. Aí não deu clima pra eu me abrir com ele! Eu quero é me consultar com você!

Com tal resposta inesperada, Godofredo resolve tratar o problema profissionalmente: - Mas Catarina, isso é impossível... Eu não sou psicólogo nem psiquiatra, não posso dar essas consultas!

Mas ela insiste: - Pode sim!... É só marcar a consulta e pronto! O que se passar aqui entre nós é outro caso! Ninguém precisa ficar sabendo que eu recebo tratamento psicológico ao invés de ginecológico. Aceita minha proposta ou não...?!

Godofredo abismado compreende o que está acontecendo: “Ó céus!... Essa garota se apaixonou por mim! Por essa eu não esperava tão cedo!”

Porém, não dando a perceber sua descoberta, fala o mais profissionalmente possível: - Catarina, não é uma questão de aceitar sua proposta ou não. Sinto-me muito lisonjeado por sua confiança em mim. Mas...

- Então você me recusa como cliente...?! – ela o interrompe decepcionada.

- Em absoluto!... Somente quero lhe explicar que não posso consultá-la como psicólogo... Primeiro porque eu não o sou, e segundo porque isso seria considerado falsidade ideológica de minha parte.

- Mas, então, você não quer me ajudar, é isso...?! Mentiu para mim quando disse que iria ajudar em tudo que fosse necessário! Você é igual aos outros em minha vida!

Sentindo-se traída pelas promessas recebidas, ela faz menção de se levantar para ir embora. Godofredo a impede.

- “Eu não posso perder esta chance!” – pensa rapidamente enquanto estica o braço sobre a mesa de consulta, para segurar a sua mão - Um momento, Catarina! Volte a sentar-se, por favor! Você me entendeu errado...

A jovem o obedece, com um novo brilho em seu olhar.

- O que eu quis dizer, é que aqui em meu consultório não posso lhe dar esse tipo de ajuda... Porém posso tratá-la em sua casa... Lá poderemos conversar à vontade sem que eu esteja infringindo regras profissionais. Será conversa entre amigos... O que acha...?!

Catarina concorda exultante, mas Godofredo pede que ela primeiro peça a aprovação dos pais. Ela se despede com um demorado aperto de mão.

- “Nem bem eu pensei em estreitar relações com ela e já estou me posicionando como amigo! Isto é uma maravilha!!! Principalmente que ela demonstrou um amor à primeira vista!!!” – ele assim pensa encantado, tão logo ela se retira – “Isto é o que se chama ‘cair do céu’... Incrível!!!”

A emoção que esta visão lhe ocasiona, causa-lhe um impacto tão forte que o faz sair do transe. A consciência de Godofredo retorna ao seu tempo atual... E, inesperadamente ele começa a se recordar de tudo o que aconteceu naquela época. De tão animado com a possibilidade de não ser mais apenas um espectador de sua vida, mas poder se lembrar de todos os seus atos, ele senta-se ligeiro na cama, não dando importância para o retorno de suas dores.

Aos poucos, sua memória recém despertada vai lhe trazendo os fatos marcantes de sua vida pregressa.

Como Catarina sofrera uma mudança repentina para melhor, logo nos primeiros dias após a intervenção cirúrgica, seus pais ficaram esperançosos com o tratamento em casa. Assim, não apenas deram seu consentimento, como receberam Godofredo com a maior gentileza e

expectativa. E, na medida em que os dias se passavam, ele se tornava a presença mais importante naquela casa.

De simples visita profissional, uma vez por semana, passou à visita informal, começando por vezes a ser convidado para o jantar em família.

Influenciada pelos conselhos de Godofredo, e pelo amor que lhe dedicava às escondidas, Catarina começou a ganhar auto-estima, preocupando-se com sua aparência. Resolveu então se internar em uma clínica especializada em endocrinologia, por dois meses, a fim de emagrecer e cuidar da pele e dos cabelos. O que deixou seus pais encantados com tal mudança. E Dona Zuleika não desperdiçava oportunidades de recomendar o jovem médico às suas amigas...

A capacidade profissional de Godofredo começou então a ser admirada na alta sociedade, aumentando mais ainda a sua clientela.

Feliz com seu repentino sucesso, ele resolveu visitar os pais, surpreendendo-os com um belo e valioso presente. Um *Nash Rambler* recém importado dos Estados Unidos.

Nonato e Francisca mal podiam acreditar no carro estacionado na frente de casa. O sonho de Nonato foi sempre o de possuir um carro, mas nunca pensou que algum dia na sua vida poderia ter um. E que carro! A alegria do pai foi tão grande que Godofredo sentiu-se reabilitado, perante a si mesmo, pelo abandono em que deixara sua família, nos últimos anos.

Assim, com a consciência aliviada, ele retornou ao Rio de Janeiro decidido a acelerar sua escalada social e financeira.

Iniciou escrevendo cartas de amizade para Catarina, o que fez com que ela se apaixonasse mais ainda por ele. Respondendo à essas cartas, ela sutilmente foi deixando entrever o desejo de um namoro entre ambos.

Considerando, então, ser o momento oportuno, ele escreve uma carta mais objetiva, afetuosa, pedindo-a em namoro. Entretanto, não obtém resposta alguma. Levou um golpe... Os dias se passaram e nada chegava pelo correio.

“Talvez a carta tenha se extraviado!...” - pensava sentindo-se profundamente frustrado, mas em consulta aos Correios, certificou-se de que a mesma havia sido entregue... Ficou indeciso se deveria enviar outra para ela. “Não... Isso será me rebaixar!... Se ela está brincando comigo, é melhor deixar o tempo correr!... Mas... E se aconteceu algo grave com ela...?”

Resolveu então telefonar para Dona Zuleika... Esta não estava, havia viajado com a filha.

“Não acredito!!! Igual, igualzinho ao que aconteceu com a Cristina! O mesmo *fora*!... Não dou sorte com mulher, seja ela bonita ou feia!”

E para completar o seu estado de ânimo agora um tanto depressivo, recebeu a comunicação de que a Clínica estava em vias de negociação. O

novo proprietário iria dar um prazo de um mês para que ele procurasse outro consultório.

“Que droga! Estou numa *maré de azar*!... Por que eu fui gastar tanto dinheiro com um carro para o meu pai...? Que asneira!!!” – pensa irritado consigo mesmo, esquecido da alegria que proporcionara aos pais – “Agora não tenho meios para montar um consultório em grande estilo! Corro o risco de perder a minha clientela!!! Talvez o único jeito seja vender o meu *Buick*!”

Exasperado por ter de ficar dependendo de ônibus, ele se lamenta: - Condução de pobre!... Ainda por cima perdi a maior chance de minha vida! Perdi o filão de ouro da Catarina!!!

Toda essa situação tumultuada já entrava na segunda semana... E nenhuma notícia de Catarina chegava... “Acabou mesmo! Tenho que *tocar pra frente*! Vou vender o carro!”... E premido pelo tempo escasso para a montagem do consultório, por vezes ele se desesperava, até que finalmente este ficou pronto. Havia se passado exatamente um mês. Cumprira o prazo previsto...

Participou o novo endereço à sua clientela, dando assim continuidade ao seu trabalho, sem ter tido qualquer interrupção no atendimento profissional. Sentira-se feliz... Pela primeira vez vencera por si mesmo uma situação difícil, sem ajuda de nenhum protetor.

A secretária que lhe servia, funcionária da Clínica, fez questão de continuar ao seu lado, abandonando um emprego antigo. Dona Florinda era uma senhora de idade que conhecia todas as pacientes, o que facilitou manter intacto, em ordem, o fichário do consultório.

No segundo dia de funcionamento, Godofredo teve uma enorme surpresa. A última paciente do dia foi Catarina!

Mais magra, com as feições do rosto suavizadas por uma pele acetinada, um novo nariz afilado e o cabelo bem tratado, ela estava quase bonita.

Sorridente, comunicou ao aturdido Godofredo, sua decisão: - Estou aqui para dar início ao nosso namoro!

Sem conseguir se recobrar direito do susto, ele fala com dificuldade: - Catarina... O que aconteceu...?! Você sumiu sem responder a minha carta!

- Não fique aborrecido comigo... Foi somente um teste!

- Um teste...?! Por que, Catarina?!

- Já lhe disse para não ficar aborrecido comigo... Mas, eu tinha que ter certeza de que realmente você me amava...

- Como assim...?! – ele pergunta preocupado.

- Ora, Godofredo... Já tive outros pretendentes e, todos eles, sem exceção, amavam a minha fortuna. E eu tinha medo de estar enganada quanto à você.

- Mas... O que fez você mudar de opinião quanto a mim...?!

- Foi a sua carta... Você não se declarou apaixonado, apenas demonstrou afeto. E, como dizia a minha avó, “Paixão é como fumaça, envolve, mas logo passa...” ao contrário do afeto... Este com o tempo, acaba se transformando em amor! Percebeu agora a diferença...?!

Godofredo a olha com admiração, enquanto pensa: “Ela nada tem de ignorante... Eu estava errado!” - Mas então, por que fugir sem qualquer explicação...?

- Porque primeiro eu queria dar para mim mesma um outro visual... E meu pai achou que se você o procurasse para pedir ajuda na montagem do seu consultório, seria a prova de que o seu interesse por mim era apenas por dinheiro...

- Mas... – ele a interrompe admirado – Como ele sabia que eu precisava de mudar para um consultório próprio...?!

- Bem... Ele tem seus informantes... Mas isso não vem ao caso! Eu sou mais realista do que você supõe... Sei que não está apaixonado por mim, mas aposto em seu afeto. Portanto vou perguntar novamente: - Quer namorar comigo...?!

Como um corisco, um pensamento passa em sua mente, “Minha sorte voltou!”, enquanto ele responde com um largo sorriso: - Mas é claro, querida!

E um beijo ardente sela o compromisso.

Godofredo é retirado de suas recordações pelos gritos infernais de seu perseguidor: - Está chegando perto, seu cretino!!! Está quase descobrindo quem eu sou!!! – e soltando uma gargalhada demoníaca, ele vai embora.

Sentindo dores lancinantes, ele se esforça para reavivar sua memória, na tentativa de reconhecer quem é o seu obsessor, porém sem sucesso. “Não consigo me lembrar de nenhum amigo ou inimigo de olhos azuis, cujo nome iniciava com a letra C... Céus!... A única pessoa com quem eu convivi, de olhos azuis, foi a Catarina... Impossível!!! O meu obsessor é homem!!!... Além do que, ela me amava!

Angustiado, ele volta às suas recordações com Catarina... Ao namoro sucedeu-se o noivado... E poucos meses depois o casamento foi realizado em grande pompa, com lua-de-mel em Buenos Aires.

Foi um período surpreendentemente agradável. Catarina revelou-se uma ótima companheira, amorosa e alegre. Era tão espontânea em sua alegria, que o seu físico tornou-se harmonioso aos olhos de Godofredo. E

ele sentiu-se feliz de uma maneira que não esperava. Não estava apaixonado, mas o afeto que sentia por ela, intensificou-se.

Ao retornarem para o Brasil, ele surpreendeu-se mais ainda. Seu consultório estava fechado. Tudo fora transferido para a Clínica e na garagem estava estacionado o seu *Buick*.

Surpresa total: Os compradores da clínica e de seu automóvel tinham sido a mesma pessoa... Honório Fontes, o seu sogro! Este assim agira, em surdina, como uma avaliação sobre a verdadeira intenção de seu relacionamento com a filha. Caso ele desconfiasse das intenções de Godofredo, a compra da clínica e do automóvel seriam apenas investimentos para ele. Satisfeito com a atuação do pretense genro, concordou com o casamento e na ocasião do noivado, devolveu-lhe o carro. E após a realização das bodas, deu como presente 20% das ações da Clínica.

Neste ponto de suas lembranças, Godofredo retornando ao seu estado atual, exclama impressionado: - Eu recebi tanto!... Quando eu me perdi...? No que foi que eu errei de tão grave...?! – e desesperado por ter jogado fora tanta benesse, ele chama por Nonato.

“Filho...” – este responde em sua mente – “Mais uma vez você não percebeu o sinal em seu caminho... Honório, o seu sogro, foi mais um protetor a ajudá-lo na realização de sua missão... Porém a vaidade e a ambição bloquearam seu raciocínio... Infelizmente você perdeu a sua última chance de realizar o projeto de vida, ao qual se comprometera como resgate cármico, por erros cometidos em uma outra vida pregressa... Aumentou assim o seu carma!”

- Mas, meu pai, eu não entendo!!! – ele grita desesperado – Se eu cometi tantos erros graves, em uma outra vida da qual eu não lembro absolutamente nada, como eu pude ter tantos protetores na minha última vida na Terra...?!

“Filho... Vou ajudá-lo a regredir no tempo por mais uma vez... De agora em diante, você terá que agir sozinho... Não tenho permissão para levá-lo a desvendar completamente o seu passado... Apenas posso lhe mostrar os momentos em que vivemos juntos!... Todas as suas vidas pregressas só poderão ser desvendadas por você mesmo, quando já tiver saído do umbral aonde se encontra agora.”

- Então, meu pai... Vivemos outras vidas juntos...?!

“Sim... Mas não podemos nos deter em curiosidades, meu filho... Vamos direto ao ponto em questão!”

E assim, auxiliado por Nonato, Godofredo regride a um tempo remoto.

Idade Média... Época negra da Inquisição.

Godofredo se vê em uma tenebrosa sala de interrogatório... Sente-se jovem, vestido com fidalguia, sabendo ser de família nobre... Porém estava dominado pelo medo. Um suor frio corria de sua testa e um arrepio gelado deixava-o trêmulo. Um cônego de aparência austera, temível, o interrogava, ameaçando-o de lançá-lo na masmorra para sempre.

Com voz insegura ele respondia às perguntas que lhe eram formuladas: - Mas eu já disse para o senhor, que nada sei a respeito deste grupo que se opõe às ordens e à palavra do Santo Papa!

- Estás mentindo, Salvatore!!! És um herege também! Quem o denunciou foi um de teus servos! Mas ele não soube me dizer em que local o grupo se reúne, nem quem são os teus companheiros!!!

- Um de meus servos...?! A quem o senhor se refere...?! Ele mentiu!... Quero falar com ele!

- Impossível!... Ele não suportou as torturas... Morreu! Mas tu irás me informar de qualquer maneira! – e unindo a palavra à ação, ordena ao carrasco que se aproxime.

Salvatore se apavora... O cônego se aproveita de seu medo e com um sorriso enigmático oferece atenuantes. Se ele delatar os companheiros, indicando o lugar exato das reuniões, ele se livrará das torturas e será solto.

Olhando para os terríveis apetrechos que o torturador segurava nas mãos e o olhar sádico que este lhe dirigia, Salvatore se apavora, e antes mesmo de ser iniciada a tortura, para se livrar do sofrimento, ele denuncia seus amigos. Mas, ao invés de ser solto, é levado direto para a masmorra. O cônego o enganara. Nem indulgência, nem liberdade... Ele traíra seus companheiros covardemente, para nada!

Na mesma noite daquele dia, seus cinco companheiros e mais a esposa de um deles, que se achava grávida, foram confinados na mesma sela que ele. Salvatore profundamente arrependido e envergonhado por sua covardia pediu perdão de joelhos... Mas os amigos desprezaram o seu gesto.

Havia entre eles um pacto feito em juramento: “Em qualquer tempo, em qualquer situação, enfrentaremos torturas e morte, mas não deixaremos que calem a Voz Divina. Lutaremos contra a ignomínia que a Igreja vem fazendo, usando com falsidade o nome de Deus, para conquistar poderes mundanos!”

Mesmo decepcionados com seu ato covarde, os amigos não o julgaram nem o odiaram, procuraram compreender a sua fraqueza, apesar de estarem todos apavorados com o martírio que se aproximava.

Na manhã seguinte foram sacrificados com crueldade, “em nome da Santa Madre Igreja”.

- Meu Deus!!! – exclama Godofredo desesperado em meio à sua visão – Fui um covarde delator e colaborador no assassinato de meus amigos! E traí a minha Fé em Deus!

Mas a visão não foi interrompida pelo seu grito e ele foi levado a vivenciar o que se passou após aquela morte física.

Os companheiros de Salvatore subiram imediatamente ao Plano Astral Médio e quanto a ele, foi atraído ao Umbral. Em grande sofrimento ali passou o equivalente a setenta anos de vida terrena. Quando finalmente alcançou o plano de seus antigos companheiros, surpreendeu-se ao encontrá-los em um belo jardim, na colônia de preparação reencarnatória...

Seus cinco amigos, a esposa de um deles e mais o espírito de uma jovem que ele desconhecia o receberam com satisfação afetuosa.

- Graças a Deus eu os encontrei!... – exclama Salvatore - Rezei muito para isso, pois preciso pedir perdão pelo ato criminoso que fiz a vocês... Mas como sabiam que eu estava para chegar...?!

- Seu pensamento a nosso respeito, nos manteve ligados a você. Acompanhamos de longe a sua redenção... E já o perdoamos há muito tempo.

Salvatore, agradecido, sentindo-se liberto de seu crime, admira-se com o fato da jovem desconhecida também tê-lo perdoado.

- Mas, o que fiz a você, para que precisasse me perdoar...?!

- Eu sou o espírito da criança que não pôde nascer... Que foi sacrificada ainda no ventre daquela que seria a sua mãe.

- Mas... – Salvatore sente-se confuso – Se a criança não chegou a nascer, como poderia ter um espírito...?!

- Nós iremos lhe explicar sobre isso... Vamos nos sentar sob a copa daquela árvore florida. – ela o convida.

Já acomodados, um de seus amigos o avisa: - Este é um ensinamento que você precisa gravar com firmeza, na sua mente cósmica, pois necessitará dele na sua próxima encarnação.

- Mas... Como podem saber de que maneira irei reencarnar...? E quando isso será...?!

- Sabemos disso porque escolhemos reencarnar juntos com você, a fim de ajudá-lo no cumprimento de sua missão. – complementa outro.

- Missão...?! E por que querem me ajudar...?!

- Porque, se você não se recordou ainda, vou tentar lembrá-lo... Antes de encarnarmos para a vida terrena, em que passamos juntos como amigos, nós havíamos nos comprometido ainda na espiritualidade, como missão, a colaborar para que se extinguisse a Inquisição.

- Não sabia que era uma missão... – fala Salvatore surpreso.

- Missão que você interrompeu... E este foi o seu maior erro! Nós cinco, minha esposa e você, estávamos assim, resgatando diversos erros

cometidos anteriormente. Entretanto, com a missão interrompida, você aumentou em muito o seu carma ainda não resgatado... Ao passo que os nossos erros acabaram sendo saldados com o nosso martírio.

- Sim... Agora enxergo com maior nitidez o que fiz... Lembro-me de que todos nós desejávamos lutar contra aquela força destrutiva, a maldita Inquisição... Criada e alimentada pela vaidade, pelo orgulho e pelo desejo do poder absoluto dos que se proclamavam detentores da Verdade Divina, escravizando o povo pelo medo!... Mas, lembro-me bem também, de como traí o meu ideal e sacrifiquei vocês! Fui um miserável traidor!

- Mas esqueça-se deste erro, ele já foi perdoado por nós e pelo Nosso Pai... O remorso não leva a nada, deixa o espírito preso à energia negativa do erro... O que importa é o nosso firme desejo de não mais errar. O arrependimento sincero é o desejo de evolução... Isto é o que o Criador deseja que a Humanidade realize!

- Se o povo continuasse seguindo corretamente as palavras de Jesus, não seria um povo facilmente escravizado à serviço dos poderosos! - fala outro amigo - Se os seres humanos não temessem a dor, o sofrimento e a morte, acreditando na transitoriedade da vida como ensinamento para a Vida Eterna, as forças do Mal não teriam poder algum sobre a Humanidade!

- Por isso, na medida em que vamos evoluindo, vamos abrindo caminho para os irmãos mais atrasados. Da mesma forma, como os irmãos mais iluminados vão mostrando para nós o caminho da Luz. – afirma o espírito da esposa daquele que acabara de se manifestar.

- Mas que missão então é essa que eu tenho a cumprir...?!

- Formando-se médico... Mostrando através da sua atuação a interação existente entre a medicina humana e a medicina espiritual... – fala a jovem desconhecida – Além de proteger as mães em gestação, para que esta seja preservada até ao seu término, favorecendo o nascimento dos filhos... Desfazendo assim, através do amor e da dedicação, o sofrimento que você causou no passado.

Salvatore se surpreende: - Então serei um médico...?! Incrível!... E qual é o ensinamento importante para mim...?!

- É ter em mente o que se passa com o espírito que vai nascer na vida física, desde o início até o final de uma gestação humana, pois enquanto esta se processa, o espírito também passa por transformações.

- E que transformações são essas...?!

- No momento exato da concepção, o espírito já está preparado para a encarnação, inicia um processo de adaptação ao corpo carnal. Se o ato do nascimento de uma criança é doloroso para a mulher que a gerou por nove meses, a adaptação do espírito ao corpo desta criança também é de sofrimento. Ele passa pela perda de sua memória cósmica e o aprisionamento a um corpo humano em desenvolvimento, durante os meses

correspondentes à gestação. Caso esta gestação seja interrompida, o espírito sofre a mesma dor de igual intensidade que o feto estiver sentindo. E o processo de retorno ao seu estado espiritual é igualmente traumatizante!

Neste momento ela faz uma longa pausa para que ele possa absorver o que acabara de ouvir. Depois conclui sem qualquer sentimento de mágoa: – Foi exatamente o que aconteceu comigo quando, ainda em gestação no ventre materno, fui queimada na fogueira da Inquisição. Passei pelo mesmo desespero e sofrimento sentidos por aquela que seria minha mãe... Por isso eu o perdoei também. Entendeu agora...?!

Salvatore de tão arrasado pelas conseqüências do seu covarde crime, apenas consegue murmurar: - Muito obrigado a você e a todos pelo perdão!

Os amigos permanecem em silêncio esperando que ele se recupere. A paz existente no local e a beleza das flores e das plantas ao redor, colaboram para que a harmonia se estabeleça entre eles.

Mais calmo, Salvatore resolve saber por que os amigos e a jovem pretendem ajudá-lo na próxima encarnação.

- Porque faz parte complementar da nossa antiga missão... Se não pudemos executá-la como pretendíamos, julgamos melhor ajudá-lo a que esta nova missão chegue a bom termo... Caso você concorde, eu serei o seu primeiro protetor, o seu pai e irei me chamar Nonato. Com as dificuldades que deverei passar, resgatarei completamente alguns erros que pratiquei em outras vidas. E estarei novamente acompanhado de minha esposa, que será a sua mãe.

- Assim eu também poderei colaborar nesta importante missão... – esta se manifesta - Além de continuar o caminho, destinado a nós dois, interrompido prematuramente. Serei Zuleika, sua mãe.

- E eu escolhi reencarnar como um patrão de seu pai Nonato, de nome Arthur. – fala outro amigo.

- A minha escolha será o terceiro, como o primeiro médico a lhe ajudar... Eu terei o nome de Orlando.

- E eu serei Nestor Sampaio, o quarto protetor a aparecer em sua vida.

- E eu o último a ajudá-lo, como o seu sogro, Honório Fontes.

Muito impressionado com tal revelação, ele pergunta à jovem se ela também estará a seu lado.

Sorrindo esta lhe responde com carinho: - Serei a sua esposa Catarina e espero do fundo de meu coração, poder lhe ajudar ao longo do caminho. Porém... – ela acrescenta – Toda esta combinação somente será realizada, com a sua concordância. Do que você decidir, dependerá a nossa reencarnação no momento exato, de acordo com nossas escolhas.

- Mas é claro que eu aceito! Quero levar até o fim, com amor e desejo de evolução este nosso novo compromisso. Não quero decepcioná-

los novamente! Quero resgatar meus erros através da doação de amor, servindo a meus irmãos.

E foi com esta intenção que todos reencarnaram a seu tempo, cumprindo suas determinações. Ainda no Plano Espiritual, Salvatore, enquanto aguardava a hora de assumir a personalidade de Godofredo, trabalhou incansavelmente, realizando todas as tarefas que lhe eram devidas. Pouco se encontrou com a jovem que seria Catarina na vida terrena. Esta cumpria serviços em plano diferente ao dele. Tinha outros carmas a resgatar... Foi a última a reencarnar.

Godofredo sai do transe profundamente abalado - Como eu fui capaz de trair um compromisso tão sério pela segunda vez ?!!! – exclama em desespero - Ó meu, pai... Estou impressionado com tudo o que vivenciei!... Quanta doação de amor para que eu evoluísse e cumprisse a missão destinada a mim!... E o que eu fiz, meu pai...?! Fui ingrato e me desviei do caminho planejado, de serviço e amor!!! – soluçando arrependido ele implora - O que posso fazer agora para que você e todos me perdoem outra vez...?!

-“Já o perdoamos, meu filho... Volto a lhe repetir! Apenas não mais poderemos ajudá-lo. Não posso ir além do que fiz até agora... Daqui em diante você terá que caminhar sozinho... Todos nós, sua mãe, sua esposa, seus protetores e eu, parceiros em um passado remoto, estamos trabalhando muito no Plano Astral Superior... Grandes catástrofes estão acontecendo e muitas mais ainda atingirão a Humanidade... Levas enormes de espíritos desencarnando ao mesmo tempo, exigem um trabalho intenso para seus atendimentos. Já está em curso a seleção profetizada por Jesus... ‘A separação do joio e do trigo’... Portanto, meu filho, estou me despedindo neste momento... Termina agora a minha personalidade como Nonato, assim como a de Zuleika, a de Catarina e as dos outros protetores amigos. A sua, como Godofredo, ainda terá continuidade até o término de seu resgate cármico... Não somos mais pai e filho... Não somos mais parentes ou amigos... Somos agora, e para todo o sempre, almas irmãs, trilhando caminhos evolutivos em planos diferentes, porém unidos pelo Amor que perdura eternamente!... Estaremos todos nós lhe aguardando, quando alcançar o plano em que nos encontramos.”

- Ó meu pai!... – ele fala aflito – Sentirei muito a sua falta!!! Sua voz tem sido um lenitivo à minha solidão! Você me deu forças quando estava desesperado... Você me ajudou no despertar de minha consciência... Tenho muito a lhe agradecer! Vou me esforçar para encontrá-lo o mais rápido possível!... Assim como a mãe, a Catarina e meus protetores! Farei tudo para corresponder ao amor e o apoio que me deram!

- “Que Jesus o ilumine, meu irmão querido! Que seus passos o levem ao caminho da Luz!” – e a personalidade de Nonato desaparece definitivamente.

O silêncio se abateu sobre Godofredo... O pranto brotou de sua alma amargurada e copiosas lágrimas lavaram os olhos ressequidos... Estranhamente uma sensação de paz envolveu todo o seu ser. E por um momento ele sentiu um alívio em suas dores, e o mau cheiro que exalava de suas chagas quase se desfez.

Animado, levantou-se do catre, dando voltas em seu exíguo quarto, em uma tentativa de exercitar o corpo alquebrado. Sentiu vontade de limpar o chão sujo e de trocar as palhas apodrecidas de seu catre por outras novas. Resolveu então sair do casebre para procurar o que necessitava... Contudo, novamente fortes, as dores o jogaram de volta à improvisada cama imunda. Inesperadamente, sua mente começou a recordar a vida pregressa e Godofredo mergulhou fundo em seu passado.

A vida conjugal poderia se dizer que estava em um *mar de rosas*... O afeto que sentia por Catarina, sedimentava-se mais a cada dia. Conviver com ela era muito agradável, assim como também o convívio com os sogros. Era como se ele fosse mais um filho na família.

O casal recebera de Honório, para moradia, um belo apartamento na Avenida Atlântica, de frente para a praia de Copacabana. E a vida social estava correndo melhor ainda do que Godofredo sonhara alcançar... Passou a freqüentar o mesmo clube exclusivo da alta sociedade, onde seu sogro era sócio proprietário.

Ele e Catarina fizeram um agradável grupo de amigos na mesma faixa etária, compartilhando festas, jantares e reuniões alegres que se sucediam, nas noites de sábados e domingos. A não ser quando os partos e as emergências na Clínica os impediam. As manhãs dos domingos ensolarados eram dedicadas aos passeios de lancha, que Honório possuía no Iate Clube.

Tanta movimentação social mantinha Godofredo afastado de sua família, com a desculpa da falta de tempo em função de excessivo trabalho. Contudo, Catarina por vezes o recriminava quanto a isso... Gostara dos sogros quando os conhecera e vivia convidando-os para passarem uns dias hospedados em seu apartamento. Porém Nonato e Zuleika, apesar de encantados com a nora, declinavam do convite por não se sentirem à vontade em meio à vida elegante que o filho passara a levar. Além do mais, eles sentiam que Godofredo agora se envergonhava de sua origem humilde. Assim achavam melhor permanecer no cotidiano de suas vidas.

O exercício profissional de Godofredo ganhava cada vez mais notoriedade e a sua clientela já ocupava todo o seu tempo disponível ao atendimento médico. Sua consciência, de vez em quando, o fazia se lembrar do atendimento gratuito às mulheres pobres da periferia, que ele abandonara totalmente após a morte do Dr. Sampaio. E a desculpa para isso era a mesma que ele usava para não cumprir o que, na verdade, não lhe interessava fazer: A falta de tempo.

Decorrido o primeiro ano do casamento, Catarina começou a se cansar da vida fútil que levava e das conversas vazias à sua volta. Servida por duas boas empregadas, nada tinha o que fazer em sua casa.

Esta sensação de vazio aumentou quando duas de suas amigas engravidaram e suas conversas passaram a ser sobre a vinda dos bebês. Um desejo inquietante de ser mãe começou a se alojar em seu coração.

Seu pai, amigo dos futuros avós, empolgou-se com a perspectiva de também ganhar um neto. Desconhecendo a esterilidade da filha, a encorajava seguidamente a se deixar engravidar. Godofredo e Zuleika procuravam neutralizar o desejo de Honório, afirmando ser muito cedo ainda para Catarina ser mãe. Mas toda esta situação começou a deixá-la um tanto depressiva. Lutando contra isso, ela resolveu estudar novamente.

Apoiada por Godofredo, matriculou-se em um curso de preparação para o vestibular de Psicologia. Escolhera esta faculdade com a intenção de após sua formatura, ser útil às pessoas, que como ela, estivessem com problemas psicológicos dificultando suas vidas.

Godofredo, por sua vez, não estava cansado da vida social, muito pelo contrário, andava irritado com a mudança que estava ocorrendo com Catarina. Por ele, a vida continuaria com a mesma agitação social... Ele estava era cansado da rotina familiar e dos problemas decorrentes desta. Muito assediado pelas mulheres, sentia-se tentado a aceitar tal assédio, mas continha-se. Não por fidelidade a Catarina... Mas por receio de não ser incluído no testamento de seu sogro, caso este descobrisse tais aventuras extraconjugais.

Quando por ocasião de seu noivado, Honório, sabiamente, ao perceber o temperamento ambicioso do pretense genro, concordou com o casamento, mas com separação total de bens. Naquela ocasião, Godofredo não se importara com isso. O casamento em si lhe oferecia a escalada social, que no momento era tudo o que ele desejava.

Porém, com o passar do tempo ele se deu conta de que se o casamento não desse certo e houvesse uma separação, ele nada receberia da fortuna do sogro. E ele não pretendia se arriscar a tanto. Por isso se continha em suas pretensões aventureiras.

Catarina conseguira passar no vestibular da PUC e fizera sua matrícula na Faculdade de Psicologia. Sentindo-se plena de felicidade com sua conquista, esqueceu-se até do desejo de ser mãe. Envolvida com os

estudos, começou a ter menos vontade de participar de passeios e programas noturnos nos finais de semana. Godofredo, sentindo falta do convívio social mais intenso, passou a se encontrar com amigos, o que não agradou muito ao sogro. O casamento estava começando a sofrer um desgaste.

Com o consultório sempre lotado, com as consultas sendo marcadas com muita antecedência, Godofredo, apesar de amar o seu trabalho, começou a se sentir preso... Sentia-se também sob vigilância e isto o incomodava muito...

Honório, com a desculpa de supervisionar mais a administração geral da Clínica, passou a visitá-lo com maior frequência em seu consultório, imaginando um meio de controlar o genro.

Em uma dessas visitas, no final do expediente, ele participou que se fazia necessário a inclusão de mais um especialista na equipe médica.

- Mais um clínico geral...?! – perguntou Godofredo admirado.

- Não exatamente... Tenho observado que você anda muito sobrecarregado. Assim arranjei um colega seu para ajudá-lo! – e sem dar chance do genro contestar, ele esclarece tentando minimizar o impacto causado – Me desculpa por não ter consultado você antes... Mas é um pedido de família! – e com um sorriso desconcertante, ele continua – Do lado mais pobre da família... Sabe como é... Não pude recusar o pedido de uma prima distante, que acabou de enviuvar.

- Não, tudo bem, Dr. Honório! Afinal a Clínica é sua! O senhor tem o direito de tomar as providências que achar melhor. – e tentando não demonstrar sua frustração, fala com um sorriso conciliador – Na verdade, eu estou mesmo precisando de um assistente! Quando eu vou recebê-lo...?!

- Amanhã por estas horas. Está bem assim para você...?!

Quando Honório se retirou, Godofredo sentou-se novamente em sua poltrona, profundamente irritado. Dando um soco no tampo da mesa, exclamou baixo para si mesmo: - Eu preciso arranjar um jeito de ficar bem rico! Estou ganhando muito bem, mas não é o bastante para ser independente!!! E eu espero que este *sujeito* que estão me empurrando *goela abaixo* pelo menos seja competente! Que droga!!!

No dia seguinte na mesma hora da véspera, Honório chegou com o seu protegido. Para surpresa de Godofredo, ele era um rapaz simpático, de boa aparência. Inesperadamente houve uma boa sintonia entre ambos.

Após as apresentações, Honório deixou os dois sozinhos para se entenderem. Quando Godofredo tomou conhecimento de suas credenciais, ficou muito admirado... Ele recém chegara ao Brasil, vindo de uma temporada de cinco anos na França. Fizera residência em um dos melhores hospitais de Paris e terminara no mês anterior, uma pós-graduação com menção honrosa.

Na verdade, ele não desejava retornar ao país, pretendia continuar na França onde havia recebido convite para clinicar em um Hospital Maternidade. Porém, devido a morte inesperada de seu pai, teve que voltar. Era filho único e precisava abrir logo o inventário, para deixar tudo resolvido para sua mãe. O pai não deixara muita coisa como herança, apenas dois apartamentos pequenos, mas era preciso tomar as providências legais.

- Inclusive eu preciso lhe dizer Godofredo, que minha estada aqui é em caráter provisório... - explica o novo colega - Estou tentando convencer a minha mãe a morar comigo na França, porém ela está irredutível! Não sei bem o que fazer... Não posso deixá-la sozinha aqui no Brasil! Mas também, enquanto nada for decidido, não posso ficar sem trabalhar. O meu dinheiro é curto! - ele fala sem se sentir constrangido por sua situação precária – Pude me manter na França, porque meu pai vendeu umas ações que ele possuía, para que eu não dependesse apenas do parco salário que recebia. Por isso minha mãe pediu ajuda ao primo, a única pessoa mais próxima em condições de nos ajudar. Dr. Honório me contratou com um salário razoável!

Simpatizando realmente com ele, Godofredo fala com sinceridade: - Pois seja bem-vindo, meu caro... Você será meu assistente! Tenho a impressão de que vamos nos dar muito bem! Mas... – continua encabulado – Para lhe ser franco, eu estava irritado com o meu sogro por colocar junto a mim um colega sem a minha aprovação... Portanto, me desculpe, não fixei bem o seu nome... Alfredo, não é mesmo...?!

Com um sorriso descontraído, iluminando mais ainda os seus olhos bem azuis, ele responde: - Carlos Alfredo Siqueira!

Godofredo se assusta ao relembrar esta passagem de sua vida. De um salto ele se levanta do catre, falando exaltado para si mesmo: - Olhos azuis... Carlos... Letra C! Será ele o meu terrível obsessivo...??? Só pode ser! Deve ser ele mesmo!!! - abismado, ele continua falando sem parar – O que será que eu fiz para me odiar tanto...?! Ó meu Deus... O que eu fiz...???

Nem bem terminara tais palavras, a porta do casebre se abre com um estrondo.

- Eureka!!! Finalmente se lembrou de mim, seu calhorda!!! – e com uma gargalhada infernal, deixando exalar o fétido hálito ele berra aos ouvidos do estarrecido Godofredo – Ainda não descobriu o que fez... Mas vai saber logo, logo!!! Aí iremos acertar as nossas contas, seu patife!!!

Gargalhando loucamente ele desaparece deixando o ar empestado com um cheiro de enxofre e podridão, causando náuseas ao seu agressor. Contorcendo-se de dor, Godofredo cai no monte de palha empoeirada que lhe serve de cama.

- Eu tenho!... Eu tenho que me lembrar de tudo o que aconteceu com este *coisa* nojento!!! Eu quero me livrar dele!!! – ele grita irado.

Uma pontada lancinante o faz gritar de dor. Em meio ao seu desespero, uma suave voz feminina, se faz ouvir em sua mente: - “Por piores que sejam os obsessores, o Amor Cósmico neutraliza o ódio que eles destilam!”

- “Que voz é essa...?! Quem é você...???” – mas ele não obtém resposta alguma. Soluçando ele pergunta a si mesmo – “Como posso dar amor a um ser tão repelente...? Tão odioso...?!”

Decidido a se lembrar de tudo, Godofredo senta na cama e encostando-se na parede, procura relaxar, tomando posição adequada a fim de minorar as dores em seu corpo cansado. E se aprofunda no passado.

Se a pretensão de Honório ao contratar um assistente para o genro, era ter a possibilidade de tomar conhecimento, por linhas travessas, sobre o comportamento deste com os amigos, enganara-se quanto à escolha do colega que iria compartilhar do mesmo consultório.

A capacidade profissional e o temperamento de Carlos Alfredo eram muito semelhantes aos de Godofredo. Tanto que se instalou de pronto uma perfeita sintonia entre ambos. Era como se eles já fossem velhos conhecidos.

No decorrer do primeiro mês, Carlos já entrara em dúvida sobre o seu retorno a Paris. Estava adorando trabalhar ao lado de Godofredo, que o incentivava a permanecer no Brasil, formando gradativamente uma clientela própria, como ele mesmo fizera anos atrás. Deixaria de ser assalariado, ganhando muito mais... Havia espaço para ambos na Clínica, clientes era o que não faltava... Reconhecendo que jamais aconteceria isso na França, onde a medicina é socializada, Carlos resolveu ficar no Rio de Janeiro. De índole ambiciosa, seguiu o conselho do amigo, na certeza de que com o passar dos anos, alcançaria uma posição financeira privilegiada. Assim, pouco mais de um ano, ele deixou de ser assistente, conquistando sua própria clientela e montando seu próprio consultório.

Com a confiança médica que Carlos lhe inspirava, Godofredo pôde começar a freqüentar congressos e a fazer cursos em outros estados, sabendo que suas clientes não ficariam sem assistência adequada, caso houvesse emergências durante sua ausência. Conquistou assim, além de um currículo profissional mais brilhante, a liberdade que ele tanto desejava.

Aproximando-se a formatura de Catarina, esta dificilmente podia acompanhá-lo aos congressos. Nessas ocasiões, ele se deixava envolver em aventuras extraconjugais, sem o medo de ser descoberto pelo sogro. Contudo, o desejo de se tornar totalmente independente, continuava latente

em seu íntimo. Só não sabia como poderia alcançar o patamar financeiro que tanto almejava.

Um dia, Carlos foi procurá-lo após o expediente, para se aconselhar com ele. Um tanto hesitante, começou a expor o que pensava: - Estou com um drama de consciência... Desde os tempos da faculdade até a pós-graduação em Paris, fui absolutamente contra o aborto... Mas agora... Não sei qual a sua opinião a respeito disso... Nunca tivemos oportunidade de conversar sobre este assunto...

Percebendo a insegurança com que o amigo falava, Godofredo o interrompe: - Sinta-se à vontade, meu caro, em expor seu pensamento... Eu também tenho dúvidas quanto a este procedimento.

- Sério...? Pensei que fosse levar um *fora*! - fala o outro surpreso.

- Não... Há anos que eu venho me perguntando por que o aborto tem que ser proibido! A meu ver, a mulher deve ser livre para tomar a decisão de continuar ou não com uma gravidez que ela não deseja. Tenha os motivos que tiver, não importa. Deve caber a ela e unicamente a ela, o desejo de ter um filho ou não!

- Por esta sua resposta eu não esperava... Concordo plenamente com isso! Eu penso que, pelo fato do aborto ser proibido, as mulheres se arriscam a interromper a gestação com pessoas não preparadas... Correndo risco de vida!

- E é justamente o que acontece! Por algumas vezes já me defrontei com este problema.

- Eu também... Ainda hoje, pela manhã, precisei fazer uma curetagem de emergência em uma de minhas pacientes, por causa de um aborto mal-feito. E o pior, foi que eu tive que fazer um laudo falso... O marido é oficial da Marinha e estava em viagem por alguns meses. E ela não poderia justificar a gravidez ocorrida em sua ausência... Estava desesperada! - e com um sorriso malicioso, ele acrescenta - Se o aborto fosse legalizado, além de ajudar as mulheres adúlteras, nós médicos teríamos uma mina de ouro!

Godofredo com o olhar perdido ao longe, imagina: “Está aí o filão de ouro que eu preciso!... É só o Carlos aderir à minha idéia!”

Resolveu então propor um negócio em sociedade com o colega. Montar uma clínica modesta, especializada em ginecologia e obstetrícia no subúrbio. Em meio ao atendimento legal da maternidade, ali poderiam ser realizados abortos sob a capa de emergências ginecológicas... O preço dessas “consultas” e dos atendimentos “necessários” iria variar de acordo com o poder aquisitivo das mulheres que precisassem de tais “intervenções”.

Carlos gostou muito da idéia. Mas tudo teria que ser feito de modo que Honório nunca suspeitasse dessa atividade ilegal. Combinaram então, que Godofredo seria, aos olhos do sogro, apenas fiador de um empréstimo

que o amigo iria fazer no banco, para aluguel e montagem da modesta clínica. A desculpa para tanto, era a de que o jovem médico desejava se estabelecer independente. Apostava que iniciando em um bairro mais modesto, de acordo com as posses que tinha no momento, poderia com o tempo ampliar a clínica, ao ponto desta se tornar referência de excelente atendimento.

Honório, empresário experiente, achou bom o plano de Carlos. Trabalhando na clínica de sua propriedade, o jovem médico poderia ganhar notoriedade, mas jamais chegaria a ser sócio da mesma. Ao passo que poderia crescer, em um investimento mais modesto, usando de sua capacidade profissional. Não criou obstáculos à saída dele, e apreciou o desprendimento de Godofredo em auxiliar o amigo, como fiador. Porém deixou bem claro ao genro, que no caso de insucesso, os prejuízos correriam por conta dele e do amigo.

O que Honório não desconfiava, era que o dinheiro a ser empregado era de Godofredo. Este tinha condições de pagar com tranquilidade o empréstimo feito no banco. Mas tudo ficaria em nome do Carlos...

A clínica levou algum tempo para se firmar, mas não causou nenhum prejuízo financeiro. Com excelente atendimento em obstetrícia e ginecologia, ela foi sendo procurada também por clientes de outros bairros. E na medida em que a atividade ilegal também foi se expandindo, com o passar do tempo o lucro foi aumentando.

Carlos estava muito satisfeito. Godofredo encaminhava para ele as clientes de dinheiro que queriam interromper a gravidez... Não havia riscos a correr porque estas desejavam sigilo absoluto. E satisfeitas com o tratamento recebido, indicavam a clínica para amigas e conhecidas.

Contudo, Carlos às vezes sentia-se mal quando o aborto era realizado acima dos três meses. Porém, aplacava sua consciência atendendo gratuitamente a parturientes pobres e afirmando para si mesmo que era melhor impedir o nascimento de uma criança do que esta ficar abandonada ou mal tratada.

Apesar de desejar ampliar a clínica, temia compartilhá-la com outros médicos... Era arriscado, poderia vazar sua atividade ilegal, caso aqueles colegas se arrependessem de participar do atendimento ilícito. Continuou, portanto, com a aparência modesta e o lucro que excedia a contabilidade da clínica, ia para um “caixa dois”. Assim burlava-se o fisco e não se levantavam suspeitas. Ele e Godofredo aplicavam este dinheiro escuso fora do país... A esta altura, o percentual que cabia ao sócio oculto, era menor, pois o trabalho “sujo” era Carlos quem fazia.

Entretanto, mesmo alcançando um bom lucro, este já percebera que jamais conseguiria enriquecer como esperava, porém, a esta altura dos acontecimentos, não era mais possível voltar atrás. Alguns anos já haviam

se passado e ele sentia-se atrelado ao que fazia. Todavia levava uma vida boa. Casara-se com a enfermeira chefe de sua equipe e constituíra uma vida satisfatória. Darlene aceitava com naturalidade a atividade ilegal da clínica, apesar dela mesma ser contrária a abortar. Mas não criticava nem condenava quem o fizesse. Quisera ter apenas um filho e estava aparentemente feliz com a vida ao lado de Carlos. Eles moravam em uma boa casa, confortável, bem construída, mas destituída de qualquer luxo. Levavam uma vida simples, em harmonia. Se não fosse o medo que se escondia bem no íntimo de Carlos, de ser descoberto na sua atividade ilegal, ele poderia considerar-se um homem feliz. Na verdade, já pensava em terminar com tal atividade. Seria melhor para o seu equilíbrio emocional. Por vezes sentia angústia com a visão dos fetos dilacerados.

Ao contrário dele, Godofredo nunca estava se sentindo de bem com a vida... Tinha muito mais do que sonhara para si, entretanto sua ambição era ilimitada... A sociedade com Carlos tinha sido um erro de previsão. O lucro era pequeno e o risco muito maior... Acabou por desfazer a sociedade com o amigo. Esta não o fizera independente do sogro. Os únicos bens que possuía em seu nome, eram os 20% das ações da clínica e o carro que periodicamente trocava por um novo. Porém não mais pelos belos carros americanos. Uma vez que já estavam sendo fabricados automóveis no Brasil e a importação dos estrangeiros estava proibida.

O relacionamento com Honório sofrera um desgaste considerável... O sogro descobrira algumas de suas aventuras amorosas e se continha calado para não magoar a filha, ainda apaixonada pelo marido e que de nada desconfiava.

Catarina se achava muito envolvida com o consultório que montara para dar atendimento exclusivamente à infância e à adolescência. E duas vezes por semana atendia gratuitamente, em uma escola pública, as crianças pobres necessitadas de tratamento psicológico. Isto irritava a Godofredo, porque fazia com que ele se lembrasse do abandono em que deixara as mães pobres da periferia. Mas Catarina continuava uma companheira agradável e carinhosa, o que também de certa forma o contrariava, pois o deixava com a consciência pesada, em virtude de suas traições.

Com a passagem dos anos, Godofredo sedimentara a mudança radical em sua personalidade, que se iniciara no tempo de juventude. Tornara-se egoísta e insensível.

Com o falecimento de seus pais em um acidente de ônibus, durante uma excursão ao Uruguai, ele afastou-se completamente de seus irmãos e suas famílias. Era como se estes habitassem países diferentes.

Aproximava-se a década de setenta...

Uma boa qualidade Godofredo possuía... Era muito dedicado à sua profissão, procurando estar sempre atualizado com a evolução científica.

Querendo expandir mais seus conhecimentos, resolveu fazer um curso em Milão, na Itália, sobre Mastologia e Mastectomia. Catarina o acompanhou nesta viagem...

Foram dias bastante agradáveis. Enquanto Godofredo durante o dia freqüentava o curso, ela saía em passeios turísticos, promovidos pelo hotel onde estavam hospedados. À noite, eles faziam programas festivos... E assim dançaram e se divertiram como há muito tempo não faziam... Relembrando momentos alegres do início de seu casamento, reacenderam o afeto que os unia.

Regressaram ao Brasil, felizes, satisfeitos com a renovação de seus sentimentos.

Comovido, Godofredo interrompe suas recordações, pensando tristemente: - “Como Catarina me amava... E eu não valorizei o seu amor o quanto deveria... O pior é que eu ainda não me lembro do que fiz depois desta viagem...”

As dores nas costas ardem como se estas estivessem se queimando... Desencosta-se da parede e dobrando o seu corpo, apóia os cotovelos sobre as pernas, repousando a cabeça dolorida sobre as mãos ásperas e retorcidas.

Repentinamente sobe à sua memória os fatos posteriores àquela época tão agradável: - Sim!... – ele exclama ao recordar – “Foi assim que aconteceu!... A rotina voltou a nos sufocar, e nos fez retornar à antiga vida desprovida de romance e novidades!... Catarina envolvida em seu trabalho e eu, com o meu ego alimentado pela vaidade do sucesso profissional... Foi isso mesmo!... Só me interessava por palestras, reuniões ou congressos onde minha capacidade médica sobressaísse...” – e volta a exclamar - Ó céus!... E quantas aventuras amorosas eu tive!... Que idiota cretino eu fui!!!

Neste momento, fazendo um barulho infernal, seu obsessivo invade a sala, destilando ódio: - Então, finalmente chegou a hora do nosso acerto, seu manipulador desgraçado, miserável!!!

Levando susto, Godofredo pergunta admirado: - Manipulador...? De que manipulação você me acusa...?!

- Ainda por cima se faz de santinho esquecido!!! Não me convida pra sentar, seu verme nojento...?! – ele pergunta sentando-se ao lado dele – Ainda não se lembrou, não é...?!

- E como você sabe disso...?!

- Ora, ora... Estou com o meu pensamento ligado ao seu, imbecil!!! – e soltando uma gargalhada sinistra vai explicando – Faz de conta que estamos num cinema... Quero que você assista um filme comigo!

- Tá maluco... ? Que filme, que cinema...?!

- Além de calhorda você é burro também!!! Muito simples... Você só pode se lembrar dos momentos em que vivemos juntos!... Mas sobre a

minha vida particular... Só se eu lhe mostrar!!! – e rindo sarcasticamente, ele continua – Vou projetar o filme da minha vida na sua mente e assim... Vamos assistir a tudo em conjunto! Percebeu agora, imbecil...?! Olhe bem para mim! Vai começar o grande filme! “O traído!!!”

E sem que Godofredo conseguisse falar qualquer coisa, inicia-se uma simbiose mental entre os dois. O pensamento de Carlos penetra na mente de Godofredo.

O casamento de Carlos entrara em crise. Atormentado pelas recordações de seus crimes abortivos, principalmente por um deles, cujo feto já estava no sexto mês de gestação, ele entrou em profunda depressão.

Uma jovem de quinze anos tentara o suicídio, por estar grávida do padrasto que a violentara. Não conseguindo o seu intento, desesperada, abominando a criança que se desenvolvia em seu corpo, quis fazer o aborto. Apoiada pela avó, foi levada à clínica de Carlos. Como o seu ventre ainda não estivesse aparente, apenas uma pequena barriga, este achou por bem livrá-la daquela situação traumática. Contudo o feto já se encontrava totalmente formado, apesar de seu diminuto tamanho. Após se desfazer do pequenino corpo, sua consciência despertou: “Eu sou um assassino!!! Um hediondo assassino!!!” – esbravejou para si mesmo e entrou em desespero. A partir deste momento, resolveu fechar definitivamente a atividade ilegal da clínica.

Sem conseguir sair da depressão, precipitou o término de seu casamento. Darlene, que já mantinha em segredo um relacionamento com outro homem, não agüentou o estado depressivo de Carlos e o abandonou, levando os filhos com ela.

Abandonado pela família, deprimido e arrependido pelos absurdos abortos praticados, viu-se atormentado por terríveis pesadelos. Passou então a odiar o antigo amigo e sócio, julgando-o o único culpado de sua terrível situação. Vivendo sob a égide do ódio, relaxava em seu trabalho e na administração da clínica, que começou a dar prejuízo... E premido pelas dificuldades do casamento interrompido, tendo que dividir os bens com a ex-esposa, ele resolveu usar o dinheiro que se encontrava no exterior. Sua conta bancária inesperadamente aumentada, sem ter comprovação de renda, caiu em investigação nas malhas do Fisco.

Em meio a esta situação caótica ele alimentava mentalmente um ódio irracional contra Godofredo, pensando constantemente: “Eu tinha um futuro brilhante igual ao dele!!! Fui tolo!...Caí na armadilha que ele me fez!... Ele ficava com as mãos limpas enquanto eu matava e esfaqueava por nós dois!... Ele me fez mudar o rumo da minha carreira!... Agora ele está brilhando na alta sociedade e eu aqui, correndo o risco de ser preso por

sonegação de impostos!... Isto, se não descobrirem o que eu cometi durante esses anos todos!!!”

E no seu desespero alucinado, aguardou Godofredo na garagem da Clínica, após o término do expediente na mesma. E tão logo este surgiu, Carlos disparou dois tiros à queima-roupa, sem dar explicação alguma, nem dar chance ao ex-sócio de pronunciar qualquer palavra ou fazer qualquer gesto em sua própria defesa. Fugiu desabalado deixando o corpo de seu ex-amigo atirado ao chão. Foi detido na sua fuga pelos seguranças da Clínica, e sem esboçar qualquer reação, foi preso em flagrante, sendo condenado a 35 anos de cadeia.

- Está vendo agora o que você me fez...?! – Carlos vocifera aos ouvidos do atônito Godofredo – Você destruiu a minha vida!!!

- Mas... Então foi assim que eu morri...?! Não conseguia me lembrar como tinha acontecido, por mais que eu me esforçasse! – este fala literalmente surpreso.

- Sim!!! – grita o outro – E eu morri naquela penitenciária horrível, esfaqueado durante uma briga com outro assassino!... Viu pra onde seus conselhos me levaram...???

Godofredo olha abismado para seu ofensor: - Mas, *cara*, eu não tive culpa nenhuma!!! Tudo o que você fez foi por sua própria vontade!!!

- Mas quem me aconselhou e me ajudou a montar a clínica, em sociedade com você, quem foi hein...?!!! Não foi você, seu calhorda?!

- Sim... Reconheço que errei... Mas não obriguei você a seguir minhas idéias!!! Que aliás, você achou ótimo! Seguiu porque quis!!!

Irritadíssimo, Carlos avança sobre ele gritando: - Eu levei anos pra isso!!! – e tenta apertar o pescoço de Godofredo, porém sem sucesso.

Este se desvencilhando, procura acalmar seu obsessivo – Pára com isso, *cara*! Não vê que nós dois somos agora espíritos imortais...?! Morte é somente pra corpo carnal!!! – e lembrando-se da voz feminina, ele tenta convencer seu opositor a dialogar - Vamos conversar com calma... Nós dois estamos aqui neste inferno porque erramos muito! E somente poderemos sair daqui, se nos conscientizarmos de nossos erros e nos arrependermos deles!

Carlos olha aparvalhado para este. Abaixando os braços, fica sem saber o que dizer.

Tentando desanuviar o ambiente deprimente, Godofredo faz uma piada, sorrindo sem jeito: - Se estivéssemos vivos na Terra, eu lhe ofereceria um drinque neste momento... Porém, nada temos aqui.

-É verdade – fala Carlos suspirando – Como eu tenho desejado beber e comer!!! A fome e a sede me atormentam...

- A mim também... – concorda Godofredo - Mas não sei o que fazer!

- Pois sabe o que eu faço...?! Procuro me aproximar dos vivos que estão comendo e bebendo...

- E você consegue comer...???

- Não... Apenas consigo absorver os fluidos que exalam dos alimentos e das bebidas... Mas acaba sendo um tormento maior, porque engana meus sentidos, mas não sacia o meu desejo! Além de aumentar o ódio que sinto por estar aqui e as dores terríveis que não me dão descanso!

Aproveitando-se deste desabafo, Godofredo tenta estabelecer a paz entre eles: - Eu também sofro muito, *cara*... Pois então, vamos nos entender, perdando-nos mutuamente, para podermos sair daqui, diminuindo nosso sofrimento!

Estupefato, este pergunta: - Sair daqui de que jeito...?! Se estamos rodeados de outros *caras* iguais a nós e alguns deles me atormentam também... E eu não tenho onde me abrigar... Sair como...?!

- Bem... Escuta com atenção o que vou lhe explicar! – e com calma, ele transmite os ensinamentos recebidos de Nonato e pela voz feminina que lhe falou através de sua mente.

Carlos aos poucos vai se tranquilizando, absorvendo o que o ex-amigo explicava e, surpreso com ele mesmo, afirma: - Que estranho!... O que está acontecendo...? Já não estou sentindo tanto ódio por você!

- Porque estamos nos entendendo... Eu lhe peço perdão por tudo o que lhe fiz... E espero que me perdoe, para que possamos nos libertar deste desterro!

- Sabe, *cara*, gostar de você como amigo, isto é impossível, mas acho que perdoar... Pode ser! Porque agora entendi, que o meu ódio está fazendo mais mal a mim do que a você!

Aliviado, Godofredo, propõe um acordo: - Já que você não tem aonde se abrigar... O que acha de vir morar comigo, para aos poucos irmos desfazendo nossas antigas desavenças...?

Admirado com tal proposta, Carlos não sabe o que responder, entretanto, devido à insistência do ex-amigo, acaba por ceder. Sem abraços, nem apertos de mão... Mas, pelo menos, pelo desejo de acertarem suas contas de uma maneira amena.

Após prepararem outro catre, espantados, os dois sentem um grande alívio em suas dores. Cansados pela emoção deste reencontro, acabam por cair em um sono reparador.

E nos dias que se seguiram foram desfazendo seus desentendimentos, perdando-se mutuamente, até chegarem ao ponto de uma compreensão maior sobre o caminho que se abria à frente deles. Entenderam que era necessário ajudar a outros espíritos, tão comprometidos quanto eles, a saírem daquele lugar infernal.

O casebre que compartilhavam, mostrava-se agora um pouco mais habitável, uma vez que eles se dedicaram a limpá-lo. E este se tornou um

ponto de encontro para os espíritos arrependidos que queriam progredir. Sem perceber, ambos estava cumprindo parte de uma missão abandonada: Ajudar aos irmãos necessitados.

Em função disso, as dores que antes os atormentavam, quase nada já se faziam sentir. O aspecto de seus corpos, também havia melhorado. A aparência já não era de imundície... As chagas começavam a se cicatrizar, sem exalar o antigo mau cheiro.

Um dia, decorrido um bom tempo que eles não podiam precisar, estavam caminhando na parte da manhã, nevoenta como sempre, mas que se encontrava tranqüila, sem nenhum alarido. Conversavam sobre o progresso que estavam conquistando, e inesperadamente, se deram conta de que estavam co-habitando em um mesmo lugar, como companheiros envolvidos em um projeto.

Ao se aperceberem também de que nenhuma mágoa restava mais entre eles, emergiu o sentimento de amizade. Muito admirados, porém, reconheceram que não era a mesma amizade ambiciosa de antigamente, mas sim, um sentimento fraterno, com desejo sincero de evolução. Radiantes com a descoberta, abraçaram-se com afeto.

Neste momento, a névoa que encobria o local onde se encontravam desapareceu e eles se viram em um campo aberto, verdejante, sob um cálido sol de inverno. À distância, no horizonte, enxergaram uma pequena cidade... Atônitos, perceberam dois vultos surgindo em uma estrada que se formava à frente destes, na medida em que se aproximavam. Mais próximo, eles puderam ver que eram dois senhores, de aparência tranqüila que vinham ao seu encontro. Sorridentes se manifestaram.

- Sejam bem-vindos, irmãos! Somos seus instrutores.

Boquiabertos, ambos mal conseguiram formular suas frases: - Instrutores...?! Quem os mandou...?!

- E por que nós estamos aqui neste lugar tão diferente?... Que cidade é aquela lá longe...?!

- Calma, irmãos... Em primeiro lugar precisamos nos apresentar! – e dirigindo-se a Godofredo fala o de aparência mais velha: - Eu sou Frederico... Fui incumbido de orientá-lo em seu novo caminho.

- E eu sou Ângelo, o seu instrutor. - apresenta-se o mais novo.

Ambos amigos pedem explicações para o que está ocorrendo e porque necessitam de instrutores.

- Vocês cumpriram um longo tempo de regeneração básica... Sofreram dores, desconforto, miséria e a angústia da solidão. Foi um tempo de um resgate parcial, de erros cometidos na última encarnação, sentindo-o de uma forma quase física. Uma vez que seus corpos estavam corroídos e debilitados pela energia negativa que vocês mesmos produziram através de atos criminosos. – explica Frederico.

- Mas vocês iniciaram o despertar de suas consciências cósmicas, ao reconhecerem os erros cometidos e por eles se arrependerem. Isto os libertou da energia negativa que os envolvia. – fala Ângelo.

- E no momento em que decidiram se doar aos irmãos ainda cegos de seus erros, ajudando-os a se elevarem, vocês despertaram a energia da amizade que estava adormecida dentro de vocês. Assim alcançaram um patamar um pouco mais elevado a ser trilhado, continuando o resgate de uma maneira menos penosa.

- E que maneira é esta...? – manifesta-se Godofredo.

- Continuará sendo de auxílio aos irmãos necessitados... Apenas se difere no grau evolutivo. Vocês saíram neste momento do Baixo Umbral. Estão agora entrando no Umbral Médio.

- Vão habitar aquela cidade que está sendo vista no horizonte! – explica Ângelo. – E vão precisar de orientações para cumprir suas tarefas.

- Tarefas...? Quais tarefas...?! –indaga Carlos apreensivo.

- As tarefas que terão de obedecer integralmente, para a redenção e evolução de vocês dois.

- E terão que realizá-las de comum acordo... Pois se trata de retomar um trabalho que deveria ter sido executado na vida terrena, e que por ambição e vaidade, vocês dois deixaram de cumprir, apesar de todas as facilidades que lhe foram oferecidas. – explica Frederico.

Ambos ficam calados, apenas se entreolhando admirados. Porém Ângelo volta a adverti-los: - E deverão realizar tais tarefas, com o desejo sincero de cumpri-las, não por receio de retornarem ao plano que acabaram de deixar.

- Chegou a hora de nos acompanhar... – avisa Frederico - Mas se vocês quiserem ir conosco, pois nada pode ser realizado sem que esteja de acordo com o livre arbítrio. Entenderam...?

Godofredo e Carlos concordam, entretanto, movidos também pela curiosidade. Ao que o instrutor os adverte: - Nada do que vocês pensam, fica escondido de nós... Aqui os pensamentos também fazem parte da comunicação entre todos os habitantes. Sendo assim, sinto a curiosidade despertada em vocês. O que é negativo! A mudança de caminho deve ser almejada para a própria evolução espiritual, nunca por curiosidade! Se assim for, nada terá valor e o espírito estacionará pelo tempo necessário de aprender esta lição! O que vocês na verdade desejam...?

Ambos compreendem o erro cometido e concordam em evoluir...

Sendo assim, os instrutores os convidam a segui-los. E na medida em que vão caminhando e se aproximando da cidade, os trapos que vestiam foram se transformando em roupas limpas, porém bem modestas. E seus corpos vão recuperando a aparência que tinham na ocasião de suas passagens para a vida espiritual.

Era uma cidade de uns 60 a 70 mil habitantes... Não se podia considerar uma cidade bonita, nem ao menos bonitinha. A arquitetura das casas e dos poucos prédios de 2 a 3 andares, em linhas retas sem nenhum requinte, era compensada pelas árvores plantadas nas calçadas de pedras irregulares. Estas, margeando as ruas sem calçamento, cuja terra batida era bem vermelha, ao se cruzarem, demarcavam os quarteirões. Localizada no centro de um extenso planalto, que se perdia à distância, sem qualquer vizinhança, era conhecida na Espiritualidade, como a Cidade da Regeneração, uma entre outras tantas semelhantes, espalhadas pelo Plano Umbral Médio.

Quando o pequeno grupo entrou na cidade, Godofredo pensou: - “Não é bem o que eu esperava, mas é muito melhor de onde eu estava!”

Frederico captando seu pensamento, fala sorrindo: - Irmão... Você tem muito caminho ainda pela frente, até chegar aonde deseja!

- Ah... Esqueci que aqui nos falamos também pelo pensamento! – responde este sorrindo também.

- Pois eu acho que este lugar comparado ao outro é o paraíso! – comenta Carlos satisfeito – Quero esquecer aquele lugar horrível!

- Não é o melhor a fazer, irmão! – afirma Ângelo – Vocês dois devem ter um sentimento de gratidão pelo que lá passaram... Pois foi através daquele sofrimento, que ambos se libertaram de grande parte de seus erros!... Quando o espírito compreende que nada do que acontece com ele é castigo, mas sim aprendizado e regeneração, ele passa a agradecer conscientemente por todas as oportunidades que surgem em seu caminho evolutivo. Sejam elas felizes ou sofridas!

Sem mais nenhum comentário, ambos começam a percorrer a cidade em companhia de seus instrutores... Admiraram-se ao se deparar com carroças e charretes puxadas a cavalos, transitando pelas ruas.

- Neste plano, meus irmãos – explica Frederico – O espírito vivencia as mesmas limitações de locomoção existentes no Plano Material. Pois seus corpos astrais possuem certa densidade, em virtude do acúmulo de carmas pesados, ainda não dissolvidos totalmente.

- E este é um lugar apropriado para a purificação do carma no estágio em que vocês se encontram. – complementa Ângelo.

- Mas... – fala Carlos admirado – Esta cidade, com este tipo de moradia, se parece com algumas cidades interioranas da Terra, bem pobres.

- E eu não sabia que no plano espiritual existiam animais! – exclama Godofredo.

- Sim, irmão... Os animais também passam por estágios evolutivos... Aqui vocês vão encontrar cachorros, gatos, vacas e outros animais domésticos que foram maltratados na vida terrena pelos humanos... E que agora estão aqui para serem muito bem cuidados, pelos espíritos que os judiaram em encarnações passadas.

- E a obrigação de vocês que aqui estão, é tratar os animais com amor, até o término do tempo determinado a estes. – complementa Ângelo.

- Mas... – pergunta Godofredo sentindo-se um tanto confuso – Então por que os cavalos estão puxando carroças e charretes...?!

- Porque, não somente os cavalos, mas também os demais animais domésticos, ainda se encontram em fase evolutiva de serviço à Humanidade e aos espíritos deste plano. Contudo têm de ser tratados com amor! Assim estará sendo realizada a evolução mútua.

Neste momento, eles estão passando por uma das ruas cujas casas são todas de madeira. Os instrutores param defronte a uma destas, rodeada por um jardim semi-abandonado, e algumas árvores frutíferas. Na sua fachada, existem apenas duas janelas e uma porta de entrada.

- É aqui que vocês dois vão morar! – explica Frederico.

- Então vamos continuar juntos...?!

- Sim... Para que possam dar continuidade ao trabalho que vinham realizando... Nesta cidade, os espíritos que se dedicam a um mesmo trabalho, co-habitam casas ou pensões.

- Existem pensões também...?! – admira-se Godofredo.

- Sim, mas nas pensões residem os espíritos que já passaram pela experiência de realizar tarefas domésticas, já podendo usufruir de uma melhoria de conforto.

- Como assim...?! – questiona Carlos impressionado - O que isso quer dizer...?! Eu pensei que os espíritos vivendo em um plano melhor não tivessem necessidade de tarefas domésticas, além da execução dos trabalhos de auxílio aos irmãos necessitados.

- Eu também!... – afirma Godofredo – Como no Umbral, onde nós estávamos, não existiam tais tarefas?!

- Mas vocês não se deram conta de que a vivência, naquele lugar, era semelhante a dos mendigos mais renegados na vida terrena...?! – pergunta Ângelo – Aqueles não tinham casa, viviam pelas ruas, portanto não tinham o que cuidar.

- É... Faz sentido... - concorda Carlos.

- Aqueles mendigos que vocês não prestavam atenção, quando passavam pelas ruas em seus automóveis de luxo... Nunca se interessaram em saber se existiam bons albergues na cidade, e muito menos, fazer qualquer doação em dinheiro para ajudar a mantê-los!

Encabulados, sentindo o quanto foram egoístas, ambos permanecem calados.

- Mas vamos entrar! – convida Frederico – Preciso mostrar a vocês quais os serviços que se fazem necessários, para manter a vida doméstica em ordem. Uma de suas obrigações...

Entrando na casa de pequenas dimensões, toscamente mobiliada, eles encontraram na sala apenas duas poltronas velhas e uma mesa com quatro cadeiras. Nos dois quartos existentes que se abriam para a sala, somente uma cama e um pequeno armário, em cada um.

Mas... – surpreende-se Godofredo – Temos armários, mas não temos roupas. Aonde poderemos encontrá-las...?!

- Existe uma loja no centro da cidade... Poderão comprá-las ali!

- Comprá-las...?! Não temos dinheiro! – assusta-se Carlos.

Sorrindo, Frederico responde: - Aqui não existe dinheiro, irmão, apenas trocas.

- Trocas...??? Trocar o quê...?! – Godofredo sente-se confuso.

- Pelo que vocês produzirem... Antes de inventarem o dinheiro na Terra, não era assim que se fazia na Antiguidade...?

- Ó céus!... Não tenho a menor idéia do que poderei produzir! – aflige-se Carlos.

- Calma, meus irmãos... Tudo há seu tempo! Vocês encontrarão um meio de fazer o que for preciso! Vamos ver o resto da casa!

Da sala passaram para a cozinha. Uma pia, um fogão à lenha e uma prateleira contendo algumas panelas de barro, canecas e talheres.

- Mas pra que cozinha se nós espíritos não nos alimentamos...?!

- Neste plano, sim!... Os seus corpos necessitam de alimento à base de legumes, verduras e frutas. – explica Ângelo.

- E da carne dos animais também...?!

- Não... O consumo da carne animal aqui é abolida!... O espírito, mesmo neste estágio em que ainda sente necessidade de alimentação, não come mais carne... Aliás, na face da Terra, aos poucos, os humanos deixarão também de ser carnívoros. Faz parte da evolução da Humanidade! – esclarece Frederico – Vocês somente se alimentarão com os legumes e verduras da horta que irão plantar. E frutas das árvores que terão de cuidar! – diz Frederico, abrindo a porta para o quintal, apontando para uma horta quase extinta. Poucas hortaliças ali existiam.

- Eu nunca plantei nada em minha vida terrena!... Não sei como se faz isso!

- Nem eu!!! – exclama Carlos perplexo.

- Mas irão aprender... - responde Frederico sorrindo - A plantar e a cuidar de tudo o mais.

Bem atrás da casa, eles encontraram um tanque e algumas ferramentas encostadas nele. Sobressaía-se um machado.

- Como vocês estão vendo, irão precisar também de rachar lenha para acender o fogão, caso desejem comida cosida e quente!

Godofredo e Ângelo entreolham-se desanimados... Como tudo já havia sido mostrado, os instrutores se despedem: - Vamos deixá-los agora, para que pensem bem se estão preparados para esta nova etapa de

aprendizado, ou se preferem retornar, por mais algum tempo, ao lugar de onde saíram. Aqui também no Plano Astral, o livre arbítrio continua existindo!

- Mais tarde retornaremos para explicar o serviço evolutivo que irão prestar! Que Jesus os ilumine para tomarem a decisão acertada!

E os dois instrutores desapareceram...

Godofredo e Carlos, sentados na soleira da porta da cozinha, olham abatidos para o extenso quintal, que só possuía, além de umas poucas árvores, a horta abandonada.

Inesperadamente eles começaram a sentir fome...

- O que faremos agora...? O que vamos comer...?! – perguntam-se angustiados.

A fome aumentando e eles sem saber o que fazer... Em vista da difícil situação, que nunca tinham passado na vida terrena, realmente não sabiam qual atitude a tomar... Pedir comida na vizinhança...? Não... Isto estava fora de suas cogitações... Seria mendigar!... Além do que poderiam receber um *não*, o que seria extremamente humilhante! Porém, com a fome apertando, as murchas hortaliças à sua frente, começaram a parecer apetitosas... Não tinham escolha... Eram elas ou nada!

Rapidamente os dois se levantam, dividindo entre si o que havia ainda nos canteiros da horta. Amenizaram a fome, mas não o apetite! Mas mesmo assim, um sentimento de gratidão em relação ao que comeram, sorratoriamente se instalou em seus íntimos.

- É... Como aqui não conseguimos morrer de fome, nem de forma alguma... – fala Carlos sentindo-se um pouco melhor – Acho que, para aplacar o vazio no estômago, teremos que meter as mãos na terra!

Godofredo concorda com um aceno de cabeça: - Mas, pelo menos temos uma casa decente para morar... Paupérrima, porém habitável!

Examinando as árvores ao redor, encontraram algumas frutas... Estas não estavam muito boas, mas serviram de sobremesa.

Ambos compreenderam afinal, que se quisessem uma vida melhor, teriam que trabalhar para o próprio sustento.

- É melhor começarmos pela comida! – e pegando das pás e enxadas que ali havia, revolveram a terra dos canteiros.

- Mas como conseguiremos mudas ou sementes...? Nada temos ainda que sirva de troca! – angustia-se Carlos.

- Precisamos percorrer a vizinhança... Quem sabe se não nos arranjam fiado, o que precisamos...?! Não custa tentar.

E assim eles fizeram... Bateram de porta em porta, sem nada conseguir. Já sem esperança, sentindo-se humilhados, chegaram à última casa do quarteirão vizinho. Uma senhora os recebeu... Em seu quintal havia

uma esplendida horta! Conseguiram todas as mudas e sementes que desejavam, porém em troca de uma das poltronas da sala!

- Melhor nos revezarmos para sentar na poltrona que sobrou, do que não termos nada para comer! – comenta Godofredo, enquanto carregava auxiliado por Carlos, a poltrona da troca pelas hortaliças.

Cansados, carregando as mudas, eles retornaram satisfeitos, em direção ao quintal, para plantá-las imediatamente. Todo este expediente, desde a procura na vizinhança à finalização do plantio, os deixou extenuados.

Colocando as ferramentas junto ao tanque, eles sentaram-se no chão, encostados na parede da casa... Apreciando o trabalho que conseguiram realizar, fazem algumas considerações:

- Nunca em toda a minha vida passada, quando saboreava um belo prato de salada, jamais pensei no árduo trabalho dos hortigranjeiros...

- O mesmo digo eu... – falou Carlos cabisbaixo – Como assim também, os demais serviços que tornam a vida terrena mais fácil de ser vivida, e que são realizados anonimamente por tantas pessoas... Nunca tive um pensamento de gratidão a estes desconhecidos!

- É verdade... Agora começo a compreender que todos nós fazemos parte de uma mesma vida!... Por mais dinheiro que possamos adquirir, não somos independentes! Estamos todos interligados, querendo ou não... Usamos e abusamos do serviço alheio... Sem pensar em recompensá-lo de alguma maneira, além do dinheiro.

- Se pelo menos eu não tivesse abandonado as mulheres pobres da periferia, não estaria tão angustiado comigo mesmo!... – fala Godofredo com sincero arrependimento.

Após um pequeno repouso, eles almejam por um banho...

- Sabe, Carlos... – Acho que faz muito tempo, muuuiitos anos que não nos lavamos. Será que o chuveiro funciona...?!

Animados com a perspectiva de uma boa ducha, levantam-se ligeiro em direção ao pequeno banheiro. Mas a decepção é grande, pois a água que saía do enferrujado chuveiro, não passava de alguns fios que esguichavam em várias direções. Mas, mesmo assim, eles conseguiram se lavar um pouco. Sem sabonete, sem toalhas, enxugando-se nas próprias roupas, agora não muito limpas.

Encaminhando-se para suas camas, eles comentam:

- Talvez a gente consiga consertá-lo! E quem sabe, trocar algo por algumas roupas também!

- Amanhã veremos o que pode ser feito! Eu quero neste momento é me apagar num sono profundo!

Em um plano mais alto, Frederico e Ângelo que observavam seus pupilos, sentem-se satisfeitos. – Acho que eles vão aprender depressa!

O tempo foi passando... Dias, semanas ou meses...

Além da horta, eles plantaram abóbora, mandioca, batata, cenoura e chuchu. E enquanto aguardavam o momento propício à colheita, eles foram trocando o que podiam por mais sementes e comida. Até que finalmente a terra correspondeu ao trabalho realizado. Chuvas esparsas ajudaram bastante, pois nem sempre era suficiente molhar a plantação com o regador, uma vez que este, de tão velho e enferrujado, vazava muito tornando a rega irregular.

As hortaliças e os tubérculos desenvolveram-se esplendidamente. Agora eles estavam em condições de se alimentar bem e conseguir boas trocas. Aprenderam a rachar lenha e a buscar gravetos na mata que existia nas cercanias da cidade, para acender o fogão. Aprenderam também a cozinhar.

Aos poucos foram consertando a casa, começando pelo chuveiro, passando a tomar banhos regularmente... Trocaram a válvula do vaso sanitário que vivia enguiçando. Enfim, conseguiram colocar a casa em ordem. Trocaram algumas roupas na loja da cidade, podendo se vestir um pouco melhor.

Sentados na sala, agora com as poltronas recuperadas, eles avaliavam o que haviam feito até o momento.

- Não imagino quanto tempo levamos com o nosso trabalho... Com esta falta de noção das horas e dos dias... Como podemos saber...?!

- É... Não faço a menor idéia... Apesar dos dias se sucederem às noites, tenho a impressão de que não é igual como na Terra.

- Sabe, Carlos... Analisando tudo o que conseguimos fazer... Percebo agora como eu fui intransigente e mal agradecido com os meus empregados... Nunca me perguntei, nem me interessei, se eles se sentiam cansados... Pagava os salários nos dias certos e nada mais me interessava... Não queria saber absolutamente nada sobre as necessidades, que talvez suas famílias passassem...

- É... A maior parte das pessoas age assim... Não é um defeito somente meu e seu!

- Sim... Eu concordo com você... Mas... Estava me lembrando do Dr. Arthur, patrão de meu pai e que tanto me ajudou... Como eu gostaria de encontrá-lo para lhe agradecer tudo o que fez por mim!

- Quem sabe se um dia não iremos nos encontrar com todas as pessoas que fizeram parte de nossa existência terrena e que tanto nos ajudaram...?!

- Tomara que sim... Mas... Por falar nisso, onde será que estão os nossos instrutores que nunca mais apareceram...?!

Quase imediatamente estes surgiram próximos a eles. Sentaram-se nas cadeiras da mesa e num tom de voz alegre explicaram sua ausência.

- Aguardávamos o momento certo! – fala Ângelo – Estávamos deixando vocês se organizarem sozinhos!

- Porque ambos não poderiam iniciar o serviço que irão realizar neste plano, sem passar primeiro por esta etapa! – explica Frederico – Acho que perceberam os ensinamentos aqui existentes, estou certo...?!

- Acho que sim... – diz Godofredo, questionando em seguida – Mas tenho uma dúvida, quanto ao que acontece na Terra... As pessoas que têm dinheiro pagam empregados para prestarem serviços que elas não desejam, não querem ou não podem fazer... Isto é errado...?!

- Não... Não é errado desde que não haja prepotência, nem exploração tanto material quanto física, e os serviços prestados sejam pagos pelo seu devido valor... O trabalho físico/material faz parte do caminho evolutivo de cada um, na existência terrena! – responde o instrutor.

- Mas... Agora eu penso... – fala Carlos – Que mesmo sendo pago o serviço prestado, este não se constitui em uma forma de escravidão...? Do poderoso sobre o mais fraco...?!

- Se houver como eu disse antes, prepotência e exploração, sim! Mas os seres que assim agem, adquirem pesados carmas a serem resgatados... Ao passo que os patrões que agem com bondade, justiça e respeito para com seus empregados estão ajudando a estes em seu resgate cármico, enquanto, ao mesmo tempo, eles também estão trabalhando em outras atividades... Pois todo trabalho exercido pelo ser humano está inserido em seu aprendizado e no resgate dos erros cometidos. Sejam os trabalhos pequenos, humildes ou grandes e dignos de reconhecimento, não importa... Todos são meios para aprendizado!

- Eu agradeço esta explicação... Dirimiu minha dúvida. – diz Godofredo – Mas, estou um pouco confuso... Se nós vamos passar para outra etapa de resgate, então já terminamos o aprendizado aqui...?!

- Não... - responde Ângelo – Vocês irão trabalhar em outro lugar, mas continuarão habitando aqui. Não estão livres ainda das tarefas que vêm realizando até agora!

- Mas, como...? – admira-se Godofredo – Como vamos trabalhar em outro lugar e continuar fazendo tarefas para o nosso sustento...?!

- Da mesma maneira como muitas pessoas o fazem na vida terrena... Trabalham em suas profissões, mas também cuidam do serviço doméstico. As mulheres, em geral, são as que mais exercem este duplo trabalho.

- Mas em que local então, vamos servir... E a quem?!

- Em outra colônia próxima daqui. Pela medida da Terra, ela fica a uns quinze quilômetros de distância. Quanto a quem deverão servir, mais tarde vocês saberão.

- E como poderemos nos locomover até lá...?
- Muito simples... Como vocês ainda não possuem um corpo mais sutil, não poderão levitar... Sendo assim, irão a pé, à cavalo ou de charrete.
- Charrete...???! - exclamam os dois ao mesmo tempo.
- Se não quiserem ir a pé...
- Mas eu nunca andei de charrete em minha vida terrena! – afirma Godofredo.
- Nem eu... E nunca lidei com cavalos também! – fala Carlos espantado.
- Bem... Sinto muito, mas faz parte do aprendizado de vocês dois.
- Mas nunca maltratamos animais... Por que lidar com eles agora...?!
 - Para ajudá-los na sua evolução!... – percebendo que eles não estavam entendendo bem, Frederico procura ser mais explícito - Vou explicar melhor... Os animais pertencem a uma alma grupo... Da qual se desprendem somente quando adquirem individualidade... A sua evolução se processa através do serviço a humanidade, e da doação de seu corpo para alimento do ser humano ainda carnívoro. Quando são massacrados por seus matadores no momento de sua morte, ou maltratados por seus donos e demais seres humanos, eles desenvolvem comportamentos de covardia e violência. Porém, quando recebem carinho, bons tratos e cuidados eles desenvolvem a capacidade de amar, evoluindo a caminho da individualidade!...
 - Eu jamais imaginei que isso ocorresse! – comenta Godofredo admirado.
 - Mas, então... Por que existem animais aqui servindo a nós espíritos do Umbral...?! – pergunta Ângelo igualmente surpreso.
 - Porque estes foram animais que, por maus tratos, tornaram-se violentos ou covardes, perdendo a vibração e a índole doméstica de sua alma grupo. Entretanto não precisam mais passar pela doação de sua carne. Sendo assim, estão aqui em seus corpos astrais, servindo em caráter doméstico novamente, para retornarem à sua alma grupo, libertos da índole negativa. Assim como, espíritos que anteriormente os maltrataram, estão aqui para aprender a tratá-los, cuidando-os com carinho. É um resgate mútuo!
 - Já que receberam todas as explicações necessárias, nós vamos agora levá-los à colônia. – diz Frederico, levantando-se da cadeira, seguido de Ângelo.

Eles caminharam a pé... Durante o trajeto até lá, foram sendo instruídos sobre qual serviço iriam prestar.

- Pelo o que eu entendi... – fala Carlos ainda com algumas dúvidas
- Vamos ajudar aos espíritos de mulheres recém desencarnadas, que

fizeram abortos no decorrer de suas vidas terrenas, e também, àqueles que desencarnaram em virtude de abortos mal feitos... É isso...?

- Sim... – responde seu instrutor – Vocês terão que repassar os ensinamentos que já receberam, ajudando-os a sair do desespero que irão sentir, ao se defrontarem com os erros cometidos. E, assim, vocês, como autores de abortos criminosos, terão a oportunidade de resgate também, na medida em que conseguirem despertar esses espíritos para uma compreensão maior da Vida Eterna.

- Mas eu nunca fiz nenhum aborto!... – afirma Godofredo tentando diminuir sua culpa.

- Surpreende-me você ainda ter alguma dúvida quanto à sua culpabilidade! – o repreende Frederico – Você não executou o aborto com suas mãos, porém induziu muitas mulheres a fazê-lo e incutiu em seu companheiro a idéia de legalidade para realização de tais crimes! Portanto sua culpa é até maior, pela covardia de não se envolver naquilo em que convencia os outros a fazerem.

Godofredo sentindo-se envergonhado pede perdão novamente a Carlos.

- Ora, irmão... Já nos perdoamos mutuamente! Tudo já está acertado entre nós! O importante é aprendermos mais ainda, nos dedicando a este trabalho. Vamos em frente!

- Você está certo, Carlos! – fala Ângelo satisfeito com seu pupilo – O importante é iniciarem o trabalho. Ficaremos ao lado de vocês apenas no início, depois estarão sozinhos.

- Mas sob a nossa supervisão! – acrescenta Frederico – Estaremos ligados com vocês através de seus pensamentos. Sempre que precisarem de alguma orientação, basta nos chamar.

E assim eles deram início à nova etapa de aprendizado. Resolveram que fariam o trajeto diário sempre à pé. Não era tão longe... E ademais, ainda se sentiam atribulados com o trabalho doméstico, não se achando aptos a tratar de cavalos... Temiam não ter tempo suficiente para coadunar tais serviços com o trabalho na colônia.

A Colônia de Fátima era semelhante a uma aldeia. Casas pequenas, ruas de terra batida, que convergiam para uma bem cuidada praça florida. Semelhante à cidade em que moravam, o tempo não era radioso, porém iluminado por um sol de inverno. O céu de um azul bem claro, tinha bastante nuvens. As noites eram estreladas, mas o luar não era tão brilhante. As chuvas eram igualmente esparsas e o clima era seco e a temperatura amena. E não se viam animais domésticos pelas ruas, nem nos pátios das casas.

O único prédio, existente com dois andares, ficava no limite sul da colônia. Com um grande número de quartos, tinha capacidade para receber inúmeros espíritos femininos recém desencarnados.

O grupo de trabalhadores composto de espíritos masculinos e femininos, dividia-se em dois turnos, o diurno e o noturno. Os que integravam o turno da noite moravam na vila.

Godofredo e Carlos chegavam à colônia pontualmente no início da manhã e só retornavam à sua cidade, no início da noite. Bem depressa se adaptaram ao serviço, mas sentiam-se profundamente angustiados e arrependidos por seus atos abortivos, ao constatarem o sofrimento terrível pelo qual passavam os espíritos recém-desencarnados, das mulheres que cometeram abortos.

Quando estes espíritos femininos já se encontravam mais harmonizados, capazes de enfrentar a realidade da interrupção de uma gestação e suas sérias conseqüências, eram encaminhados às aulas de conscientização. Em uma espaçosa sala, uma tela grande, semelhante aos *telões* de projeção televisiva na Terra, exibia cenas e fotos de vários abortos, para que eles tomassem conhecimento do que ocorria com o feto antes, durante e depois do aborto.

Godofredo e Carlos condoíam-se com a angústia e com o remorso que aqueles espíritos femininos sentiam, e tomados de sentimento fraterno, ambos procuravam explicar que o remorso em nada contribuía para a evolução. Que todo erro, por mais grave que fosse, era passível de perdão e resgate... Que o importante para o Criador era a iluminação de Suas criaturas, a redenção e a evolução de toda a Humanidade. E que Amor do Pai dava forças para Seus filhos seguirem o Caminho da Luz, rumo à Perfeição Divina.

Assim, os dois também aprenderam neste serviço de auxílio a essas almas atormentadas, que os abortos praticados tinham pesos diferentes. Que o mais grave era realizado por mulheres fúteis, que interrompiam a gravidez para não se privarem de uma vida descompromissada, plena de satisfações unicamente pessoais. E o mais leve era aquele praticado por ignorância, por medo de não ter condições de criar uma criança, ou por ser a gravidez fruto de um estupro.

Na medida em que esses espíritos femininos iam sendo esclarecidos quanto à necessidade de resgatarem seus erros, iam sendo encaminhados aos planos de vibração correspondente ao seu resgate cármico.

Durante o longo período em que trabalharam na colônia, Carlos e Godofredo resgataram o carma adquirido com a prática dos abortos e pela indução às mentes mais fracas e desorientadas, a cometerem tal crime. E tudo por dinheiro...

Através do trabalho realizado, e dos ensinamentos que seus instrutores lhes davam vez por outra, ambos foram expandindo suas consciências a uma compreensão maior sobre a Vida Única, Eterna. Eles não tinham como avaliar quantos anos terrenos já havia se passado.

Fazia uma noite de um cálido luar... Os dois se achavam sentados no pequeno jardim, cultivado cuidadosamente, em frente à casa deles.

- Em noites assim... Eu sinto uma saudade intensa de meus filhos – fala Carlos tristemente – Confesso que quando estou trabalhando, não me lembro de nada... Minha mente fica bloqueada a qualquer pensamento sobre minha vida pregressa... Porém, muitas vezes quando vou dormir, a imagem deles surge em minha mente e um desejo enorme de saber notícias fere o meu íntimo... Contudo, o cansaço é tanto que logo me apago no sono profundo.

- É... Você deixou para trás uma parte de si mesmo... Filhos que você amava... Quanto a mim, nada deixei... Pois nunca valorizei em vida terrena, o amor que Catarina me dedicava. Só aqui na Espiritualidade é que fui reconhecer o que eu desprezei. Portanto, minha saudade é diferente da sua... É um desejo ardente de me encontrar com Catarina, meus pais, meus irmãos e meus protetores, que tanto me amaram e me ajudaram... Não somente pedir perdão a todos eles, mas para dizer que aprendi a amá-los, com todo o amor e gratidão que brotaram em meu íntimo.

- Talvez estes nossos desejos se realizem... Quem sabe...?! – suspira Carlos esperançoso – Gostaria muito de saber o que aconteceu com meus filhos... Como se desenvolveram e que vida estarão levando...

- Bem... Pelo menos temos o consolo de estarmos mais evoluídos... O quanto aprendemos, não é mesmo...?! Veja este nosso jardim... Era puro mato quando aqui chegamos! Não possuí todas as flores que gostaríamos, porque aqui neste plano só existem essas poucas. – diz Godofredo apontando ao seu redor.

- É verdade... E a horta...? Que beleza!... As árvores, a nossa casa em ordem absoluta...

- Aprendemos a fazer de tudo o que nunca fizemos em nossa vida terrena... E o mais incrível, foi sentir prazer em realizar todas essas tarefas! Nunca pensei que um dia isso viesse a acontecer comigo!

- É... A vida aqui neste plano é um sofrido aprendizado... O que se despreza na vida terrena, aprende-se a valorizar aqui... *A duras penas!*...

- Mas crescemos bastante! E devemos agradecer por tudo o que passamos, pois hoje somos espíritos mais esclarecidos!

- E o que será que ainda iremos passar...?! Quanto tempo nós ainda teremos que ficar aqui...?! – volta a suspirar Ângelo com melancolia.

- Não sei... Almejo também poder subir a um plano melhor, que tenha a luz vibrante do sol e o luar prateado da minha infância na serra... E descobrir o que mais existe neste Cosmos infinito!

Subitamente o luar clareou bastante, deixando visível a pequena cidade. Admirados, eles vislumbraram estrelas brilhantes pelo céu.

- O que está acontecendo...?!

- Será que estamos sendo vítimas de alguma alucinação...?!

- Não, meus irmãos... Não é uma alucinação! – fala Frederico surgindo frente a eles.

- É uma abertura para o plano Astral Básico! – explica Ângelo aparecendo em seguida.

Boquiabertos, Godofredo e Carlos mal conseguem se expressar - Mas... Mas, como isto está acontecendo...???

- Então podemos enxergar um plano mais evoluído...?! Como é possível...???

- É que viemos buscá-los... Terminou o aprendizado neste plano umbralino!

- Suas vibrações se tornaram mais positivas, pelo fato de terem resgatado quase totalmente os seus carmas... Portanto estão sendo atraídos ao Plano Astral Básico. Estão saindo neste momento do Umbral.

- Mas... – pergunta Carlos espantado - E as nossas coisas pessoais...?

- Nada se leva de um plano a outro, irmão... Igual ao que acontece após o desencarne, no Plano Material, na Terra. Nada é trazido para o Plano Astral, somente o aprendizado conquistado pelas ações praticadas. O mesmo acontece nos demais planos espirituais... Tudo o que vocês aqui usaram, fizeram ou adquiriram foi um empréstimo para a vivência que estavam levando.

- Não se deram conta, irmãos... – esclarece Frederico – Que a água jorrava pelas torneiras, que o fogo surgia quando dele vocês precisavam... As coisas que trocavam e usavam e que não eram provenientes de nenhuma fábrica existente na cidade... Assim como tudo o mais que vocês utilizavam, ferramentas, objetos, etc... Isso tudo existia do nada, por empréstimo.

Realmente admirado, Godofredo se manifesta: – Incrível como nunca, eu e o Carlos, trocamos idéias sobre isso. Era muito natural tudo existir...

- Mas... – dirige-se Carlos ao seu instrutor – Você nos disse que estamos sendo levados para o Plano Astral Básico... O que existe neste plano...?!

- A possibilidade de terminarem completamente com o carma comum de vocês dois. Irão permanecer o tempo necessário para que ocorra esta extinção.

- O que fizemos ainda mais de errado...?! – surpreende-se Godofredo – Não consigo me lembrar... Pensei que tivéssemos extinguido o carma que adquirimos juntos!

- Não consegue se lembrar, porque você, Godofredo, desencarnou e assim nada viu do que aconteceu... Quanto a você, Carlos, ao cometer aquele ato tresloucado, interrompendo a vida de seu sócio, atrapalhou a vida de todos os funcionários que trabalhavam na sua clínica. Está lembrado disso...?!

- Que eu me lembre... Só duas enfermeiras foram acusadas de colaborarem comigo... O que não era verdade! Elas nunca participaram dos abortos, apenas cuidavam das pacientes após a minha intervenção... Elas desconfiavam do que se passava na clínica, mas não se importavam com isso... Mas os outros... O que aconteceu...?!

- Como a clínica foi fechada para averiguação do que acontecia por lá, todos os funcionários ficaram desempregados e, além disso, passaram por interrogatórios desagradáveis, em virtude de serem suspeitos de colaboração com a prática do aborto. Depois que você foi preso, não tomou conhecimento do que aconteceu com eles... Quanto às duas enfermeiras, elas foram condenadas a três anos de detenção e a perda de suas credenciais... A Justiça não acreditou que elas não tivessem participado do que ali ocorria, pois o atendimento pós-cirúrgico estava a cargo de ambas.

- Ó meu Deus!!!. Então a Cremilda e a Lurdes foram presas por minha causa...?! Coitadas... Eu não fiquei sabendo disso!!!

- E após saírem da prisão, elas tiveram a vida profissional completamente destruída.

Godofredo ao ouvir isso, fica perturbado, mais arrependido ainda: - Eu agora entendo que errei muito colaborando com a montagem da clínica, financiando todas as despesas e enviando pacientes para lá, com a intenção de ganhar dinheiro!

- Exatamente, irmão! – concorda Frederico – Portanto você também foi responsável, indiretamente, pelas atribulações e sofrimento dos funcionários que, de uma hora para outra, perderam seus empregos! Além do mais, o seu assistente e as funcionárias que trabalhavam exclusivamente para você, na sua clínica, também sofreram interrogatórios.

- Como assim...??? Eles nada tinham a ver com isso!

- Sim... Eles conseguiram provar total ignorância a respeito das acusações que Carlos fez contra você! Mas, de certa forma, a clínica teve sua reputação atingida... Pois você era um de seus sócios, apesar de minoritário. Isto causou também sérios problemas para Honório, seu sogro, que já estava com mais de oitenta anos. Em virtude do escândalo na

sociedade, ele sofreu um infarto fulminante. E Catarina, ainda arrasada com a passagem repentina de vocês dois, quase ao mesmo tempo, precisou assumir sozinha, como única herdeira, os negócios da firma.

- Pobre Catarina... Como ela deve ter sofrido! Ela adorava o pai!... E que decepção enorme não deve ter sentido em relação a mim! – fala Godofredo realmente triste e arrependido.

- E quanto a você, Carlos... – fala Ângelo – Deve se lembrar do sofrimento pelo qual passaram os seus filhos, ainda pré-adolescentes... Tendo que carregar o peso de ter um pai assassino!

Cabisbaixo, ele não consegue esconder as lágrimas que teimavam em subir aos seus olhos, enquanto desabafava: - Eu não fiquei sabendo o quanto meus filhos sofreram, porque Darlene, em seguida à minha prisão, não permitiu que eles me visitassem, nem uma única vez... Nos primeiros meses eu me revoltei quanto a isso, mas depois imaginei o quão doloroso deveria estar sendo para eles as conseqüências de meus atos insanos... Os comentários maldosos no colégio e na vizinhança... Então eu mesmo não quis que eles fossem me visitar... Nunca mais os vi e carreguei comigo, até os meus últimos dias, a dor de nunca mais ter tido notícias deles...

- É... As conseqüências dos erros são sempre muito dolorosas... – comenta Frederico penalizado - Perceberam agora quantas pessoas vocês prejudicaram?!

Godofredo e Carlos se entreolham perplexos: - Nunca imaginei que os meus atos negativos interferissem tanto na vida de outros espíritos ao meu redor! – fala o primeiro, seguido do amigo – Nem eu... Nunca desejei magoar a meus filhos, nem prejudicar aos outros... Sempre agi pensando que as responsabilidades de meus atos fossem somente minhas... Que recaíssem apenas em mim.

- Então, agora que vocês se conscientizaram da responsabilidade, que todos nós temos, perante a Vida Única, estão aptos a iniciarem um novo serviço de auxílio aos irmãos necessitados. – fala Ângelo.

- Semelhante ao que fizemos aqui...?!

- Mais ou menos... Todo serviço de auxílio é semelhante, difere apenas pela vibração cármica dos espíritos envolvidos no aprendizado! – responde Frederico – Mas, não se preocupem, vocês serão orientados tão logo estejam ambientados no novo lar.

Mal o instrutor acabara de falar, uma luz violácea os envolveu e eles se sentiram transportados ao outro plano, olhando do alto para a cidade que se estendia por entre morros cobertos de vegetação.

O luar claro iluminava casas e prédios de dois a três andares, construídos nas margens de um caudaloso rio, que atravessava a cidade. Sinuosas ruas, subindo nas encostas dos morros, eram ladeadas de residências de um único piso. Os demais detalhes, somente no dia seguinte à luz de um sol brilhante, eles poderiam apreciar.

Os instrutores os levaram para uma pensão. Uma casa de dois andares, de aparência aconchegante, com dez quartos individuais.

Surpresos, Godofredo e Carlos constataram que podiam se movimentar com a energia do pensamento e mais admirados ainda, verificaram que não sentiam fome nem cansaço, nem vontade de dormir.

- Observem os seus corpos... – explica Ângelo – Vejam como estão mais leves, mais sutis!

Emocionados, viram suas roupas grotescas serem substituídas por calças compridas e jalecos, em tons claros de verde. E a aparência de seus corpos, também se transformou... As mãos calejadas pelo trabalho manual, estavam agora como eram na Terra, mãos de médicos! E suas feições transmitiam uma paz interior.

O dia amanhecia e os instrutores os levaram para a refeição matinal... Eram apenas pílulas energéticas. Não necessitavam mais de alimentos sólidos.

Foram apresentados aos demais pensionistas e, em seguida, foram levados a conhecer a cidade.

Todas as casas tinham jardins e as ruas eram arborizadas... Uma cidade bonita, de tamanho médio, com uma população de uns trezentos mil habitantes, porém com um ritmo de vida bem pacato. Não se viam animais pelas ruas. Os espíritos, em seus corpos astrais, moviam-se pela força do pensamento, não precisando de transporte.

Terminado o longo passeio de reconhecimento, eles foram levados no alto de um morro afastado da cidade. Em meio às árvores, encontrava-se um grande hospital, de fachada quadrilátera, com pórticos simples e independentes, voltados para os quatro pontos cardeais. Suas altas paredes brancas não possuíam amplas janelas... Apenas belos vitrais coloridos. O telhado azul, em forma de pirâmide, mostrava em seu vértice, a ponta de um grande cristal branco, transparente, voltado para o céu.

A majestosa porta de entrada, da Ala Este, ladeada pelos vitrais trabalhados em tons pastéis de azul, abriu-se com a chegada dos visitantes, dando passagem a um saguão. Em seu interior, três portas fechadas, na parede frontal, deixavam antever a existência de salas. Nenhum ornamento existia apenas uma grande cruz de cristal facetado, localizada na parede, por sobre a porta do meio, refulgindo em luzes de cores variadas. Cadeiras de espaldar alto estavam colocadas nas paredes laterais, formando dois semicírculos. A luz do sol atravessando os vitrais, iluminava o ambiente envolto em uma energia de harmonia e paz... Tal simplicidade era de uma beleza indescritível.

Os instrutores convidaram seus encantados pupilos a se sentarem.

- É aqui que vocês vão trabalhar! – começa explicando Frederico – Vão retomar a profissão que exerciam na vivência terrena. Serão médicos na Terra.

A surpresa que ambos sentem é enorme, deixando-os confusos:

- Na Terra... Como assim...?

- Vamos reencarnar...?!

- Não... – sorri Ângelo – Vocês vão exercer a medicina geral e cirúrgica, incorporados em médiuns que têm como missão cármica mostrar aos médicos da Terra, a importância da medicina espiritual... Ambas estão interligadas, pois o corpo carnal não pode ter suas doenças sanadas, se não houver a cura do corpo astral. As doenças físicas, nada mais são do que reflexos das doenças radicadas no corpo astral em consequência de erros cometidos pelo espírito... Entretanto, os seres humanos, em sua grande maioria, ainda não se aperceberam disso. E esta é a missão conjunta entre médicos desencarnados e médiuns encarnados... Mostrar à Ciência Médica terrena, a interligação existente entre ambas as medicinas.

- Mas isso é incrível! – entusiasma-se Godofredo, ao mesmo tempo em que se envergonha, ao se lembrar da atitude agressiva que tomava quanto aos fenômenos mediúnicos – Então, é um trabalho mediúnico com cirurgias indolores, que eu tomei conhecimento na vida terrena, mas do qual não quis participar e nem acreditei...?! Considerava aqueles médiuns charlatões, abominando seu trabalho e ridicularizando a quem acreditasse neles!

- Exatamente irmão! – concorda Frederico, explicando aos dois – Agora será a vez de vocês exercerem a medicina espiritual. É um serviço que demanda sacrifício e grande dispêndio de energia. Por isso serão alimentados com as pílulas energéticas que tomaram há pouco tempo atrás, na pensão.

- O sacerdócio da medicina que vocês deixaram de exercer em suas vidas passadas, desvirtuando-o por ambicionarem lucros exorbitantes, será agora resgatado neste trabalho conjunto com médiuns encarnados. – esclarece Ângelo.

- Então aqui nesta cidade todos realizam esse tipo de serviço...? – questiona Carlos vivamente impressionado.

- Nem todos... Mas grande parte da população é formada por espíritos de médicos, que como vocês, não cumpriram suas missões como deveriam, em suas vidas pregressas. Esta montanha, onde está localizado este hospital, é exclusiva da Colônia Médica aqui estruturada. Nenhum espírito que não seja participante deste trabalho, pode aqui permanecer. A não ser os espíritos em tratamento. – expõe Frederico.

- Mas como se processa tal tratamento...?!

- Vou explicar... – continua o instrutor - O interior da montanha é formado por cristais, cujas energias específicas são utilizadas no tratamento de regeneração e cura dos corpos espirituais, assim como dos corpos carnis dos seres humanos. As ervas também são indispensáveis nos tratamentos... Tanto as que aqui existem, na mata que cobre esta montanha,

como as que foram semeadas nas florestas do Plano Material, todas têm um grande poder curativo... Infelizmente este é pouco conhecido pela maior parte da Humanidade, que inconsequentemente, pela ignorância da realidade da Vida Eterna, extingue tais ervas em queimadas criminosas.

- E quem cuida aqui neste plano, dessas ervas e da semeadura das mesmas na Terra...?! – questiona Godofredo com grande interesse despertado.

- Na Terra são os espíritos da Natureza, que têm a seu cargo, a flora, os minerais e a fauna... Aqui, no Plano Astral, são os espíritos da Falange dos Caboclos... Espíritos dos índios que tiveram sua experiência de vida terrena em meio à natureza pura da mata. Adquiriam assim, profundo conhecimento dos efeitos curativos das ervas, para o equilíbrio da saúde humana. – complementa Ângelo.

- E eles vivem na cidade...?!

- Alguns sim... Estão se preparando para o reencarne em outras experiências de vida... Outros vivem na mata que existe na cadeia de montanhas além da cidade. Cumprem um estágio evolutivo ainda dedicado à Natureza. Eles vêm aqui somente para trabalhar na manipulação das ervas destinadas ao tratamento das doenças nos corpos astrais dos encarnados. Eles contam também com o auxílio de espíritos que habitam um plano astral mais evoluído. Estes colaboradores passaram sua existência terrena, tentando proteger a Natureza dos agressores do meio-ambiente, a custo muitas vezes da própria vida física. Por opção própria, trabalham aqui com o desejo de dar continuidade ao trabalho que exerciam na Terra, estudando o poder das ervas curativas.

- E as cirurgias espirituais que médiuns realizam na Terra, como são feitas...?! – questiona Carlos, bastante impressionado.

- A maior parte das cirurgias é realizada no plano espiritual, sem que o paciente encarnado tome conhecimento do que está acontecendo com ele. Entretanto, para que os cientistas e médicos humanos se conscientizem da necessidade de estudar a relação existente entre matéria e espírito, muitas são feitas através dos médiuns com bisturi, ou outros objetos cortantes, sem nenhuma assepsia, em qualquer lugar. E a dor do corte e o derramamento de sangue são eliminados pela energia da luz.

- Assim como o raio laser...?! – interrompe Godofredo.

- Podemos dizer que sim... Porém em uma potencia infinitamente maior do que a utilizada pela ciência humana, e não visível aos olhos dos encarnados. Essa energia de luz não é transmitida por nenhum aparelho, mas sim pelo médium condutor ao impor suas mãos sobre a área afetada, realizando a cicatrização.

- E quanto à falta de assepsia...?! Por que não ocorrem efeitos colaterais infecciosos?! – admira-se Carlos.

- Porque a higienização do local, das roupas e dos apetrechos usados, é feita pela Espiritualidade que dá assistência a esses trabalhos. Vocês verão como tudo acontece no momento em que participarem deles. – conclui Frederico.

- Mas estamos nos esquecendo de falar sobre um tratamento muito importante também – acrescenta Ângelo – É o que se realiza através da energia das cores... Na Terra, ele já é executado em um estágio primário. Chama-se Cromoterapia... Aqui, ele tem aplicações muito mais eficazes. A luz, em seus vários matizes, é projetada no corpo astral dos pacientes encarnados, nos locais afetados pela doença, com a intensidade e a coloração necessárias a cada um.

Os instrutores dão por terminada a conversa, convidando a ambos para conhecer as salas onde iriam trabalhar.

Iniciaram entrando pela porta da esquerda. Era uma ampla sala de estudo, equipada com um grande telão semelhante aos utilizados na Terra, porém sem projetor. Esta sala poderia ser comparada às que existem nos congressos médicos terrenos.

- Aqui se debate o progresso médico e científico da humanidade e se aprende o vasto conhecimento médico espiritual. – esclarece Frederico – É o início do aprendizado de vocês... Muito terão que estudar, antes de começarem com o atendimento aos irmãos encarnados... Pois precisam primeiro se atualizar com o progresso científico da medicina humana, uma vez que estão afastados da Terra, por muitos anos... Logo após, irão aprender os conhecimentos espirituais, muito mais evoluídos que os da Humanidade.

- Nunca pensei que eu tivesse que voltar a estudar... – comenta Godofredo admirado.

- Nem eu... Por essa eu não esperava, Irmão Ângelo!

- Bem... – este começa a explicar - Na espiritualidade, o aprendizado é mais intenso do que na Terra... E semelhante ao que ocorre na vida terrena, quanto mais o ser humano aprende, mais ele constata que nunca é suficiente o aprendizado. É um grave erro dos ensinamentos religiosos, darem a impressão que na vida espiritual, aprende-se a desenvolver apenas as virtudes morais... Ledo engano, pois os conhecimentos científicos fazem parte da evolução do espírito. Alguns cientistas na Terra já admitem isto, como também crêem na presença do Criador em todos os segmentos da vida. São espíritos mais evoluídos... Porém ainda é minoria, infelizmente!

- E tais ensinamentos ocorrem somente na área da ciência...?

- Em absoluto... – responde Frederico - Em todas as áreas existentes. Por exemplo... Na área da tecnologia eletrônica, tudo o que está se usando no momento no Plano Material, foi criado e testado aqui na espiritualidade, por espíritos que desenvolveram sua inteligência neste

sentido, antes de reencarnarem. Os irmãos cósmicos, espíritos que habitam planetas mais evoluídos, os chamados extraterrestres, vêm ao Plano Astral com a missão de transmitir seus conhecimentos aos espíritos astralinos que estão se preparando para reencarnar na Terra. E estes se comprometem, como tarefa evolutiva, transmitir o que aprenderam para a evolução da Humanidade.

- Então, pelo tempo que aqui estamos, desconhecemos também a evolução nas demais áreas, além da medicina, é isso...?

- Sim... Mas vocês terão a oportunidade de conhecer o que lá existe atualmente... Pois, ao incorporarem nos médiuns, vocês estarão gravitando no Plano Material e assim, naturalmente, irão tomar conhecimento da atualidade terrena. Mas, se desejarem freqüentar aulas de outras áreas, ministradas nas demais colônias deste plano, vocês poderão ocupar o tempo destinado ao lazer.

- Teremos tempo de lazer...?! – entusiasma-se Carlos.

- Sim... Vocês serão orientados quanto a isso. O lazer é importante para a convivência com a comunidade da qual fazem parte agora.

- Mas... E as outras salas...?! O que acontece nelas...?!

- Podemos conhecê-las...?!

- Não agora... No momento adequado. É hora de retornarem à pensão. Já está anoitecendo!

Eles já iam se retirar, quando Godofredo pede uma última explicação.

- Irmão Frederico... Sei que não é oportuno alongar o assunto já concluído... Mas... Tem uma coisa que está me confundindo.

- Se é assim, poucos minutos a mais não farão diferença. O que é?!

- Se todo progresso tecnológico na Terra é iniciado na espiritualidade, como é permitido fazerem bombas tão mortíferas como a bomba atômica...?

- Você tocou num assunto importante... A inteligência não é privilégio dos espíritos voltados para o Bem... As entidades trevosas que habitam o plano mais baixo do Umbral, conhecidas como “magos das trevas” também são muito inteligentes! E eles anseiam pelo poder absoluto sobre a energia do Bem e sobre toda Humanidade. Assim, aproveitando as descobertas científicas que deveriam ser usadas apenas para o progresso benéfico da vida no planeta Terra, eles desenvolvem armas mortíferas de grande potência, influenciando guerras e destruição... Escravizam espíritos desencarnados, altamente criminosos, que pela sua vibração negativa, são atraídos a este plano tão denso, transformando-os em perigosos obsessores. Estes, obedecendo a ordens maléficas, passam a influenciar mentes de espíritos encarnados atrasados espiritualmente, voltados para a negatividade.

- Mas... Se eu fui um espírito criminoso e pude sair do plano inferior onde estava, eles também não podem sair...?!

- Sim... A evolução é para todos, conforme você já aprendeu! Um espírito trevoso alcançará a iluminação, mesmo que para tanto leve anos, séculos ou milênios... Não importa qual o tempo necessário para a sua evolução. Ele continua sendo uma Centelha Divina, eterna, mesmo abafada pela obscuridade de seus crimes hediondos... Tais espíritos quando se desprenderam do Criador, no momento da criação, eram perfeitos e puros... Caíram nas trevas, por se desviarem do caminho da Luz.

- Porém... De que maneira eles poderão evoluir se já detêm o poder do Mal, sendo os senhores das trevas...?!- pergunta Carlos.

- Volto a dizer... A evolução é para todos. Pois, sem nenhuma exceção, todos nós somos uma partícula do nosso Criador. Portanto, quando partículas se perdem pelo caminho, Ele cria a oportunidade de regeneração, através de muitas experiências de vida como aprendizado... É a chamada “roda reencarnatória”... Entretanto, quando a negatividade chega ao extremo, como no caso dos magos trevosos, a evolução não pode mais ser realizada através de seguidas reencarnações. Faz-se necessário um processo de renovação total.

- Mas... O que vem a ser esta renovação total...?

- O espírito, corroído pela maldade em último grau, tem que iniciar um caminho totalmente novo... Sendo assim, os magos das trevas e os demais espíritos que os seguem, são atraídos para um planeta em formação, a fim de desenvolverem um outro modo evolutivo. Têm que passar pelo ciclo de evolução dos reinos da Natureza até atingirem o reino humano com o espírito renovado, em um corpo primário, porém com as mentes físicas despertadas... Como os conhecimentos da inteligência nunca se perdem, ficando gravados na mente cósmica, estes conhecimentos serão gradativamente utilizados para a evolução do planeta e dos próprios corpos físicos. E o caminho desses espíritos passa a ser de resgate, rumo à regeneração sob a Luz Divina.

- E eles sabem disso...?!

- Sim... E é exatamente por isso que eles lutam para que a energia negativa se sobreponha à positiva, pois assim eles continuarão senhores absolutos no reino das Trevas... Incutindo seus pensamentos malignos nas mentes dos espíritos atrasados, disseminando violência e criminalidade, eles pensam conseguir o triunfo do Mal sobre o Bem. Porém, se a Humanidade evoluir cada vez mais, a Luz tornar-se-á intensa, dissolvendo as Trevas e eles forçosamente terão que seguir o novo caminho da redenção! – termina Frederico acompanhando, juntamente com Ângelo, os aprendizes para a pensão.

Na pensão existia uma aconchegante sala comum a todos os hóspedes, que nos momentos de lazer ali se reuniam trocando experiências.

Godofredo e Carlos, ao chegarem, foram diretamente para esta sala. Alguns pensionistas já se encontravam ali. Apresentando-se, eles tiveram a grata surpresa ao saber que todos os espíritos residentes ali tinham sido médicos na Terra e trabalhavam agora no mesmo hospital que eles.

- Então, somos colegas!...- manifesta-se Godofredo com satisfação – Podemos dizer que estamos fazendo uma residência hospitalar, semelhante às que realizamos em nossas vidas passadas!

- Exatamente... – concorda Marcelo, um dos pensionistas, passando a explicar como era o trabalho que ele exercia no hospital.

- O que você está me dizendo, é mais ou menos o que Carlos e eu vamos realizar.

- Pois sejam bem-vindos!... E preparem-se porque trabalho é o eu não falta aqui!

- Mas... Além de trabalhar, o que fazem nas horas de lazer...?

- Vamos a reuniões festivas na cidade.

- Reuniões festivas...?! – surpreende-se Godofredo.

- Sim... Onde conversamos, ouvimos música e dançamos. – explica Gustavo, outro hóspede.

- Aqui se dança também...?! – admira-se Carlos.

- E por que não...? A música e a dança são manifestações da alegria espiritual... Pois a alegria faz parte da Harmonia Cósmica.

- Mas, entendam... – expõe Rosalvo, aproximando-se do grupo - Não podemos confundir a sonoridade e a beleza da música cósmica com os sons alucinantes que invadem atualmente o planeta. E quanto à dança, aqui na espiritualidade, ela é a harmonia dos movimentos, totalmente oposta à dança agressiva e licenciosa com que os encarnados, principalmente os jovens, se deixam atordoar e acabam sendo levados, em sua maioria, ao consumo das drogas.

- Realmente, tanto a música como a dança, foram levadas à Terra por espíritos instruídos pela Espiritualidade de Luz, para que o ser humano aprendesse a entrar em sintonia com a sonoridade pura do Universo – acrescenta Marcelo – Contudo os encarnados, em decorrência do afastamento gradual da sua origem Divina, estão sintonizando cada vez mais com os sons de baixa vibração, inspirados pela espiritualidade das Trevas.

- Atualmente, as músicas clássicas e melodiosas de grandes compositores, infelizmente são ignoradas por boa parte da Humanidade... – complementa Gustavo – Porém, na categoria de música popular, são aceitas e estimuladas as composições que extravasam o contentamento genuíno da alma voltada para o Bem, com a intenção apenas de manifestar alegria ao seu redor.

- Mas então, vamos buscar essa alegria... Há muito tempo eu não sei o que é ouvir música e muito menos dançar! – Godofredo exclama animado.

- Quando poderemos ir a uma dessas reuniões...? – apressa-se Carlos.

- Hoje mesmo, na casa de um casal amigo. Eles adoram música e é só a gente aparecer que a reunião está formada!

Constantino e Verônica foram casados em sua vivência passada na Terra. Porém, apesar do amor que sentiam um pelo outro, a vida conjugal era de constante atrito, inclusive em desarmonia com os dois filhos que tiveram. Ambos eram enfermeiros formados pela Faculdade de Enfermagem da PUC - São Paulo. Mas não foi lá que eles se conheceram, pois Verônica entrou para a faculdade quando Constantino estava se formando. Já formada, ela foi fazer residência em um Hospital Municipal, onde ele era Enfermeiro-Chefe. Foi quando se casaram...

Apesar de muito bem preparados, ambos foram relapsos no desempenho da profissão... Não deram a devida atenção, nem o devido carinho, aos pacientes sob sua guarda... Levavam para o trabalho, a desarmonia em que viviam. Em consequência disso, ao desencarnarem, tiveram passagem pelo Umbral, separadamente, pois Verônica sobreviveu onze anos à morte do marido. Recuperados, voltaram a se unir no plano atual, o Astral Básico, a fim de se harmonizarem, sedimentando o amor que os unira em vida terrena. Ambos trabalham no mesmo hospital da Colônia Médica, na ala Sul.

A casa onde moram é simples, porém ampla e agradável... Quando o grupo chegou, alguns amigos e vizinhos do casal já se achavam reunidos no jardim, bem cuidado e colorido por variadas espécies de flores. Sobre o gramado, alguns bancos formando um largo círculo, acomodavam os apreciadores da música. A noite enlustrada com temperatura amena, convidava a uma seresta...

Constantino não se faz de rogado e pegando do seu violão, começa a tocar músicas melodiosas dos anos de 1950 a 1980, época em que vivera sua juventude na Terra. Os que conheciam as músicas com suas letras, o acompanhavam cantando.

Passado algum tempo, Verônica convida os amigos para dançar. Na espaçosa sala, os poucos móveis foram arrastados contra as paredes, dando espaço a uma improvisada pista de dança. Um pequeno aparelho de som, porém potente, espalhava pelo ambiente o som alegre e melodioso de algumas canções... Carlos é um dos primeiros a formar um par, dançando com uma jovem de uns trinta e poucos anos... Na cadência da música os dançarinos vão girando pela sala... Entretanto, Godofredo e mais dois companheiros permanecem no jardim conversando, trocando experiências.

Porém, repentinamente, uma estranha sensação de inquietude o envolve... Um misto de saudade e ansiedade, que ele não consegue discernir... Ele procura não demonstrar o que está sentindo... Mas quando os companheiros resolvem entrar para apreciar a dança, Godofredo não os acompanha, com a desculpa de aproveitar a visão da lua, que há muito tempo esteve longe de seu alcance.

Apreciando a noite, ele inicia um balanço de sua vida, desde a encarnação passada, até o momento presente... A recordação do sofrimento umbralino, resgatando parte de seus erros, traz uma profunda satisfação pelo progresso conquistado... Entretanto sua mente é invadida por inquietantes pensamentos.

“Como será que eu irei reagir quando voltar ao Plano Material, incorporado em um médium...? E como será voltar a atuar como médico...? E em circunstâncias que eu ainda desconheço... Eu não posso falhar!... Eu não posso e nem quero me deixar levar pela vaidade de estar realizando um importante trabalho!... Eu sou apenas um instrumento!!! Eu quero evoluir, eu quero servir!... Ó meu Deus!... Estou com medo de errar novamente!”

Sentindo a inquietude aumentando, ele resolve sair para a rua... “Andando talvez eu termine com essa angústia que está me abafando!”

Passando pelas casas iluminadas, ouvindo vozes em harmonia, ele vai se afastando, sem sentir, em direção a uma rua deserta. O luar agora mais intenso, pela falta de luminosidade das moradias, clareia o terreno baldio que se estende à sua frente. Godofredo então percebe que se distanciara bastante da casa de seus anfitriões.

Resolve voltar... Mas para seu espanto, uma mulher jovem surge ante seus olhos admirados, aproximando-se calmamente.

- De onde você veio...?! – ele pergunta admirado pela aura clara que a envolve.

- Não importa de onde estou vindo... – ela responde sorrindo – Vim para me encontrar com um irmão que está em resgate neste plano.

- Irmão na vida terrena...?!

- Não... Irmão espiritual que estou orientando de longe.

- Ah... Entendi... Você é instrutora dele!

- Nem tanto... Apenas observo o seu progresso, ligada aos seus pensamentos... Contudo, hoje eu tive permissão para visitá-lo... Assim, estou à procura dele!

- Sabe aonde ele se encontra...?!

- Não preciso saber... Seus pensamentos me atraem até ele!

- Bem... Espero então que o encontre!... – fala Godofredo agora preocupado - Eu preciso retornar à casa onde estão os meus amigos. Devem estar à minha procura, pois creio que já esteja na hora de retornar à pensão!

- Sendo assim, vou seguir também o meu caminho! – ela se despede sorrindo novamente – Gostei de encontrá-lo! Quem sabe se não nos veremos outra vez...?!

E assim como ela chegou, também desapareceu, deixando Godofredo com uma sensação de paz... Animado, ele vai ao encontro dos companheiros.

A reunião estava terminando... Os pensionistas agradecidos se despedem dos anfitriões, com a promessa de retornarem mais vezes.

- Ainda não tinha me dado conta da falta que eu sentia da música e da dança! – fala Carlos exprimindo sua satisfação – Agradeço a vocês por esta maravilhosa oportunidade!

Assim vão falando, comentando o que viram e sentiram, enquanto caminham de volta à pensão.

Godofredo, meio calado, vai recordando o inusitado encontro que lhe transmitira tanta paz, em um momento de inquietude.

“Estranho... A fisionomia dela me é totalmente desconhecida... Porém... A sua voz... Não sei bem... Mas parece que surge de um passado distante... Sinto algo conhecido nela!.. Lembra o timbre da voz de minha mãe... Será...? Não... Não pode ser ela! Não se parece nada, nada, com ela... Talvez...”

Suas reflexões são abruptamente interrompidas pela voz de Marcelo, trazendo-o de volta à agradável conversa que entabulavam.

O dia começava a clarear quando chegaram. Frederico e Ângelo já os esperavam na sala comunitária. Uma nova experiência aguardava aos novatos no trabalho médico da Colônia.

Eles pensaram que outros espíritos iriam participar da aula, assim admiraram-se por estarem a sós na sala com seus instrutores.

- Os demais alunos chegarão bem mais tarde! Porque eles estão em um estágio mais adiantado que vocês! - explica Ângelo.

- Vocês verão agora, na seqüência em que ocorreram, os progressos da medicina desde o desencarne de Godofredo... – expõe Frederico – Porque você, Carlos, apesar de ter sobrevivido vários anos ao seu amigo, pelo fato de ter ficado na prisão, não pôde acompanhar o desenvolvimento científico. Portanto, ambos vão iniciar do ponto onde estacionaram.

Em seguida, a tela começou a mostrar, em seus mínimos detalhes, tudo o que fora descoberto e aplicado na medicina terrena na década de 70, deixando a ambos muito impressionados quanto ao que aprendiam.

Quando ultrapassou a década de 90, os instrutores interromperam a demonstração para um intervalo.

- Vamos deixar vocês dois à vontade para meditar sobre tudo o que viram... Mais tarde retomaremos o aprendizado junto com os demais irmãos médicos.

Os dois companheiros saíram a passear, trocando suas impressões.

- Que erros absurdos cometemos!... O quanto nós perdemos!... Se tivéssemos seguido o caminho certo, teríamos acompanhado todo aquele avanço científico!

- É verdade! – concorda Carlos – E o quanto nós deixamos de ajudar àqueles que tanto necessitavam de tratamento médico! Com aquele progresso, a nossa ajuda seria incalculável!...

Ainda avaliavam a oportunidade perdida, quando os instrutores retornaram. Juntos, seguiram direto para a sala de estudos.

Além dos três amigos que os levaram na reunião festiva, um grupo de pensionistas ainda desconhecidos, já se encontrava na sala.

Os estudos continuaram, por vários dias astralinos, sobre os acontecimentos ocorridos até a primeira década do século 21, na Terra.

O vertiginoso progresso científico a favorecer a vida humana na área da saúde, e a tecnologia avançada facilitando o cotidiano do ser humano, em todos os setores, e principalmente o advento da informática, ligando o mundo sem fronteiras, deixou os aprendizes maravilhados.

Mas ao mesmo tempo, ficaram assustados com a expansão demográfica mundial, notadamente nas grandes metrópoles. Os imensos prédios, pontes, túneis e viadutos a sobrepor-se uns aos outros, e o incontável número de veículos transitando por suas movimentadas ruas, em meio a um tráfego intenso, demonstravam a vida agitada que o ser humano estava levando. Uma vida materializada, consumista, distanciando-se gradativamente, sem perceber, de sua origem espiritual.

Entretanto, aterrorizante foi constatar a agressão do ser humano contra a Natureza e à própria vida, contrapondo-se a todo esse progresso... A violência urbana em crescimento de difícil controle... Os países ricos em absurda indiferença aos países pobres, onde a fome ceifava vidas em grande número... Gastos astronômicos com armamentos de grande poder exterminador, favorecendo intermináveis guerras, ao invés de investir na evolução da Humanidade... A corrupção grassando em todas as áreas de atuação, dominando seres humanos, tornando-os indiferentes aos efeitos negativos à vida de seus semelhantes.

Apesar dos alertas dos cientistas e dos defensores da preservação do meio-ambiente, a humanidade estava em contínua e progressiva depredação, pelo desejo do enriquecimento monetário a qualquer custo. Poluindo o ar e as águas, exterminando espécies aquáticas... Desmatando em escala desenfreada, principalmente a floresta Amazônica, aniquilando flora e fauna.

A Natureza atingida em seu equilíbrio começava a reagir com sérios cataclismos... Tornados, ciclones, terremotos em escalas perigosas causando devastação... Secas a crestarem o solo, violentos temporais e tempestades tropicais a transbordarem caudalosos rios, inundando cidades ribeirinhas, causando destruição e morte... Distúrbios sísmicos provocando enormes tsunamis de alto poder destrutivo ao chegar à região costeira, eliminando centenas de vidas em uma só vez.

Contudo, parte da Humanidade procurava conter tal desatino, através do incentivo cultural e espiritual. Cientistas, profissionais das diversas áreas culturais, ou mesmo simples cidadãos sem maiores qualificações, porém, todos com o mesmo ideal voltado para a preservação da vida humana no planeta, ajudavam na formação de grupos voluntários em prol da proteção do meio-ambiente.

Os aprendizes terminaram esta etapa de estudos, conscientizados da premência da evolução espiritual dos seres tanto encarnados quanto desencarnados. E durante as reuniões na pensão, este era o assunto que predominava nas conversas entre os pensionistas. O desejo da evolução.

No dia seguinte ao término deste aprendizado, Frederico e Ângelo levaram seus dois aprendizes para a outra sala, cuja porta ficava no lado direito do saguão.

Era uma sala pequena, reservada para atendimentos particulares. Ali Godofredo e Carlos iriam vivenciar os acontecimentos relacionados com a missão de cada um na Terra.

- Vamos iniciar pelos anos de 2005 a 2008, tempo em que ainda deveriam estar encarnados. Se não estão lembrados, vou avivar suas memórias... Vocês dois, antes de seus reencarnes, haviam se comprometido levar a termo suas missões até esta época... Deixaram, portanto, de usufruir um tempo precioso para a evolução de ambos. Contudo, como aprendizado, poderão vivenciar agora este período.

- É... Muito me arrependo de ter levado a vida culposa que precipitou meu desencarne... Perdi a oportunidade de acompanhar todo este incrível progresso científico e tecnológico da Humanidade, mas que graças a vocês Irmãos, eu estou podendo conhecer! - exclama Godofredo.

- Graças a nós, não!... Graças ao Pai que nos permite a tudo vivenciar!

- E eu, além de tudo o que perdi, abandonei a meus filhos... Como eu gostaria de saber o que aconteceu com eles! – lamenta-se Carlos.

- Bem... – esclarece Ângelo – Ambos já estão desencarnados e você dentro em breve poderá encontrá-los.

- Desencarnados...?! Tão cedo assim... Por quê?!

- Cedo não... Um deles teve longo tempo terreno e retornou à espiritualidade recentemente... Mas o outro desencarnou bem antes,

vitimado por um câncer, portanto já se encontra aqui há mais tempo que o irmão. Seu tempo na Terra era curto, porém de acordo ao término de sua missão!

- Como assim...?! Estou confuso! Eles não estão vivendo nos anos que vamos vivenciar agora...?!

- Não, Carlos... É só você se situar no tempo. – explica Frederico - Você desencarnou no ano de 1976, quando seus filhos eram pré-adolescentes. E você já se encontra aqui, por mais de 60 anos do tempo da Terra. Você tem netos adultos na existência terrena.

- Netos adultos... Meu Deus! Como o tempo passou depressa e eu não acompanhei nada!!!

- Então a Humanidade está vivendo o ano de 2030 ou mais...?! – questiona Godofredo fazendo o cálculo.

- Mais ou menos isso – concorda Ângelo – Mais tarde vocês poderão vivenciar este tempo! Agora precisam tomar conhecimento do progresso espiritual que ocorreu na época em que vocês não chegaram a completar.

- Progresso espiritual...?! De que maneira?!

- Bem... Vou fazer uma rápida explanação sobre o que vocês, em vida terrena, nunca quiseram tomar conhecimento... Os fenômenos chamados paranormais:

O Espiritismo codificado por Alan Kardec na França, nos meados do século XIX, começou a ganhar adeptos no Brasil pelo início do século XX. Mas foi a partir da década de 50 que foi sendo difundido em larga escala... O mesmo aconteceu com a Umbanda, surgida no Brasil no início do século XX, ganhando maior número de adeptos em meados do século.

Entretanto, ambas as religiões foram discriminadas no início de seu desenvolvimento. Os médiuns eram desacreditados e muitas vezes perseguidos. Um dos maiores médiuns kardecistas, José Arigó, surgido na década de 40, chegou a ser condenado e preso por charlatanismo. Realizava difíceis cirurgias sem nenhuma assepsia nem anestesia, atendendo por dia centenas de pessoas vindas até de outros países. E a classe médica em sua grande ou quase total maioria, repudiava esses atendimentos, sem nem ao menos procurar estudar tais fenômenos mediúnicos. Mesmo sofrendo perseguições, Arigó nunca desistiu de sua missão, até a sua morte.

Mas a partir da década de 50, muitos centros espíritas e umbandistas foram se estabelecendo e os médiuns sendo mais reconhecidos em seus trabalhos. – termina Ângelo a sua explanação.

Encabulado, Godofredo admite o seu desinteresse: - É verdade... Nunca desejei, nem por simples curiosidade, verificar esses fenômenos mediúnicos. Apesar de ter ouvido muitos comentários à respeito.

- O mesmo digo eu! – concorda Carlos - Apesar de um conhecido meu ter mostrado fotos de uma cirurgia assim realizada por esse médium, em Congonhas, não acreditei... Achei que era uma montagem fotográfica.

- Pois bem, dando continuidade ao que o Irmão Ângelo relatou... – diz Frederico – Arigó morreu no ano de 1968... E outros médiuns com as mesmas características começaram a surgir... E vocês dois continuaram ignorando-os completamente.

- É verdade... Apenas uma vez, uma cliente minha insistiu muito para que eu fosse assistir a uma dessas sessões espíritas. Eu declinei do convite, por achar que tudo não passava de farsa.

- Uma pena você não ter percebido o aviso contido neste convite! A vida é cheia de sinais inesperados. Porém a mente aberta para o novo, percebe cada um deles! – e antes que Godofredo o interrompesse mais, o instrutor continuou expondo os acontecimentos passados - Com o tempo as perseguições foram diminuindo e estes médiuns, já com gradual aceitação por parte das autoridades, podiam realizar seus trabalhos em relativa paz. Entretanto, estes não poderiam nunca ter contribuição financeira. **“O que se recebe gratuitamente deve ser repassado da mesma maneira. Os médiuns são apenas aparelhos de transmissão da Energia Cósmica”**. Era a orientação dada pela Espiritualidade de Luz...

- Mas... – interrompe Carlos – A mediunidade não é um dom especial, exclusivo a algumas pessoas mais dotadas...?!

- Não... Nem especial e muito menos exclusivo. É um sexto sentido que vem sendo desenvolvido no ser humano. Todos têm em si esta faculdade, porém ainda adormecida em sua maioria... E os médiuns naquela época, que já possuíam esta sensibilidade mediúnica desperta, eram espíritos que encarnavam com a missão de provar aos seres humanos, a existência da vida após a morte física.

- Mas a que época Irmão, você está se referindo...? - pergunta Godofredo.

- Desde os anos 60 até a primeira década de 2000, período que vocês ainda deveriam estar vivendo na Terra, se não tivessem interrompido seus caminhos... Ângelo e eu vamos levá-los agora para ver como procediam tais médiuns por aquela ocasião. – responde Frederico.

Em seguida, como espectadores, Godofredo e Carlos assistem a alguns trabalhos, executados de diversas maneiras. Uns médiuns operavam apenas com as mãos, outros com facas, canivetes ou bisturis e um deles até com serra elétrica. Entretanto, quem realizava as operações, eram os espíritos dos médicos desencarnados, incorporados nos espíritos dos encarnados. E estes sem nenhum conhecimento médico ou ligação com a profissão médica.

- É espantoso!!! – exclama Godofredo.

- Arrependo-me hoje por não ter ido ver de perto o que acontecia nestes trabalhos!... – lastima-se Carlos.

- Mas, eu vejo que alguns estão recebendo pagamento por isso! – observa Godofredo – Como eles podem receber dinheiro... Não é errado...?!

- Sim... Muito errado, contrariando o que foi determinado pela Espiritualidade de Luz, e comprometendo a missão que eles aceitaram antes de reencarnarem. – responde Frederico – Mas, observe o que acontece com esses irmãos!

Impressionados, os aprendizes vêm que tais médicos que usufruíram de pagamento, foram abandonados pelas Entidades de Luz e, obsediados por espíritos trevosos, tiveram suas vidas interrompidas em trágicos acidentes.

Entretanto, outros cumpriam fielmente suas missões, mesmo sendo desacreditados, e por vezes até perseguidos por fanáticos religiosos que condenavam com veemência tal prática mediúnica.

- Vocês não se recordam de nada, ao assistirem estes trabalhos...? – pergunta Ângelo.

Repentinamente Godofredo lembra-se de uma cena vivida, no Plano Astral Médio, antes de seu reencarne na Terra: - Sim!!!... Carlos e eu, porém com outras personalidades que não estas de agora, fomos levados também por outros instrutores a uma projeção futura, para que observássemos este mesmo trabalho que estamos vendo neste momento!

- Você tem razão!!! – exclama Carlos – Eles estavam nos mostrando que tínhamos como missão de resgate, reencarnarmos como médicos. Com o propósito de apoiarmos, através de estudos e palestras, os médiuns incorporados pelas entidades médicas. Lembro-me bem agora... A missão era interagir a medicina humana com a medicina espiritual!... Ó meu Deus!... Como falhamos!!!

- Isso mesmo! Aconteceu bem assim!... Havíamos combinado também com outros espíritos, que reencarnaram antes de nós dois, na condição de familiares e amigos, para nos ajudarem no cumprimento dessa importante missão!... Ó Jesus! Não cumprimos com o nosso acordo!!!

A visão é desfeita e ambos permanecem calados, envolvidos em profundo remorso.

- Mas em nada adianta vocês se fecharem em arrependimento. Já estão praticamente com seus resgates concluídos, faltando apenas um importante serviço. É melhor terem isso em mente!

- É verdade! – exclama Godofredo esperançoso – Você já havia me dito que eu vou trabalhar acoplado em um médium na Terra, operando igual a esses médicos que acabamos de ver aqui... Aliás, Carlos, penso que nós dois faremos isso, não é Irmão Frederico...?!

- Não exatamente assim...

- Então de que maneira...?!

- Vocês irão ao aprendizado na sala de atualização. Vão se preparar para mudar de plano recebendo aulas sobre como lidar com a situação caótica existente atualmente na Terra. Aí então estarão prontos para realizar suas tarefas.

- Neste momento podem retornar à pensão... – avisa Ângelo - Mais tarde retornarão ao saguão, em companhia dos demais companheiros, para entrarem na sala, localizada atrás da porta central.

A sala era um anfiteatro... O chão central, era translúcido, descortinando o que acontecia na vida terrena.

Os vários instrutores ali presentes iam esclarecendo seus aprendizes, de acordo com o entendimento de cada um. Porém, todos estes, sem exceção, ficaram apreensivos, ao vislumbrar o caos existente em meio a Humanidade.

Regiões antes verdejantes, estavam se transformando em áreas desérticas. As florestas estavam sendo dizimadas em ritmo acelerado. A vida nas grandes cidades era intolerável... O alimento e a água potável começavam a ser insuficientes para a população e a violência se espalhava cruelmente. O clima mais quente deixava o ar pesado, dificultando a respiração. Os hospitais abarrotados de pacientes disponibilizavam salas para absorção de oxigênio. Os seres humanos pareciam sofrer, cronicamente, de asma brônquica. Sucediavam-se epidemias de várias doenças fatais que se alastravam pelo planeta... Apenas nas pequenas cidades serranas do interior, ou do planalto central, o ser humano podia ter ainda uma vida mais harmoniosa, com menos devastação.

As grandes catástrofes já iniciadas décadas passadas, eram agora mais frequentes, ocasionando milhares de desencarnes. As geleiras nos pólos estavam derretendo com maior rapidez, avolumando as águas do mar, causando destruição em várias partes da costa marítima.

Impressionados, eles puderam ver inúmeros objetos voadores, de tamanho médio, correndo pelo céu.

- São os novos aviões...?! – pergunta Godofredo a seu instrutor.

- Não... São naves de irmãos extraterrestres e intraterrenos que estão ajudando aos seres humanos nesta fase de transformação.

- Transformação...? – questiona Carlos admirado – Fase caótica você quis dizer, não é...?!

- Não... Toda transformação cria um caos. A vida na Terra está sendo reformulada e os espíritos estão sendo selecionados, de acordo com a sua evolução.

- Foi exatamente isso que Jesus profetizou – afirma Ângelo – Que quando o joio fosse separado do trigo, o caos se faria na Terra e o justo pagaria pelo pecador.

- Não entendo bem isso! – retruca Carlos – Onde está a justiça se o bom pagará pelo mau...?!

- Porque a purificação da Terra de todo lixo moral e material que o ser humano produziu nos últimos séculos, acarretará em uma transformação drástica... Como evitar que justos não sejam atingidos pelas iniquidades dos espíritos negativos à sua volta...? E como evitar que justos não desencarnem em meio a calamidades promovidas pelos atos agressivos e destruidores à natureza, realizados pelos espíritos voltados para o mal...? Pela ambição desenfreada de poder e riqueza...?

Pensativo, Carlos concorda com seu instrutor: - Realmente é impossível separar o bom do mau, convivendo em um mesmo plano, sem que haja danos.

- Mas... – acrescenta Frederico – A separação do joio do trigo promove uma seleção, como vocês já sabem... Assim os espíritos vão sendo encaminhados para outros planos da Espiritualidade ou planetas de acordo com a sua vibração. Isto já foi explicado antes.

- Apenas sobre os magos das Trevas... Os demais espíritos vão também para outros planetas...? – surpreende-se Godofredo.

- Sim... – A vida é cósmica... Os espíritos não permanecerão eternamente no mesmo aprendizado, ou seja, em escolas como a do planeta Terra. Terminada esta fase, eles alçarão vôo em direção a outros planetas e a outros planos de vida, de acordo com a necessidade de aprendizado. Até o momento da evolução total.

- E como isso está se processando neste momento de transformação da Humanidade...?!

- Não somente da Humanidade, mas também do planeta Terra... Este igualmente é um ser vivo em evolução. Até agora serviu de berço a espíritos necessitados de permanência no plano material. Contudo, a Terra já cumpriu esta etapa evolutiva. Sua tendência agora é de se sutilizar um pouco, gravitando em outra dimensão. A Humanidade que irá habitá-la será mais evoluída, mais sutilizada. Jesus não profetizou que “*os mansos de espírito herdariam a Terra...*”? Pois é exatamente o que vai acontecer.

- Mas... – insiste Carlos – Como é feita esta seleção dos espíritos...? Ainda não entendi de todo.

- Bem... – continua o instrutor – Cada espírito, como já disse antes, será atraído ao plano de sua vibração. Quanto aos magos das Trevas, acompanhados dos espíritos afins, vocês sabem que por sua excessiva maldade, não têm mais condições de reencarnação. Entretanto, mesmo estando por demais corrompidos, eles continuam sendo uma centelha

Divina, eterna. Portanto, irão habitar um planeta novo, em fase de formação.

- Então a afirmação de Jesus de que “*nenhuma ovelha do rebanho de meu Pai ficará perdida para todo o sempre*” é a explicação disso...?!

- Sim... Jesus falava por parábolas e sintetizava ensinamentos em poucas palavras, porque Ele se dirigia a uma Humanidade que não tinha ainda condições de entender a continuidade da Vida Cósmica. Entretanto Ele sabia que no futuro a Humanidade, mais esclarecida, entenderia em profundidade, Seus ensinamentos.

- E quanto aos demais espíritos...? Como se processa a seleção...?

- Os espíritos que continuam sintonizados com a vida terrena atual, serão atraídos para um planeta similar a Terra, que já se encontra em processo de materialização, aproximando-se do sistema solar... Quanto aos que almejam uma vida mais evoluída serão preparados após seus desencarnes para habitar a Terra já purificada e sutilizada, que estará entrando em uma dimensão de maior desenvolvimento. São os “*mansos de espírito*”, aqueles que “*herdarão a Terra*”... E os espíritos que já alcançaram uma evolução maior, serão atraídos a planos mais iluminados.

- Agora entendo que este novo milênio, que se iniciou com o século XXI, é o milênio da transformação... Então o “*final dos tempos*” preconizado por Jesus não é a destruição total, não é isso...?! – questiona Godofredo.

- Sim... – responde seu instrutor – O final dos tempos é o início da transformação que se processará por etapas... Os cataclismos de grandes proporções que vão ocorrer na Terra, como já foi explicado antes, propiciarão a sua purificação. A Vida Cósmica é eterna, apenas sofre mutações periódicas, previstas para a evolução de toda a Criação Divina. Quando Jesus se referiu “*a mil chegarás, mas de dois mil não passarás*”, Ele estava avisando que a vida terrena entraria em mutação a partir deste milênio.

- Mas precisava ser com tanta destruição...?! – questiona Carlos.

- Não... Em absoluto! Esta mutação poderia ser feita gradativamente sem maiores traumas, se a Humanidade tivesse acompanhado os ensinamentos de Cristo... Jesus veio à Terra com a missão de ser o emissário da Palavra Crística. Ensinar a transformação através do Amor, porém o ser humano não conseguiu superar o egoísmo... Desejou o poder e o domínio sobre os irmãos mais fracos, em todos os níveis sociais e raciais, em busca de riquezas materiais e da satisfação de seus sentidos... Promovendo guerras terríveis, aniquilando irmãos com indiferença total... Afastando-se assim, de sua origem Divina. E este procedimento acarretou a situação caótica que vocês estão presenciando.

- Mas... – aflige-se Godofredo – Se tudo está tão confuso, qual será o nosso serviço na Terra...? Iremos trabalhar incorporados, como você, Irmão Frederico, havia me falado...?

- Sim... Vocês vão realmente servir incorporados, pois não irão reencarnar mais na Terra... Não há mais tempo para o preparo de seus espíritos para reencarnação, pois nascimento e desenvolvimento humanos até a idade adulta, levam um tempo que já não se pode mais esperar. O processo de transformação já está em curso.

- Então, de que maneira poderemos ser úteis, em meio a tanta calamidade...? - questiona Carlos igualmente aflito.

- De imediato, vocês vão aprender, aqui na espiritualidade, como tratar das doenças contagiosas que estão proliferando na face da Terra... Em virtude da enorme poluição ambiental, o contágio é quase imediato, atingindo “*justos e pecadores*”... Mais tarde vocês irão servir incorporados em médiuns devotados e médicos mais esclarecidos espiritualmente, transmitindo os conhecimentos superiores, aqui adquiridos.

- E este é o aprendizado que todos receberão na Ala Oeste do hospital! – esclarece Ângelo.

Assim, terminada a exibição na sala central, os aprendizes se dirigiram para a outra ala. Esta, muito semelhante a anterior, diferia somente por ter apenas duas portas no saguão. As aulas eram ministradas na sala do lado esquerdo, um auditório com equipamentos tão adiantados e desconhecidos dos aprendizes, que os deixou muito impressionados.

Os ensinamentos médicos eram incutidos diretamente em suas mentes, que os absorviam de maneira integral, enquanto as imagens correspondentes iam sendo projetadas em uma grande tela. Em um curto espaço de tempo, correspondente a pouco mais de uma semana terrena, eles concluíram os estudos. Era premente sua partida ao plano Físico/Material a fim de colaborar o quanto antes com o exercício da medicina, que se encontrava em colapso na Terra, devido às epidemias que se sucediam com incrível rapidez.

Terminada esta etapa, o grupo onde se achavam Godofredo e Carlos, dirigiu-se para a pensão, recebendo as últimas orientações de seus instrutores.

- Vocês terão, agora, um tempo curto para analisar com calma tudo o que acabaram de ver e aprender. Precisam estar bem conscientes do trabalho que irão realizar, pois é de muita responsabilidade e grande desgaste energético. Precisarão estar sempre com suas mentes ligadas na Fé e no Amor Cósmico, para que suas energias não sejam vampirizadas pelas entidades negativas. – vai explicando Frederico - Não haverá tempo determinado para as incorporações aos encarnados... Estas irão depender do quanto os corpos físicos dos médiuns agüentarão o desgaste energético.

- Entre o tempo destas incorporações, vocês retornarão aqui para se restabelecerem energeticamente e receberem instruções da Direção Médica, que se fizerem necessárias! - complementa Carlos - Nossa missão termina aqui.

Emocionado, Frederico se despede – Foi um grande prazer para mim este convívio com vocês.

- Faço minhas também as palavras do Irmão. Eu estou muito feliz com o progresso que conquistaram. Que Jesus os ilumine sempre! – diz Ângelo igualmente comovido.

Godofredo e Carlos agradecem sensibilizados, conscientes de que conseguiram este progresso tão ligeiro, graças ao amor e à orientação dedicada que receberam de seus instrutores.

Mas, apesar de indeciso, com receio de estar sendo inoportuno, Carlos formula um pedido para Ângelo: - Irmão... Tempos atrás você disse que eu poderia me encontrar com os filhos que tive na Terra... Isto seria possível ainda, antes de iniciar meu serviço...?!

- Talvez... – responde Ângelo em tom misterioso, olhando fixamente para Carlos.

Tomado de surpresa, este corresponde ao olhar. Inesperadamente algo nos olhos de Ângelo desperta sua atenção: - Nunca percebi que você, Irmão, tem um brilho infantil em seu olhar... E este brilho faz com que eu me lembre de meus filhos... Principalmente do mais velho...

- O Jorge...?! – este pergunta sorrindo misteriosamente.

- Como você sabe o nome de meu filho...?! Já estive com ele...?!

- Às vezes, estamos bem próximos daqueles que desejamos encontrar, mas não os reconhecemos pela falta de convivência... Mas nunca é tarde para tal encontro, meu pai...

- Paiiii...??? Você disse pai?! – exclama Carlos tomado de inesperado choro. Envolto em repentina euforia, abraça o filho – Ó Jorge... Esse tempo todo juntos e nunca você me disse nada... Por que?!

- Porque eu aguardava que você me descobrisse através de suas lembranças!... Assim seria despertado o seu amor por mim e por nossa família terrena.

- Mas o que aconteceu com você, meu filho...?!

- Antes de meu reencarne, eu escolhi seguir na Terra também a profissão médica. Para, como resgate, acompanhá-lo em sua missão. Mas...

- Com meus desatinos eu impedi seu caminho... Ó Deus... Que erro gravíssimo eu cometi contra você, meu filho!!! - interrompe o pai em profunda angústia.

- Mas não fique assim tão angustiado... Eu consegui uma bolsa de estudos e me formei pela Federal. Mas cliniquei muito pouco... O câncer, que me trouxe prematuramente de volta à Espiritualidade, favoreceu o resgate que não pude cumprir como planejara... E aqui estou feliz por ter

recebido a permissão de acompanhá-lo... Ajudando-o em seu progresso, pude completar minha missão!

- Ó meu filho! Me perdoa!!!

- Já o perdoei faz tempo! A partir de agora seguiremos pela eternidade como almas irmãs. Terminam aqui nossas personalidades como pai e filho.

- E o seu irmão e a sua mãe, onde estão...? Eu preciso pedir perdão a eles!

- Em uma outra oportunidade vocês se reunirão... Por ora, cada um está atarefado com os diversos serviços que estão realizando. O tempo é escasso para completarmos nossos resgates!

- Tem razão, filho... Agora entendo isso! Aprendi muito e boa parte de meu aprendizado foi com você! Agradeço a Deus por ter permitido que tal acontecesse!

Godofredo observava emocionado o que estava acontecendo... E mentalmente desejava que o mesmo pudesse ocorrer com ele. Resolve então perguntar a seu instrutor se o mesmo poderia acontecer com ele: - Irmão Frederico... Será possível... - entretanto leva um susto, interrompendo a própria fala.

Seu instrutor havia desaparecido... Em seu lugar estava um de seus antigos protetores.

- Dr. Arthur... O senhor aqui...?! Como pode ser isso...?

- Era eu o tempo todo, Godofredo!... Tive permissão para acompanhá-lo em seu progresso... Assim o desejei, porque precisava completar meu auxílio a você.

- Completar...?! – ele se admira – Completar o quê...?! Fez tanto por mim na existência terrena!!!

- Mas fui covarde em vida... Não tive coragem de assumir perante minha esposa egoísta, autoritária, o auxílio que lhe dava. E isso acarretou prejuízo a seus pais... Mas, felizmente, o Sampaio pôde prosseguir na ajuda a você, de outra maneira.

- Oh, Dr. Arthur... Sua ajuda foi inestimável!... Sou eternamente grato por tudo o que proporcionou a mim, a meus pais e irmãos... E eles se soergueram, progredindo na vida material e emocional.

- Eu sei disso... Apenas quis me reabilitar, junto a você, quanto a minha atitude covarde... E fico feliz por ter podido acompanhá-lo um pouco em seu progresso!

Assim, foi realizada a despedida entre instrutores e aprendizes, envolta nas energias do Amor, Gratidão e Perdão... Eles eram, a partir deste momento, almas irmãs no caminho da Luz!

A sala da Ala Oeste, cuja porta ficava no lado direito do saguão, era o ponto de partida e de regresso dos médicos do Astral. Godofredo e Carlos, absorvidos neste serviço, separaram seus caminhos... Almas reconciliadas, irmãs rumo à Evolução.

O trabalho era realmente estafante tanto para encarnados e desencarnados... Contudo, ligados na Energia Cósmica, os trabalhadores tinham suas próprias energias fortalecidas e preservadas dos inúmeros ataques das entidades trevas.

Um determinado dia, em que Godofredo estava aguardando que o médium no qual incorporava, se recuperasse, encontrou-se com a jovem mulher com quem conversara por ocasião da primeira reunião festiva, a que comparecera no Plano Astral Médio.

- Mas que surpresa!!! – exclama sentindo uma forte vibração - Está trabalhando aqui também... Ou está à procura de seu aprendiz...?! – ele questiona feliz por encontrá-la ali.

- Sim, estou trabalhando não exatamente aqui, mas ajudando no desencarne de muitas crianças... Quanto ao meu aprendiz, já o encontrei faz muito tempo!

- Que pena nos encontrarmos nesta situação tão caótica! – fala Godofredo realmente sentido – O tempo é exíguo para conversarmos!

- Realmente o trabalho é muito absorvente. São tantos os irmãos encarnados desesperados... Tantos problemas de difícil solução espalhados por todo planeta... Felizmente a Humanidade recebe muito auxílio dos Irmãos Cósmicos, oriundos de Planos e Planetas mais evoluídos, e da Espiritualidade de Luz.

- É verdade... É um auxílio inestimável! Com todo este caos...

- Entretanto, esta época de transformação, apesar do aparente caos, está perfeitamente controlada e administrada pela espiritualidade, sob a orientação dos Mestres e das Entidades Crísticas... O Cristo Jesus é o grande coordenador da purificação da Humanidade.

- Dá para se perceber que a seleção dos espíritos é realizada em perfeita Harmonia! – concorda Godofredo – Mas... Em que tarefa exatamente você se encontra...?!

- Trabalho em um hospital infantil... Realizo o desligamento dos espíritos das crianças vitimadas pelas epidemias... Procuro minorar o sofrimento pelo qual elas e seus familiares passam. O ser humano se deixa envolver pela dor e pelo desespero em virtude das doenças e das passagens trágicas de seus semelhantes ao seu redor.

- Deve ser um serviço angustiante... Não é uma tarefa fácil a tentativa de harmonizá-los.

- Entretanto, nós que habitamos o plano espiritual, conhecendo e participando da Vida Cósmica, sentimos a harmonia existente no

desprendimento do espírito de seu corpo carnal, quando efetuada a libertação do carma, após tais passagens em meio ao sofrimento.

Godofredo olha para ela, sentindo uma atração inexplicável... Um desejo premente de acompanhá-la em sua caminhada: - Não sei explicar, mas parece que já nos conhecemos há muito tempo... - e após uma ligeira pausa ele volta a falar entusiasmado - A sua voz... Agora estou reconhecendo! É a voz que falava em minha mente, nos momentos em que eu me desesperava!!! Não é mesmo...?!

Sorrindo com alegria ela responde: - Até que enfim você me reconheceu!... Esperei tanto por isso!

- Mas por que o mistério...?!

- Ora, Godofredo, será que você ainda não entendeu que todas as etapas evolutivas têm que ser realizadas pelo próprio espírito...?!

- É... Ainda me esqueço disso... Sendo assim... Terei que descobrir, por mim mesmo, em quais experiências de vidas pregressas, nós dois caminhamos juntos... Até mesmo o seu nome atual, não é isso...?!

- Exatamente!... Procure se lembrar, é por demais importante que você se recorde!

Porém neste momento, Godofredo sente que precisa retomar seu trabalho. O médium o estava chamando mentalmente.

- Outra hora nos veremos novamente! – fala a jovem voltando também ao seu trabalho.

Dias se transformaram em semanas de intenso movimento. Godofredo não tinha mais tempo nem de pensar... Devido às emergências causadas por acidentes ocorridos em alguns desastres climáticos, ele passara a incorporar em um outro médico, entre os momentos de descanso do médium a ele destinado... Mantinha suas energias fortalecidas pela Fé e pelo desejo firme de ajudar a seus irmãos o máximo que pudesse. Doava-se com uma intensidade de amor que nunca sentira antes.

Inesperadamente, a Natureza entrara em um período de tranquilidade... Durante alguns meses, nenhum cataclismo estava ocorrendo... Parecia que o planeta iria entrar em uma era de paz e equilíbrio.

Apesar das epidemias continuarem atingindo um enorme número de encarnados, ele passou a ter um pouco de tempo para si mesmo. Voltou a se encontrar algumas vezes com a jovem que não saía de seus pensamentos. Contudo, por mais que se esforçasse, não conseguia se lembrar de onde, nem de que época, a conhecia. Mas intensificava-se cada vez mais, o sentimento de um amor estranho... Era como se ela fizesse parte de sua existência.

Uma tarde em que diminuía razoavelmente o número de atendimentos, o médium deitou-se para descansar e Godofredo aproveitou este tempo para revolver sua memória. Estava assim meditando quando a jovem surgiu ao seu lado.

- Que ótima surpresa! – ele a recebeu esperançoso – Pode ser que junto a você, minha memória desperte! Estava agora mesmo tentando isso!

- Foi exatamente por captar seu pensamento que eu vim lhe ver! Mesmo porque, sinto que algo sério está para acontecer! Esta paz da Natureza deixa-me com a impressão de que está antecedendo uma catástrofe de maior intensidade!

- Pode ser!... Eu aprendi na Terra que quando um doente está para fazer sua passagem, ele tem uma súbita melhora... “A visita da saúde” que antecede a morte.

- Pois é... Eu não quero que algum trabalho muito intenso possa desviar a atenção de sua descoberta quanto a nós dois.

- Eu tenho tentado, mas não consegui até agora vivenciar nenhuma existência ao seu lado. Acho que somos espíritos iniciando um novo caminho! Nem o seu nome eu sei...

- Ora, Godofredo... O nome não importa! Já tivemos muitos... Ele faz parte da nossa última personalidade terrena. Portanto, ele nada significa!

- Mas, então... Como descobrir se vivemos outras vidas juntos...? Sei que você sabe... Nada poderia adiantar para meu esclarecimento...?!

- Não... Apenas que eu estou lhe esperando há bastante tempo. Não posso seguir em frente sem você!

- Mas, por quê...?!

Mal ele acaba de pronunciar tais palavras, como um raio luminoso, uma luz se faz em sua mente. O véu do esquecimento se desfaz e Godofredo enxerga o momento preciso em que desceu ao Plano Físico/Material, para dar início ao aprendizado na matéria. Finalmente entende tudo.

- Agora eu sei!!! – ele exclama tomado de incrível felicidade – Você e eu somos um!!!

- Sim... – ela admite igualmente feliz – Somos o mesmo espírito, com as duas energias, a feminina e a masculina, apenas separadas temporariamente!... E está próximo o término total de nossos resgates cármicos... Quando então poderemos subir ao Plano Mental, unidos novamente!

- Eu sei... Agora eu sei disso!!! – ele volta a repetir – Por isso não conseguia ver nenhuma vivência com você... No momento em que nos preparamos para entrar no Plano Físico/Material tivemos que nos separar!

- Exatamente! Neste plano de matéria densa, cuja procriação ainda é animal, através do ato sexual, as energias, feminina e masculina, de um

espírito oriundo de planos mais evoluídos, têm que se separar, para um novo aprendizado... Torna-se necessário que ambas as polaridades vivenciem experiências opostas, trilhando caminhos diferentes. Entendeu agora...?

- Sim... Já disse que agora eu entendo tudo! Estou vendo tudo!!!

Em poucos minutos, todas as suas existências pregressas desfilam ante seus olhos admirados, incluindo as vivências de sua polaridade oposta...

- Incrível... Você, minha parte feminina, errou tão pouco!... Como eu me deixei levar por caminhos tão errados!!! Agora percebo o quanto você tem me esperado...

- Mas não foi inútil essa espera! – ela expõe seus motivos para ele – Veja quantas oportunidades boas, evolutivas, eu tive no Plano Astral... E as encarnações em que pude realizar ações beneméritas...

- Sim... Eu vejo! – ele concorda envergonhado – Enquanto eu adquiria inúmeros carmas, você evoluía!

- Porém temos que admitir que as vivências masculinas são as mais difíceis... As tentações são bem maiores para os homens do que para as mulheres... Eles, em sua maioria absoluta, se deixam dominar pelo sexo, que ocasiona na maior parte das vezes o desvio da meta evolutiva... Quanto a elas, em virtude do instinto maternal, característica dominante na personalidade feminina, e na maternidade, com as responsabilidades inerentes à mesma, têm um maior autocontrole perante as tentações da carne. Não que isso impeça totalmente os desvios de conduta...

- Você não está querendo diminuir a culpa dos atos errôneos de sua polaridade masculina, não é mesmo...?! – ele retruca em tom de brincadeira.

- Não... É realmente o que eu penso!... Mas o que importa agora, é que você resgatou o que precisava e me alcançou! – ela responde com um sorriso iluminado de felicidade.

Feliz também com a compreensão dela quanto as suas fraquezas, ele pergunta ansioso: – Já chegou a hora de nos unirmos...?!

- Não ainda... Sei apenas que temos um mesmo e grande trabalho pela frente, a ser executado por nós dois ainda separados.

- E você já sabe qual é...?!

- Não exatamente... Mas penso que será em atendimento a um enorme número de desencarnados... A grande catástrofe preconizada como “*final dos tempos*”, está se aproximando... Grande parte da Terra irá submergir pela fúria das águas... E em algumas áreas do interior dos continentes, vulcões despertarão despejando suas larvas a crestar o solo e terremotos de altíssimos graus rasgarão a Terra, modificando toda a sua estrutura... Porém é somente isso que me foi dado a conhecer... Quando, ou em que momento isto irá ocorrer, não me foi dito, pois é necessário que

espíritos encarnados e desencarnados sejam atingidos de surpresa... Faz parte da evolução a reação de cada um frente ao que lhe acontecer.

Ainda falavam sobre isso, quando os espíritos de Nonato e Francisca, surgem a frente deles, para enorme surpresa de Godofredo.

- Viemos nos despedir com as personalidades que usamos como seus pais na Terra. Pois este ciclo reencarnatório de vida material, que vivenciamos por vários séculos, está chegando ao fim para nós, que aqui estamos presentes neste momento... O amor criou fortes laços a nos unir pela Eternidade. Nós fomos os últimos espíritos a proporcionar o ingresso de sua polaridade masculina na matéria, portanto temos esperanças de que, após a sua unificação com a polaridade feminina, ainda possamos caminhar juntos pela jornada evolutiva, em outros planos cósmicos, para aprendizados mais avançados.

- Então vocês dois são um único espírito...?!

- Não... Mas cada um de nós já reconheceu sua outra parte. Porém somente nos uniremos a elas, após o grande cataclismo.

Neste momento o espírito do Dr. Sampaio surge ao lado de Francisca. Ele era a sua energia masculina.

- Então... – fala Godofredo muito emocionado – Por isso você foi como um pai para mim! Como fico feliz por saber disso!

Nem bem ele terminara de falar, aparece Cristina junto a Nonato, para sua maior surpresa! Ela era a energia feminina de seu pai terreno... Compreendeu então, que todos estavam interligados em uma última encarnação.

Godofredo ainda não se achava recuperado da surpresa, quando repentinamente, um outro espírito, cuja aura era mais iluminada, apareceu entre eles, causando admiração, despertando curiosidade quanto a sua origem.

- Quem é você...?! – ele pergunta impressionado – Sua aparência lembra a de um Mestre!

- Eu venho do Plano Mental – este esclarece – Faço parte de uma grande falange que está descendo a este plano, a fim de auxiliar a Humanidade neste momento de purificação total da Terra.

- Ajudando na seleção...?!

- Não... Recebendo apenas os irmãos, cuja vibração já se encontra em perfeita sintonia com a Luz do Oriente. Estes serão encaminhados ao Plano Mental antes do cataclismo final... Quanto a vocês e mais outros espíritos semelhantes, que ainda não realizaram a unificação de suas polaridades opostas, irão permanecer servindo até o término desta fase. Com as duas energias colaborando na mesma tarefa, porém separadas... A união somente se concretizará quando terminar a purificação global. Orientá-los até o momento da unificação, faz parte também da nossa missão.

- Então você é um Mestre Oriental! – fala a jovem.

- Sim... – este responde agora se dirigindo especialmente a ela e a Godofredo - Quero que vocês dois saibam que após a sua união, eu estarei aguardando-os no Plano Mental... Você, Eneida, se lembra de Alberto e Mariângela...?

- Meus pais!!! – ela exclama encantada – Você sabe onde eles estão...? Faz muito tempo que eu nada sei sobre eles!

- Pois saiba agora, filha... Eu sou ambas as energias, unidas por toda a Eternidade!

Emocionada, Eneida relembra: - Então era por isso que se amavam tanto na Terra!... Com um amor sereno e profundo, em plena harmonia... Nunca se desentenderam e trabalhavam juntos no mesmo laboratório de pesquisas sobre doenças contagiosas... Tanto que eu costumava dizer que vocês eram “*almas gêmeas*”. Eu estava certa!!!

- Sim, minha filha... Eu vim lhe dar esta notícia, porque você nunca percebeu que era eu quem lhe orientava, através de sua intuição, no serviço que estava realizando.

Godofredo se admira: - Então não entendo! Se para ingressar no Plano Material as energias têm que se separar, como elas podem vivenciar uma existência em comum...?!

- Desde que tenham resgatado totalmente os carmas adquiridos durante suas vivências independentes no Plano Material... Assim sendo, ambas alcançam a evolução necessária para o retorno à jornada cósmica, interrompida pelo ciclo reencarnatório. E, caso necessitem realizar alguma missão em comum, ainda no Plano Material, transmitindo algum aprendizado importante, desenvolvido no Plano Astral, poderão vivenciar lado-a-lado, uma nova experiência de vida física... Foi o que aconteceu comigo, nas personalidades de Alberto e Mariângela... E colaborar também para o reencarne da polaridade feminina de um espírito predestinado a cumprir uma missão... A sua missão, Godofredo, de propiciar a interação da medicina espiritual com a medicina humana.

- Que eu infelizmente não cumpri... Mas, Eneida não fazia parte desta missão... Como pode ser isso...?!!!

- No ciclo reencarnatório, as energias separadas trilham caminhos diversos... De acordo com seus procedimentos, elas têm também evolução diferente. Uma pode não cair em muitos erros, adquirindo leve carma, enquanto a outra ao cometer erros graves, atrai para si carmas maiores, de longa duração... Mas, como nenhuma das duas energias pode subir sozinha ao Plano Mental, aquela que já se encontra evoluída, tem de aguardar que sua polaridade oposta alcance o mesmo nível de evolução conquistado por ela... Permanecendo em serviço no Plano Astral ou reencarnando com finalidade benemérita. Foi o que aconteceu com vocês dois. – finaliza o Mestre.

Tal processo de unificação, agora desvendado, assemelhava-se, aos olhos de Godofredo, como a finalização de um “*puzzle*”, cujas pedras perfeitamente colocadas, exibiam um quadro de infinita sabedoria e beleza...

O Mestre Oriental já ia se despedir, quando Godofredo ousa fazer uma última pergunta: - E o que acontece quando um espírito de muita luz e evolução, um Avatar como Jesus, desce ao Plano Material...? Como se processa a sua concepção...? Pois na vida terrena, a religião cristã afirma que Jesus foi concebido pelo Espírito Santo e Maria deu à luz ao seu Filho, ainda virgem, sem ter tido nenhum contato sexual.

- Para explicar isso, eu tenho que iniciar do momento em que Cristo, Entidade de Divina Luz, seria enviado pelo Criador ao planeta Terra, com a missão de ensinar à Humanidade o Amor Cósmico, indispensável à sua evolução.

A energia do Cristo, por sua vibração de alta luminosidade não poderia permanecer em um plano de vibração densa, como a Terra, por muito tempo. Portanto seria impossível esta Energia Divina acoplar-se a um espírito desde o seu nascimento na matéria, mesmo este sendo um Espírito de Luz... Assim como, o corpo humano de um Espírito de Luz, não conseguiria reter a Energia de um Avatar Divino, por muito tempo... Este corpo humano seria desintegrado em poucos anos terrenos.

Portanto Jesus, Espírito de Luz, foi escolhido para receber o Cristo nesta Missão Divina, pelo curto período de três anos... Mas o preparo para esta Missão, levou 700 anos terrenos... Espíritos Evoluídos encarnaram para profetizar a descida do Messias, preparando o povo judaico para recebê-Lo como o Filho de Deus e entender os novos Ensinamentos que Ele iria transmitir... Além do mais, a Energia Luminosa de Jesus, precisava se adaptar gradativamente, durante a sua descida, à vibração densa do Plano Físico/Material.

Entretanto, para adentrar neste Plano, Jesus teria que proceder de acordo com as normas inerentes ao mesmo. Mesmo sendo um Espírito de Luz, Ele teria que separar suas polaridades opostas, masculina e feminina, existentes harmonicamente em seu Ser, para habitar na Terra de vibração animal, carnal.

Mas Jesus não poderia doar seu corpo físico, como veículo ao Espírito Crístico, tendo Suas energias separadas... O Corpo de Luz do Cristo Divino precisava do corpo humano de Jesus em sua total integralidade, para que suportasse a transmutação que se processaria nele, no momento de Seu ingresso no Plano denso da Matéria... Para a realização da desgastante e sofrida tarefa que O aguardava.

Sendo assim, a energia feminina do Espírito Jesus desceu primeiro à Terra, através de gestação e nascimento normais da polaridade feminina de um espírito também evoluído, Espírito Ana, que deu o nome à sua Filha

recém-nascida de Maria... Durante este período, a energia masculina de Jesus permaneceu na Espiritualidade o tempo necessário ao desenvolvimento físico de Maria. Quando Ela chegou à idade da procriação, instalou-se em seu corpo humano, ainda intocado e puro, a polaridade masculina de Jesus, que se desenvolveu em seu ventre, em uma gestação normal.

No ato do Seu nascimento, as duas energias de polaridades opostas uniram-se imediatamente, possibilitando assim ao Espírito Jesus, um desenvolvimento perfeito de Seu corpo carnal, unido ao espiritual Unificado... Aos 30 anos de idade Ele estava pronto para receber o Cristo em Sua Missão de Amor Cósmico.

Realmente Maria era Virgem quando seu Filho Divino nasceu, concebido espiritualmente... Tão logo a energia feminina do Espírito Jesus se retirou de Maria, outra polaridade feminina evoluída apossou-se dela, para que continuasse Sua jornada terrena dando início a outra missão... Proporcionar a entrada de outros espíritos, não tão iluminados quanto Jesus, no Plano Material, a fim de que estes pudessem cumprir suas missões cármicas.

Maria, Mãe de Jesus... Expressão da Mãe Cósmica, a Energia Feminina Divina.

Godofredo, emocionado, sentiu que sua mente cósmica se abria a uma maior compreensão da Vida: - Agora entendo o que aconteceu com Maria... Apesar de nunca ter sido explicado pela Religião Cristã, acredito que José foi outro espírito iluminado, preparado pela Energia Divina, para ser o Pai terreno de Jesus... Acredito que ambos, ele e Maria, tinham consciência da missão que lhes fora confiada.

- Está certo, irmão... A família terrena de Jesus fazia parte da preparação para o Seu nascimento. Não apenas Maria foi escolhida... Não faria sentido que José, responsável pela proteção do Filho, não fosse também um espírito evoluído, consciente de sua responsabilidade.

- Mas... O que ocorreu a Jesus quando o Cristo desceu à Terra...?!

- O que aconteceu foi uma transmutação... O espírito de Jesus saiu de Seu corpo, para que Cristo o assumisse, a fim de cumprir Sua Missão Divina na Terra. E esta foi a Missão de Jesus, doar-se a esta transmutação, permanecendo na Espiritualidade, durante os anos da permanência do Espírito Crístico, na Terra. Ele voltou a assumir novamente Seu corpo agonizante quando o Cristo se retirou dele.

- Dizem as Escrituras Cristãs, que o corpo de Jesus Cristo, depois de colocado no jazigo, ressuscitou, ascendendo ao Plano Divino.

- Não, irmãos... Nenhum corpo físico pode ascender a um plano mais evoluído, ele é constituído de matéria densa, cujas moléculas pertencem unicamente ao Plano Material. Quando desfeito, essas moléculas

retornam ao lugar de onde saíram, para a criação de outros corpos humanos... Na vida cósmica, nada é destruído ou desperdiçado, tudo é transformado de acordo com sua finalidade, nos planos específicos.

- Mas... – volta a insistir Godofredo – Como o corpo de Jesus desapareceu do sepulcro, após Seu sepultamento...?!

- Quando Ele foi retirado da Cruz, após ser considerado falecido, Jesus foi levado por José de Arimatéia e Nicodemos para um sepulcro novo, escavado na rocha, pertencente à família de Arimatéia. Era costume dos judeus embalsamarem os corpos... José e Nicodemos prepararam as ervas e cuidaram do corpo de Jesus, que foi deixado em descanso sobre uma lápide. Esta a história transmitida pelo Catolicismo em suas Escrituras...

Entretanto, o Espírito Jesus havia assumido Seu corpo ainda com imperceptível energia vital. Aparentemente Ele havia falecido...

José de Arimatéia era membro dos Essênios, uma seita judaica ascética, organizada em um mosteiro. Antes do Advento do Cristo, Jesus ali permanecera adquirindo conhecimentos importantes, por alguns anos... Os essênios conheciam o tratamento e a cura pelas ervas, eram vegetarianos e acreditavam na reencarnação.

Portanto, José e Nicodemos cuidaram de Jesus, que permaneceu sozinho, em descanso, por 36 horas terrenas no sepulcro. Após este tempo Ele saiu dali recuperado. Após aparecer perante Maria Madalena, Ele foi falar aos seus discípulos. Ao vê-Lo com vida, estes acharam que Ele havia ressuscitado e que alçaria aos céus ao encontro do Pai.

Entretanto o Espírito Uno de Jesus, novamente em Seu corpo físico, seguiu para o Egito onde permaneceu em um mosteiro essênio, na região do Mar Morto, em Sua missão complementar... A de irradiar a Luz Divina aos Seus seguidores, iluminando suas mentes para que estes, envoltos na Energia Divina, cumprissem a missão que lhes fora destinada: Difundir as palavras do Cristo. Nas vezes posteriores em que Jesus apareceu a Seus discípulos, era o Seu corpo espiritual transportado que se fazia presente.

Concomitantemente, na Sua permanência no mosteiro, Jesus foi sendo preparado para, ao retornar ao Plano Espiritual Divino, assumir Sua próxima Missão.

“Mestre Ascensionado, Orientador e Coordenador do processo evolutivo do Planeta Terra e sua Humanidade”.

Assim conversavam quando o Mestre foi chamado a juntar-se à sua falange. A catástrofe final aproximava-se e os espíritos que adentrariam o Plano Mental estavam sendo preparados para a subida destinada a eles por sua evolução.

O grupo dos espíritos, almas irmãs, ainda permaneceu reunido, trocando impressões sobre os ensinamentos que acabaram de receber do Mestre Oriental... Relembaram também fatos que vivenciaram em comum nas experiências de vida terrena... Conscientes da integração existente na Vida Única, que permeia todo o Cosmos, fizeram uma prece de agradecimento ao Criador pela Vida e por todas as oportunidades de evolução e pediram Luz para toda a Humanidade neste momento difícil de transformação... Tão logo terminaram esta prece separaram-se, indo cada um para o seu local de trabalho.

Inesperadamente, uma seqüência de abalos sacudiu a Terra e o auxílio aos encarnados que tentavam fugir da hecatombe recrudescu e o atendimento aos espíritos que desencarnavam aos milhares, de forma violenta, com seus perespíritos destroçados, tornava-se intenso.

As águas geladas provenientes das geleiras que se desmanchavam em enormes avalanches, inundaram grande parte do planeta... Algumas regiões congelaram, outras foram alagadas, imensos lagos surgiram e os oceanos avolumando-se tragaram parte dos continentes, enquanto outros emergiam do fundo do mar... Estrondosos terremotos de alto poder destrutivo romperam planaltos e montanhas, fazendo com que explodissem vulcões adormecidos durante milênios... A Terra estava se transformando enquanto sua Humanidade ia sendo aniquilada...

Na medida em que os espíritos desencarnados eram tratados, iam sendo encaminhados em perfeita organização para seus devidos Planos Espirituais ou para Planetas afins com suas vibrações...

Contudo, os seres humanos que nos anos anteriores já se encontravam evoluídos, firmados na Fé Divina, tendo a certeza de que a Purificação da Terra seria realidade em uma data por eles ainda desconhecida, haviam se afastando da orla marítima. Intuídos por seus Mentores Espirituais, foram se mudando para determinados locais que seriam poupados no início da Purificação... Eles sabiam que no momento devido seriam dali retirados. Contudo, desconheciam de que maneira isso iria acontecer e qual seria seu destino futuro, apenas a Fé inabalável os orientava. Estes, os *“mansos de coração que herdariam a Terra”* purificada... Pouco antes da destruição total realizada no planeta, eles foram resgatados por Irmãos Cósmicos, astronautas de outros planetas mais avançados, encarregados de levá-los para uma grande nave, aportada na estratosfera.

Nesta nave, sob o comando de Jesus, estes seres humanos que permaneceram encarnados, passaram por um processo de modificação em seus corpos, durante o período correspondente ao início do Apocalipse até o equilíbrio cósmico ser restabelecido na Terra.

Ao término deste processo, com seu novo código genético, foram levados de volta à Terra, totalmente reestruturada e atraída para uma outra

dimensão mais sutil, do mesmo Sistema Solar, para darem início a uma nova Humanidade mais evoluída, física e espiritualmente.

Tendo completado o serviço de atendimento aos espíritos desencarnados, durante esta Purificação Global até ao seu final, as polaridades opostas de Godofredo e Eneida, Sampaio e Francisca, Cristina e Nonato, unificaram-se em perfeita Harmonia Cósmica.

Eram agora espíritos Unos, evoluídos, cōnscios de sua Origem Divina. Não mais necessitavam viver sob a Lei do Livre Arbítrio, uma vez que já haviam feito a sua escolha de Luz... Subiram ao Plano Mental onde os aguardava o Mestre Oriental, para novo aprendizado evolutivo, libertos da Lei de Causa e Efeito. Não mais receberiam corpos de matéria densa. Eles estavam iniciando a Jornada de Luz de retorno ao Pai, o Criador.

“A Vida Cósmica é Eterna, como Eterno e Imensurável é o Amor do Nosso Criador!”

Obrigada Meu Pai pela Vida que me ofertou e por todas as oportunidades de evolução que me concede continuamente!

Mariza Bandarra